

César Francisco Raymundo

# Como será a Salvação Daqueles que “nunca ouviram” do Evangelho?

**Uma Resposta Contra o Monopólio de Deus!**



2ª edição ampliada

Revista Cristã  
**Última Chamada**  
Edição Especial Nº 006

# Como será a Salvação Daqueles que “nunca ouviram” do Evangelho?

## Uma Resposta Contra o Monopólio de Deus!

*“E como é que a mensagem será anunciada, se não forem enviados mensageiros? As Escrituras Sagradas dizem: “Como é bonito ver os mensageiros trazendo boas notícias!” (Romanos 10.15 - Nova Tradução na Linguagem de Hoje)*

Houve nações, povos e tribos que passaram por esta terra sem nunca terem visto uma Bíblia e sem nunca terem ouvido o Nome de Jesus? Se houve, o que teria acontecido a esses bilhões de seres humanos que nasceram e morreram fora das fronteiras da pregação do evangelho? Puderam ser salvos? Poderia a Palavra de Deus estar presa ao trabalho de um missionário que leva a informação até os confins da terra? Como poderia Deus estar tão reduzido aos caprichos e boa vontade de instituições que pregam o evangelho? Poderia muitas pessoas se perderem por não ouvir o evangelho devido a fronteiras geográficas, sociais e econômicas? Deus não pode ser Deus para fora da ação missionária do cristianismo e salvar às pessoas pagãs?

Segundo cálculos do Instituto americano Population Reference Bureau, que estuda fenômenos populacionais, mais ou menos perto de cento e sete bilhões de pessoas já viveram no planeta desde o início da vida do homem na terra. Isto dá um total de mais ou menos 16 vezes a população atual do planeta. Se fosse depender da igreja institucional, mais de noventa por cento dessa população teria se perdido eternamente porque nós mortais não seríamos capazes de atingir a todos com a pregação.

Agora, coloque-se no lugar desses cento e sete bilhões de seres humanos e pergunte-se a si mesmo: *“E se eu tivesse nascido num ambiente pagão a uns três mil anos antes de Cristo? E se eu tivesse nascido em solo indígena, chinês, japonês, Nórdico ou Maia? Será que eu seria tão dependente da formalidade de um missionário atravessar os mares para levar a informação sobre Jesus? Uma pessoa é culpada também por nascer no lugar e tempo errado?”*

Por causa dessas e outras indagações, muitos acreditam que tais pessoas não puderam ser salvas. Falar sobre aqueles que supostamente “nunca ouviram” o evangelho é um assunto espinhoso para o Cristianismo nominal. Quando falo sobre “Cristianismo nominal” refiro-me ao catolicismo e protestantismo mais especificamente. O cristianismo nominal crê que somente quem teve a oportunidade de ouvir uma determinada informação, como é o caso do evangelho, poderia ter a chance da salvação. É justamente neste ponto que católicos e protestantes parecem estar em quase absoluta harmonia. A igreja Católica ensina que fora da igreja não há salvação. O protestantismo ainda que indiretamente, ensina o mesmo.

Dizer que uma pessoa passou pela vida sem ouvir o evangelho é uma blasfêmia e uma presunção de onisciência por parte do Cristianismo nominal. Nesta obra, numa linguagem simples e acessível, o autor mostra com argumentos bíblicos e históricos que ninguém passa pela vida sem ter sido iluminado por Jesus, pois Ele é **“a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo”**. (João 1.9)

Revista Cristã

**Última Chamada**

Edição Especial N.º 006

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

# Como será a Salvação Daqueles que “nunca ouviram” do Evangelho?

---

**Uma Resposta contra o Monopólio de Deus!**

---

**- Revista Cristã Última Chamada -  
Edição Especial Nº 006  
- 2ª edição ampliada -**

Autor/Editor  
César Francisco Raymundo

Capa e Editoração Eletrônica  
César F. Raymundo

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

**Contato com o autor:**

**E-mail:** [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

**Site:**  
[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

É proibida a reprodução total ou parcial sem a permissão escrita do autor.

Julho/Agosto de 2011

Londrina – Paraná

---

## **Abreviatura das traduções da Bíblia usadas nesta obra:**

**NTLH** – Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

© 2005 Sociedade Bíblica do Brasil. SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. Site: [www.sbb.org.br](http://www.sbb.org.br)

**ACF** – Almeida Corrigida Fiel. Sociedade Bíblica Trinitariana.

\* A menos que haja as indicações acima, todas as outras referências bíblicas são da Almeida Revista e Atualizada (ARA) © 1999 Sociedade Bíblica do Brasil. Tradução e adaptação, com acréscimos, da Santa Biblia Reina-Valera 1995: Edición de Estudio. Copyright © 1995 Sociedades Bíblicas Unidas.

# Índice

<b>Apresentação.....</b>	<b>08</b>
<b>A Informação Necessária para a Salvação.....</b>	<b>10</b>
<b>A Existência dos Não Alcançados.....</b>	<b>12</b>
<b>Capítulo 1 - Deus Nunca Deixou de Dar Testemunho.....</b>	<b>14</b>
• O Testemunho do Anjo do Senhor.....	16
• O Anjo Enviado para Cornélio.....	17
• Os Anjos Anunciaram às Boas Novas sobre Cristo!.....	18
• O Testemunho de Deus Através da Consciência.....	19
• O Testemunho de Deus Através de Sonhos e Visões.....	20
• O Testemunho de Deus Através dos Profetas.....	21
• O Testemunho de Deus Através da Eternidade no Coração.....	22
• O Testemunho de Deus Através das Pedras que Clamam!.....	23
• O Testemunho de Deus Através da Palavra.....	24
• O Testemunho de Deus Através do Uso de Milagres.....	25
• O Testemunho de Deus Através da Ordem de Melquisedeque.....	26
1. Abraão e o Misterioso Melquisedeque.....	30
2. Melquisedeque versus Nossa Hipocrisia!.....	31
• O Testemunho Através do “Deus Desconhecido” – Parte 1 .....	32
• O Testemunho Através do “Deus Desconhecido” - Parte 2.....	35
• O “Deus Desconhecido” é Revelado em Jesus Cristo, o Logos Divino.....	38
• O Testemunho de Deus Através da Revelação Geral.....	39
1. As Estrelas Falam Sobre Cristo! .....	41
2. A Revelação da Graça na Natureza.....	44
• O Testemunho de Deus Através das Culturas e Religiões Pagãs.....	45
1. Desmistificando as Culturas Pagãs.....	47
2. Desmascarando Nossa Presunção de Onisciência!.....	48

- O Evangelho foi Pregado a Toda Criatura que há Debaixo do Céu?.....50
- O Fracasso Missionário e a Divina Providência.....53
- O Testemunho de Deus Através de Seus Atributos.....55
- O Testemunho de Deus Sem Avisos!.....55

## **Capítulo 2 – A Salvação dos Pagãos é Semelhante à Salvação dos Santos do Antigo Testamento.....58**

- O Evangelho Pregado para Adão e Eva.....60
- Abel e Caim.....62
- Abraão, Isaque e Jacó.....62
- Os Heróis e Santos do Antigo Testamento.....64

## **Capítulo 3 – Jesus Cristo é o Centro de Tudo!.....66**

- Jesus é a Chave para a Interpretação de Tudo.....66
- O Nome de Jesus é a Resposta.....67
- Tropeçando na Palavra “Conhecer” .....72
- Jesus, a Verdadeira Luz que Ilumina a TODO o homem!.....76
- O Exemplo do Cego.....78
- Salvador de Todos os Homens.....80
- A Parábola do Joio e Trigo.....81
- Senhor de Todos.....83
- O Primeiro e o Segundo Adão.....85

## **Capítulo 4 - Personagens da História.....88**

- O Malfeitor da Cruz.....88
- Nabucodonosor, Servo de Deus.....90
- Ciro, o Ungido de Deus.....91
- O Centurião e Melquisedeque - Um Encontro com Jesus.....92
- Gandhi - A Primeira Impressão Sempre Fica.....95

## **Capítulo 5 - Testemunhos da Revelação Geral.....97**

- O rei Inca Pachacuti.....97
- Comentário Sobre o Rei Inca Pachacuti.....99
- Ao deus desconhecido.....102
- ... Seis séculos mais tarde... .....105
- Povo Gedeo.....105
- Comentário Sobre o Povo Gedeo.....106
- Povo Wa - Birmânia.....106
- Povo Karen.....107
- Comentário Sobre o Povo Karen.....108
- O Evangelho no Alfabeto Chinês?.....110

• Comentário Sobre o Alfabeto Chinês.....	111
<b>Capítulo 6 – Considerações Finais.....</b>	<b>116</b>
• Tabela da Revelação entre os Povos.....	116
• Esclarecendo Dúvidas.....	117
1. Se for Assim, Para Quê Pregar o Evangelho?.....	117
2. Como se Explica: “Mas o Seu Sangue Eu o Demandarei de Ti”?...	121
• <b>Conclusão.....</b>	<b>122</b>
• <b>Sobre o Autor.....</b>	<b>124</b>

# Apresentação

*“E como é que a mensagem será anunciada, se não forem enviados mensageiros? As Escrituras Sagradas dizem: “Como é bonito ver os mensageiros trazendo boas notícias!””* (Romanos 10.15 - NTLH)

Houve nações, povos e tribos que passaram por esta terra sem nunca terem visto uma Bíblia e sem nunca terem ouvido o Nome de Jesus? Se houve, o que teria acontecido a esses bilhões de seres humanos que nasceram e morreram fora das fronteiras da pregação do evangelho? Puderam ser salvos? Poderia a Palavra de Deus estar presa ao trabalho de um missionário que leva a informação até os confins da terra? Como poderia Deus estar tão reduzido aos caprichos e boa vontade de instituições que pregam o evangelho? Poderia muitas pessoas se perderem por não ouvir o evangelho devido a fronteiras geográficas, sociais e econômicas? Deus não pode ser Deus para fora da ação missionária do cristianismo e salvar às pessoas pagãs?

Segundo cálculos do Instituto americano Population Reference Bureau<sup>1</sup>, que estuda fenômenos populacionais, mais ou menos perto de cento e sete bilhões de pessoas já viveram no planeta desde o início da vida do homem na terra. Isto dá um total de mais ou menos 16 vezes a população atual do planeta. Se fosse depender da igreja institucional, mais de noventa por cento dessa população teria se perdido eternamente porque nós mortais não seríamos capazes de atingir a todos com a pregação.

Agora, coloque-se no lugar desses cento e sete bilhões de seres humanos e pergunte-se a si mesmo: *“E se eu tivesse nascido num ambiente pagão a uns três mil anos antes de Cristo? E se eu tivesse nascido em solo indígena, chinês, japonês, Nórdico ou Maia? Será que eu seria tão dependente da formalidade de um missionário atravessar os mares para levar a informação sobre Jesus? Uma pessoa é culpada também por nascer no lugar e tempo errado?”*

Por causa dessas e outras indagações, muitos acreditam que tais pessoas não puderam ser salvas. Outros acreditam que essas nações terão oportunidade após a morte. E ainda outros, crêem que serão salvos devido à ignorância que tiveram acerca do evangelho. Falar sobre aqueles que supostamente “nunca ouviram” o evangelho é um assunto espinhoso para o Cristianismo nominal. Quando falo sobre “Cristianismo nominal” refiro-me ao catolicismo e protestantismo mais especificamente. O cristianismo nominal crê que somente quem teve a oportunidade de ouvir uma determinada informação - como é o caso do evangelho - poderia ter a chance da salvação. É justamente neste ponto que católicos e protestantes parecem estar em



quase absoluta harmonia. A igreja Católica ensina que fora da igreja não há salvação. O protestantismo ainda que indiretamente, ensina o mesmo.

O Cristianismo nominal assim crê porque pensa possuir o monopólio de Deus e da salvação. Aliás, o Cristianismo nominal tem se apossado de quase tudo. O monopólio cristão está na música, na oração, no ato de congregar, nos cultos, nas missas e em quase tudo o que se refere a Deus. Uma música - por exemplo - que for composta por um “mundano” não é aceita como uma manifestação da sabedoria, graça e imagem de Deus nos homens. Geralmente, a religião - principalmente a evangélica - não aceita composições musicais de quem não é “salvo”, ou seja, daqueles que não procedem dos arraiais da “igreja”.

A igreja evangélica herdou muitas coisas do catolicismo romano (inclusive o monopólio de tudo o que é sagrado). Só é aceito como legítimo tudo o que for produzido dentro da igreja. O simples ato de congregar já é motivo de marginalizações por parte de muitos no meio evangélico. Os evangélicos relutam em aceitar pessoas que congregam em grupos nas casas sem estarem ligados a uma denominação. Geralmente esses grupos são considerados suspeitos doutrinariamente. Acreditam que somente quem está em uma igreja “oficial”, com tradição, história e hierarquias eclesásticas é que pode estar congregando de verdade. Os demais são marginalizados.

Alguns dizem que se você aceitou Jesus, mas não quer se reunir com outros irmãos em uma igreja institucional, é porque algo está errado em sua vida. Isto se diz como se frequentar uma igreja institucional fosse a única forma de congregar com outros irmãos. Alguém já me disse que eu tenho certa resistência em relação à instituição. Ora, não sou contra a instituição em si, mas sou contra a forma que ela vem sendo encarada ultimamente. Parece que estar fora da “cobertura” de uma instituição é como ser um pagão, marginalizado e estar fora de Cristo. Infelizmente às pessoas que aceitam a cobertura ministerial crêem que estão protegidas do erro doutrinal e do fracasso moral quando se submetem à autoridade de outro crente ou organização.

Diante de tais questões, o assunto da salvação dos pagãos que “*não tiveram oportunidade*” de ouvir do evangelho não seria diferente. Se o cristianismo nominal tem se apossado de muita coisa, também se apossou da idéia de que quem não ouvir o evangelho de um missionário cristão, não poderá ser salvo. Já teve gente que me disse que esse assunto já foi analisado por milhões de pessoas em dois mil anos de cristianismo. Ora, o engano também já foi analisado milhões de vezes por milhões de pessoas e nem por isso deixou de existir. O cristianismo nominal por séculos - e até hoje - discute muitos temas e não chega a nenhuma conclusão. Há muitos temas que para as igrejas são considerados tabus. Não é porque a religião cristã não comenta sobre um determinado assunto que o mesmo seja falso. Não existe aquela de se o pastor não falou é porque não tem importância. O mesmo acontece com relação aqueles que supostamente nunca ouviram sobre o evangelho. Alguns preferem deixar como mistério de Deus, outros afirmam não ter importância sobre nossa salvação.

No entanto, não tenho mais dúvidas que essa questão de dizer que pessoas morreram sem alguma luz do evangelho, não passa de invencionice de uma igreja monopolista. É muita presunção de onisciência acreditar que o evangelho não tenha chegado para todos os povos. Se você pegar o número de cento e sete bilhões de

habitantes que já viveram na terra, e pensar em quantas histórias, sonhos, visões e experiências do dia-a-dia que essas pessoas viveram, teremos trilhões e trilhões de informações que se perderam para sempre na história. Por isto, creio que mais de noventa por cento da história humana encontra-se perdida para sempre, porque nem tudo foi registrado. É por isto que falo da presunção de onisciência que vez ou outra atrai a todos nós. Não somos Deuses! Não conhecemos tudo! Também não somos os salvadores do mundo, pois o Salvador é um só, o Filho de Deus Jesus Cristo Nosso Senhor. Portanto, assim como um ateu teria que conhecer todo o Universo para poder afirmar que Deus não existe, também creio que nós cristãos teríamos que conhecer toda a história humana para poder afirmar que uma pessoa morreu sem ter alguma luz de Cristo.

A Bíblia, por sua vez, em nenhum momento afirma que existam pessoas que morreram sem nunca terem pelo menos alguma luz a respeito de Cristo. Porque como já disse, esse assunto é para mim uma invenção do Cristianismo nominal. Também concordo que esse assunto não altera em nada a nossa salvação, mas a religião não gosta muito de comentar porque isto afeta o monopólio que ela tem da salvação. Escrevi este livro para desmascarar o monopólio da salvação do Cristianismo nominal e para informar a todos que a salvação é possível fora dos arraiais católicos, evangélicos e de qualquer outra religião, mas nunca fora de Cristo. Isto é assim porque Deus não cabe em religião alguma.

Se cremos que a salvação é possível só por meio de Cristo, mas ao mesmo tempo cremos que somente a igreja cristã pode falar de Deus aos homens, estamos afirmando que tudo depende da vontade da “igreja” de ir falar de Cristo aos homens. Como disse o reverendo Caio Fábio “nesse caso, quem deveria ir para o inferno não era o pagão alienado, mas a Igreja desobediente, que não cumpriu sua missão no mundo. A igreja é agente de Deus neste mundo para pregar a salvação, mas não é a detentora da administração da graça divina por meio algum”.<sup>2</sup>

A Bíblia ensina claramente (ainda que a igreja cristã não veja) que todos os homens podem ser salvos por meio de Cristo, mesmo aqueles que nunca ouviram falar do evangelho como informação explícita. E é isto que veremos clara e profundamente nas páginas a seguir.

## **A Informação Necessária para a Salvação**

Antes de começar é importante fazer algumas definições. Uma delas é com relação à informação necessária para a salvação. O Cristianismo nominal se perde justamente aqui. É importante que fique claro que ninguém é salvo ou perdido por causa da ignorância, ou seja, por desconhecer o evangelho. Se pensarmos que “o motivo de condenação dos homens seria a rejeição do evangelho, e que os que nada conhecem não podem ser condenados, bastaria Deus não enviar Cristo e deixar todo mundo sem o conhecimento da Palavra, e assim todos estariam salvos pela... ignorância! Crer que a condenação só paira sobre os que ouviram e não creram é deixar de lado um dos fundamentos da Fé Cristã, a saber, a doutrina da pecaminosidade universal. O pecado

não é apenas atitude, mas condição universal. "Todos pecaram, e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3.23). Quando pecamos, comemos de novo da árvore do conhecimento do bem e do mal, e, por isso, morremos. Somente Cristo pode nos resgatar".<sup>3</sup>

Mas, quanto de informação uma pessoa precisa saber para ser salva? Ora, a Bíblia não nos dá essa base, mas creio que apenas o conhecimento de João 3:16 seria necessário para uma pessoa conhecer Cristo e ser salva. Preste atenção! Estou falando de conhecimento suficiente para uma pessoa ser salva! Não estou falando de um pacote teológico oferecido por muitos. Alguns pensam que para uma pessoa ser salva, ela precisa aceitar Jesus, ser batizada, conhecer doutrinas e teologia, freqüentar a igreja, participar da escola dominical e de tudo quanto envolve a comunidade cristã. Se não bastasse tudo isso, ainda outros acrescentam mais coisas e ainda assim o "deus" cristão não fica contente. Nada disso é graça e salvação em Cristo, mas é puramente paganismo religioso que se baseia em obras para a salvação. Por isso, para ser salva em Cristo, uma pessoa precisa conhecer a Cristo e este conhecimento não está quantificado nas Escrituras. Temos exemplos de pessoas que encontraram paz com Deus sem conhecer muito sobre Ele. A esses cito Naamã, o siro, Raabe, a prostituta de Jericó e muitos outros.

Vejamos o que diz João 3.16: *"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"*. Esse versículo é de fato um conhecimento pequeno, mas de conteúdo infinito. E fica menor ainda se levarmos em consideração que os pagãos já possuem a noção de um Deus Criador, Único, Verdadeiro, Invisível e Todo-poderoso. Também possuem a noção a respeito do certo e do errado, punição, pecado e até de sacrifício. Essas coisas podem variar de cultura para cultura. A única coisa que ficaria faltando para um pagão conhecer seria a respeito do Filho de Deus. Bastaria então somente saber que o Filho foi enviado ao mundo como Salvador e recebê-lo pela fé. Não seria nem necessário conhecer toda a história do evangelho. Isto vemos registrado em Atos 17 quando Paulo pregou aos atenienses. Em sua pregação sobre Deus, Paulo não citou nenhuma parte do Velho Testamento, nem contou a história inteira de Jesus e ainda resumiu a mensagem a dois versículos: *"Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou a e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos"*. (Atos 17.30,31)

Diante desses fatos, não vejo nenhum motivo para que um pagão que nunca viu uma Bíblia e jamais ouviu do Nome de Jesus possa não ser salvo. Deus de fato preparou o mundo para as Boas Novas e com toda certeza onde o homem não pode chegar, Deus chegou antes. É sobre isto que veremos nas próximas páginas e o leitor poderá se surpreender.

# A Existência dos Não Alcançados

*“Para aquele que está entre os vivos há esperança; porque mais vale um cão vivo do que um leão morto”. (Eclesiastes 9.4)*

O que são os “não alcançados”? Os não alcançados é o nome dado aqueles que não tiveram a oportunidade de ouvir sobre o evangelho de Cristo. Não é meu objetivo aqui negar a realidade dessas pessoas. Elas sempre existiram em todas as épocas, seja nos tempos do Antigo Testamento, de Jesus, dos apóstolos e em todas as eras até hoje. O que nego é que os não alcançados morram nessa situação. **PARTICULARMENTE CREIO** que assim como o fim da era judaica veio só depois que o evangelho do reino foi pregado por todo o mundo conhecido (isto é, o império romano dos dias dos apóstolos) para testemunho a todas as nações (Mateus 24.14), o fim da vida de nenhuma pessoa virá sem que ela saiba sobre Jesus. A Escritura não poderia ser mais clara ao dizer: *“Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo”*. (João 1.9 - ACF)

Atualmente, os não alcançados estão na chamada “janela 10/40” que “é uma faixa de terra que vai do oeste da África até a Ásia. Subindo, a partir da Linha do Equador, fica entre os graus 10 e 40, formando um retângulo.

Na região vive o maior número de povos não-evangelizados da terra, cerca de 3,2 bilhões de pessoas em 62 países. É ali que estão algumas megalópoles de hoje, ou seja, cidades com uma grande concentração urbana como Tóquio (Japão), Calcutá (Índia), Bagdá (Iraque), Bancoc (Tailândia) entre outras. De cada 10 pobres da Terra, oito estão nessa região, e somente 8% dos missionários trabalham entre eles. É nessa faixa que se concentram os adeptos das três maiores religiões não-cristãs do mundo: islamismo, hinduísmo e budismo.

Na maioria dos países dessa região há falta de receptividade aos cristãos e, em especial, aos missionários que ali atuam. A liberdade religiosa, quando existe, é frágil. Há necessidade de missionários, líderes, pastores e escolas de treinamento para os poucos cristãos existentes. Os crentes precisam ser despertados para uma vida de compromisso com Deus. Há poucos obreiros atuando nos países devido à política de restrições quanto a entrada de missionários. A necessidade de tradução da Bíblia é grande. Os crentes sofrem perseguição e correm risco de vida. A saúde e proteção dos missionários é uma necessidade constante na região chamada de Janela 10/40”.<sup>4</sup>

Esses dados acima foram extraídos do site da JMM Missões Mundiais. Isto não quer dizer que não existam não-evangelizados ou não alcançados nos países onde o evangelho percorre livremente há anos. Tenho visto que o número de pessoas que afirmam que conheceram só agora o verdadeiro evangelho - depois de anos freqüentando igrejas - é muito grande. Isto acontece porque boa parte das igrejas não prega as Boas Novas da salvação. Muitos líderes religiosos pregam a religião em vez da salvação pela graça em Cristo.

Para finalizar, lembremos o que Deus diz sobre os não alcançados:

*“Vocês pensam que eu gosto de ver um homem mau morrer? — pergunta o SENHOR Deus. — Não! Eu gostaria mais de vê-lo arrepender-se e viver”.* (Ezequiel 18.23 - NTLH)

*“Diga-lhes que juro pela minha vida que eu, o SENHOR Deus, não me alegro com a morte de um pecador. Eu gostaria que ele parasse de fazer o mal e vivesse. Povo de Israel, pare de fazer o mal. Por que é que vocês estão querendo morrer?”* (Ezequiel 33.11 - NTLH)

*“Isso é bom, e Deus, o nosso Salvador, gosta disso. Ele quer que todos sejam salvos e venham a conhecer a verdade”.* (1ª Timóteo 2.3,4 - NTLH)

*“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento”.* (2ª Pedro 3.9)

---

## BIBLIOGRAFIA

1. Instituto americano Population Reference Bureau. Site: [www.prb.org](http://www.prb.org)
2. Livro Confissões, Caio Fábio. Site: [www.caiofabio.com](http://www.caiofabio.com).
3. Blog: [www.alexesteves.blogspot.com](http://www.alexesteves.blogspot.com)
4. Artigo: Janela 10/40. Autor: JMM Missões Mundiais. Site: [www.jmm.org.br](http://www.jmm.org.br) Data: 16/08/2011

# - Capítulo 1 -

## Deus Nunca Deixou de Dar Testemunho...

Antes de tudo, o Grande missionário do Universo é o próprio Deus. Quem declara isto é o apóstolo Paulo:

*“Estamos trazendo boas novas para vocês, dizendo-lhes que se afastem dessas coisas vãs e se voltem para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há.*

*No passado ele permitiu que todas as nações seguissem os seus próprios caminhos.*

*Contudo, Deus não ficou sem testemunho: mostrou sua bondade, dando-lhes chuva do céu e colheitas no tempo certo, concedendo-lhes sustento com fartura e um coração cheio de alegria*. (Atos 14.15, 16 e 17 – o grifo é meu)

Observe que apesar de Deus permitir que as nações pagãs seguissem seus próprios caminhos, o testemunho a respeito de Deus sempre esteve presente e vindo da parte do próprio Deus. O Senhor Deus deu testemunho de si mesmo de diversas maneiras conforme Hebreus 1.1 que diz:

*“Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo”*. (Hebreus 1.1)

No capítulo 17 de Atos, Paulo faz uma pregação na qual mostra também o testemunho de Deus acerca de si mesmo para que os homens o encontrem, ainda que tateando no escuro:

*“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor dos céus e da terra, e não habita em santuários feitos por mãos humanas.*

*Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas.*

*De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar.*

*Deus fez isso para que os homens o buscassem e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós*”. (Atos 17.24, a 27 – o grifo é meu)

Diante do exposto, podemos ver em toda a Bíblia a ação de Deus em busca dos homens. Muitos afirmam que esses testemunhos de Deus não são suficientes para a salvação. Neste caso pergunto: *“Poderia eu ou você ser mais habilidoso do que Deus para dar testemunho sobre Ele? O testemunho que Deus dá acerca de si é inferior ao testemunho que eu ou você poderíamos dar sobre Ele?”*

A partir desses fatos, podemos pensar também que Deus se revelou a outros povos - seja na forma como fez a Abraão, seja de outras formas? A Escritura me dá fundamento pra dizer que sim. Veja o que diz em Amós 9.7:

*“O SENHOR Deus diz: — Povo de Israel, eu amo o povo da Etiópia tanto quanto amo vocês. Assim como eu trouxe vocês do Egito, eu também trouxe os filisteus da ilha de Creta e os arameus da terra de Quir”.* (NTLH)

O profeta Amós chama, expressamente, a atenção para o fato de que não só Israel, mas também as nações pagãs são objeto do cuidado divino e encontram-se sob a Sua proteção. No caso em questão, Deus mostra que o êxodo não foi uma exclusividade somente para Israel. Deus também fez um êxodo libertando os filisteus e os arameus. A diferença entre esses povos e o povo de Israel é que a história do êxodo hebreu foi registrada em detalhes por Moisés, e a dos outros povos não. Mas se Amós não tivesse escrito a respeito disso pensaríamos até hoje que o êxodo aconteceu apenas a Israel. Isto nos mostra que ninguém tem o monopólio e o exclusivismo diante de Deus, mas que Deus opera em toda a terra.

Se Israel também pensava que só eles queimavam incenso, ofereciam ofertas e temia a Deus, o próprio Deus mostrou que não era assim, veja:

*“Pois do oriente ao ocidente, grande é o meu nome entre as nações. Em toda parte incenso é queimado e ofertas puras são trazidas ao meu nome, porque grande é o meu nome entre as nações”*, diz o SENHOR dos Exércitos.

*Mas vocês o profanam ao dizerem que a mesa do SENHOR é imunda e que a sua comida é desprezível.*

*E ainda dizem: ‘Que cansada!’ e riem dela com desprezo”, diz o SENHOR dos Exércitos.*

*“Quando vocês trazem animais roubados, aleijados e doentes e os oferecem em sacrifício, deveria eu aceitá-los de suas mãos?”, pergunta o SENHOR.*

*“Maldito seja o enganador que, tendo no rebanho um macho sem defeito, promete oferecê-lo e depois sacrifica para mim um animal defeituoso”, diz o SENHOR dos Exércitos; “pois eu sou um grande rei, e o meu nome é temido entre as nações”.*

(Malaquias 1.11 a 14 – o grifo é meu)

Não me venha dizer simplesmente que esses versículos são uma profecia messiânica. Temos também aqui uma aplicação imediata dentro do contexto da época. É importante lembrar, que antes de Malaquias escrever seu livro Deus já havia declarado a Faraó: *“Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra”.* (Romanos 9.17)

Através de Faraó o Nome de Deus veio a ser conhecido e temido em toda a Terra. Assim, Deus dá testemunho de si mesmo para que as pessoas sejam salvas. Diante desses fatos, porque a voz de Deus não poderia ter-se manifestado para outros povos

como foi com Abraão? O Salmo 19 responde a isto ao dizer: “*por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo*”. Portanto, ninguém poderá alegar que não teve luz suficiente para crer e buscar a Deus. Mas, como Deus dá testemunho de si mesmo? E como puderam ser salvos aqueles que nunca ouviram o Nome Jesus? Antes de responder a essas questões, vamos conhecer as formas como Deus dá seu testemunho.

## O Testemunho do Anjo do Senhor

*“O Anjo do SENHOR subiu de Gilgal a Boquim e disse: “Tirei vocês do Egito e os trouxe para a terra que prometi com juramento dar a seus antepassados. Eu disse: Jamais quebrarei a minha aliança com vocês.*

*E vocês não farão acordo com o povo desta terra, mas demolirão os seus altares. Por que vocês não me obedeceram?*

*Portanto, agora lhes digo que não os expulsarei da presença de vocês; eles serão seus adversários, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês”.*

*Quando o Anjo do SENHOR acabou de falar a todos os israelitas, o povo chorou em alta voz, e ao lugar chamaram Boquim. Ali ofereceram sacrifícios ao SENHOR”.*

(Juízes 2.1 a 5 - NTLH)

Esses versículos são interessantes porque nos mostram que o Anjo do Senhor fez uma pregação de repreensão em Israel. Quem é o Anjo do Senhor? Toda vez que aparece essa expressão no Antigo Testamento, trata-se de uma referência ao próprio Deus. O Anjo do Senhor é o próprio Deus se manifestando entre os homens. O interessante é que o Anjo do Senhor começa dizendo para Israel que “*tirei vocês do Egito*”. Ora, já vimos que Deus não apenas tirou Israel, mas também fez êxodos para os filisteus, arameus e etíopes.

Agora pergunto: “*Assim como Deus libertou outros povos da servidão, e assim como nesses versículos do livro de Juízes o Anjo do Senhor fez uma pregação de repreensão para Israel, não poderia o Anjo do Senhor também ter aparecido em outros lugares do mundo? É claro que no relato de juízes ficou um registro escrito, mas também não poderia muitas outras aparições do Anjo do Senhor estar sem registro?*”

É neste ponto que concordo com o escritor Brennan Manning em seu livro “O Evangelho Maltrapilho” quando escreveu o seguinte: “Além disso, como observa Henri Nouwen, a maior parte da obra de Deus no mundo talvez passe despercebida. Há uma série de pessoas que ficaram famosas e amplamente conhecidas pelos seus ministérios, mas grande parte da atividade salvífica de Deus na nossa história pode permanecer ainda completamente desconhecida. Este é um mistério difícil de apreender numa era que atribui tamanha importância à publicidade. Temos a tendência de pensar que quanto mais pessoas sabem e falam a respeito de alguma coisa, mais importante ela deve ser”.<sup>1</sup>



# O Anjo Enviado para Cornélio

Para quem ainda dúvida que o Anjo do Senhor ou mesmo que o Senhor possa enviar um anjo para se comunicar com pagãos fora dos limites da pregação, então leia a história do pagão Cornélio:

*“Morava em Cesaréia um homem de nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana, piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.*

*Esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se aproximou dele e lhe disse: Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: Que é, Senhor? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus.*

*Agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro.*

*Ele está hospedado com Simão, curtidor, cuja residência está situada à beira-mar.*

*Logo que se retirou o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus domésticos e um soldado piedoso dos que estavam a seu serviço e, havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Jope”. (Atos 10.1 a 8)*

Em cada caso Deus age de uma maneira, e nesse Ele providenciou quem pregasse o evangelho a Cornélio. Mas, nos versículos seguintes, Pedro faz uma declaração que a religião não gosta muito de ouvir: *“Então, falou Pedro, dizendo: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável.*

*Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos”. (Atos 10.34 a 36)*

O Senhor Jesus é o Senhor de todos, Senhor dos índios, dos pagãos, dos hindus, dos indianos e de todo aquele que assim como Cornélio o busca com sinceridade, não importa onde quer que estejam, pois não há limites para o amor de Deus. A igreja evangélica reclama do exclusivismo das seitas, mas eles mesmos sofrem desse exclusivismo. Muitos evangélicos acham que só pode conhecer Jesus quem ouvir a respeito dEle através de um pregador evangélico. O mesmo faz tantos outros que colocaram Deus dentro de uma caixinha religiosa. Para ter um maior entendimento sobre Cornélio e sua conversão, leia Atos 10.1 a 43.

Ainda falando sobre os anjos, lemos em Apocalipse que Deus também pode enviar um anjo para pregar: *“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”. (Apocalipse 14.6, 7)*

Se o leitor acha herético o que escrevi sobre um anjo pregando o evangelho eterno, saiba que não somente eu creio nisto, mas também o famoso teólogo Norman Geisler

autor do livro “Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e “Contradições” da Bíblia. Veja o que ele diz sobre o assunto: “Deus tem muitas maneiras de fazer com que a verdade acerca da salvação por meio de Cristo chegue àqueles que o buscarem. Ele pode enviar um missionário (At 10) ou uma Bíblia (Sl 119:130), pode dar-lhes uma visão (Dn 2:7) ou enviar-lhes um anjo (Ap 14)”<sup>2</sup>.

## **Os Anjos Anunciaram às Boas Novas sobre Cristo!**

Outro caso de atuação angelical sobre as Boas Novas encontra-se no Evangelho de Lucas. Não foram os escribas, nem os fariseus e sacerdotes que anunciaram sobre Cristo, mas os anjos de Deus. Imagine como a mensagem angelical se multiplicou e serviu de esperança para quem já esperava por Cristo. Leia o texto e tire às suas próprias conclusões:

*“Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite.*

*E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor.*

*O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.*

*E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura.*

*E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.*

*E, ausentando-se deles os anjos para o céu, diziam os pastores uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o Senhor nos deu a conhecer.*

*Foram apressadamente e acharam Maria e José e a criança deitada na manjedoura.*

*E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino.*

*Todos os que ouviram se admiraram das coisas referidas pelos pastores.*

*Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração.*

*Voltaram, então, os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado”.*

(Lucas 2.8 a 20)

# O Testemunho de Deus Através da Consciência

*“Quando te desviarestes para a direita e quando te desviarestes para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele”.* (Isaías 30.21)

Das diversas maneiras que Deus dá testemunho de si mesmo, uma delas é através da consciência. A voz do Espírito sussurra nas consciências dos homens. Ele não faz isto somente nos arraiais cristãos, mas em toda a terra. Afinal, Jesus disse que: *“O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; e assim é todo o que é nascido do Espírito”.* (João 3.8)

Por isto, creio que o Espírito de Deus sopra onde quer em qualquer lugar dessa terra, e sempre foi assim. Tudo depende da revelação do Espírito Santo para a salvação da pessoa. *“Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.* (Mateus 17.16, 17)

Qualquer pagão que viveu fora dos limites da pregação explícita do evangelho - assim como nós - também depende da revelação do Espírito para saber a respeito de Deus e de seu Cristo. O testemunho na consciência é importante para que um pagão possa discernir mediante a luz disponível. Por isto a consciência “é uma instância, um poder implantado em nós que avalia moralmente os nossos atos, nossos pensamentos, nossos planos e opiniões” (Bíblia de Estudos de Genebra).

“- A consciência é aquela voz interior que impele a pessoa a fazer o que ela considera correto” (Charles Ryrie).

“- A consciência, segundo desígnio divino, deve ser o nervo central de nosso ser que reage ao valor moral intrínseco de nossos atos” (Oswald Sanders).

A Bíblia menciona a consciência em diversas passagens, por exemplo: *“Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos...”* (João 8.9).

O apóstolo Paulo atribui que os pagãos por natureza possuem algum conhecimento da lei de Deus, pelo que são responsáveis pelas suas ações devido a tal conhecimento, embora não tivessem a lei de Moisés. Isto podemos ver nessas passagens:

*“Porque para com Deus não há acepção de pessoas.*

*Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados.*

*Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.*

*Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos.*

*Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se, no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho”.*

(Romanos 2.11 a 16)

Uma vez que a Lei de Deus aponta para Cristo, os pagãos pela prática da lei gravada nos seus corações poderão descobrir a insatisfação de não conseguir cumprí-la totalmente. É aí que podem descobrir que precisam de Algo mais, ou seja, o Salvador de suas almas.

## **O Testemunho de Deus Através de Sonhos e Visões**

O testemunho de Deus entre os povos também pode acontecer através de sonhos. Deus falou para as pessoas diversas vezes nas Escrituras por meio de sonhos. Alguns exemplos seriam José, filho de Jacó (Gênesis 37:5-10), José, marido de Maria (Mateus 2:12-22), Salomão (1 Reis 3:5-15) e vários outros (Daniel 2:1; 7:1; Mateus 27:19). Há também uma profecia do profeta Joel (Joel 2:28), citada pelo apóstolo Pedro em Atos 2:17, que menciona Deus usando sonhos. Portanto, Deus pode sim falar através de sonhos, e o faz. Nas Escrituras, sempre que alguém experimentou um sonho de Deus, Deus sempre tornou o significado do sonho claro, seja diretamente para a pessoa, através de um anjo, ou através de um mensageiro (Gênesis 40:5-11; Daniel 2:45; 4:19). Quando Deus fala conosco, Ele se assegura de que a mensagem é entendida claramente.

Veja o exemplo de Jacó:

*“Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã.*

*Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir.*

*E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.*

*Perto dele estava o SENHOR e lhe disse: Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti e à tua descendência.*

*A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.*

*Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir eu aquilo que te hei referido.*

*Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia.*

*E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus”.*  
(Gênesis 28.10 a 17)

Segundo o comentário da Bíblia de estudo Almeida “a palavra hebraica traduzida por escada pode designar tanto uma rampa como uma escadaria de pedra semelhante às que havia em templos da antiga Mesopotâmia. Essas grandes escadarias eram consideradas como ponto em que a terra e o céu se uniam”.<sup>3</sup>

Observe que Deus usa no sonho de Jacó um ponto de sua cultura, ou seja, a escada que era considerada como ponto em que a terra e o céu se uniam. Jacó não teve dúvidas ao afirmar: “E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus”. Partindo-se da idéia de que Deus age em outros povos conforme já vimos em Amós e Malaquias, creio na possibilidade de que através de sonhos Deus tem se revelado em outros lugares da terra. Quantos sonhos e visões semelhantes aos de Jacó (não digo de escadas) não tem acontecido na humanidade? O campo especulativo é grande, mas saberemos de todo o mistério da obra de Deus somente no Grande Dia. O interessante é que Jacó também disse que ali em Betel é a porta dos céus. Quem é a porta? A resposta está em João 10.7, 9: “Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.

*Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem”.* No mesmo evangelho também há uma alusão a escada de Jacó apontando para Cristo: “E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem”. (João 1.51)

O comentário da Bíblia de Estudo Almeida ainda diz: “Neste v., alude-se ao sonho de Jacó (Gn 28.10-17), quando este compreendeu que o lugar onde estava era sagrado e, por isso, lhe deu o nome de Betel, “casa de Deus”. Os discípulos, ao presenciarem as obras, a morte e a ressurreição de Jesus, compreenderam que Jesus é a verdadeira e definitiva casa de Deus entre os homens”.<sup>4</sup>

Em toda a humanidade vamos encontrar histórias, arquétipos, sonhos e simbologias que se forem usadas pela revelação Divina, podem conduzir os pagãos a Cristo.

## **O Testemunho de Deus Através dos Profetas**

Uma das formas que Deus fala é através dos profetas. Os profetas são portadores da mensagem Divina, são pessoas que vão na contra mão das instituições religiosas organizadas e na maioria das vezes são perseguidos e mortos. O Cristianismo nominal crê que somente dentro de suas fronteiras é que podem existir profetas de Deus. Mas o fator Melquisedeque prova o contrário. Há muitas pessoas que são verdadeiros profetas de Deus, mas são marginalizadas pela elite cristã. O apóstolo Paulo reconheceu alguns poetas e filósofos gregos como profetas. Veja um exemplo: “Foi mesmo, dentre eles, um seu profeta, que disse: Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos”. (Tito 1.12)

Devido a má fama dos cretenses, Paulo cita na carta de Tito o poeta grego Epimênides (séc. VI a.C.), a quem chama de “profeta” e se expressa com dureza

inusitada. Paulo tinha o costume de citar alguns escritos gregos chamando-os ora de palavras de profetas ou poetas. Em Atos 17.28 ele reconheceu uma verdade sobre Deus escrita por um poeta grego que diz: “*‘Pois nele vivemos, nos movemos e existimos’, como disseram alguns dos poetas de vocês: ‘Também somos descendência dele’*”. Esta é uma citação tirada do poema Fenômenos, do poeta Arato (séc. III a.C.). O nosso conceito de profeta está muito errado. Muitas vezes achamos que um profeta verdadeiro é aquele que usa terno e gravata e fala em línguas dentro de uma igreja etc. Serve de reflexão para nós que a grande maioria desses profetas modernos não são marginalizados e nem perseguidos pela instituição religiosa. Acho isto muito interessante. Os profetas da Bíblia, geralmente são todos marginais a instituição. Não os reconheceríamos em nossos dias caso encontrássemos com eles. Deus usa muitas vozes proféticas no mundo. Naquele Grande Dia vamos dizer para o Senhor: “*Aquele ali era seu profeta? Como? Isto não vai de acordo com a lógica! Não pode!*”

Um profeta famoso que viveu no sexto século antes de Cristo foi Epimênides. É dele que vem a noção do “Deus Desconhecido” citado por Paulo em Atenas (Atos 17). Foi graças a Epimênides que os gregos puderam ser avisados de suas maldades. Leia sobre sua atuação no Capítulo 5 deste livro no tópico “Ao Deus Desconhecido”.

Não somente Epimênides, mas quantos outros não devem ter aparecido pelo mundo afora? Jamais os reconheceríamos, porque vivemos de rótulos, precisamos que as pessoas declarem para nós o nome da denominação dela, suas convicções etc. Mesmo que alguém preencha às nossas expectativas, ainda assim é possível que rejeitemos um profeta verdadeiro de Deus. Isto tenho visto muitas vezes em minha caminhada na fé. O que tudo isto ajuda na salvação dos pagãos? Além de tudo quanto vimos até agora acerca do testemunho de Deus, o ministério profético é mais uma luz disponível aos pagãos para que eles busquem a Deus.

## **O Testemunho de Deus Através da Eternidade no Coração**

*“Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim”.* (Eclesiastes 3.11)

Este é sem dúvida um dos versículos mais profundos e extraordinários da Bíblia. Pense, estamos diante do inominável paradoxo, como pôde Deus colocar a eternidade - uma realidade tão gigantesca - dentro do coração humano. Um renomado teólogo disse que “um tradutor bíblico ficou tão espantado com a possibilidade que chegou a corromper a tradução e, talvez, por falta de fé, colocou, no lugar, a frase: “pôs o mundo no coração deles.

[O mesmo teólogo continua dizendo:]

Bem, eu não sei o que é a eternidade, só sei que ela, semelhante a Deus, não existe, porque nunca veio a existir. Ela é.

A eternidade não tem ontem, nem hoje, nem amanhã. Sempre foi, sem passado, sem presente, nem futuro. Não tem duração, nem tempo, nem passagem, nem decorrer. É sempre. Não começou, nem terminará.

A Bíblia começa com a expressão "no princípio". Por quê? Porque a primeira coisa que Deus criou foi o tempo. O tempo não existia. A eternidade não é o tempo nem tem tempo.

A eternidade é a esfera do único Deus que tem "ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível" (1 Timóteo 6.16). É a esfera dele e somente dele".<sup>5</sup>

A verdade sobre algo tão transcendental, aloexistente, excelso e tão incompreensível para estar no coração humano que pode levar os pagãos (ou qualquer pessoa atualmente) a sentir desespero e procurar por Deus. A eternidade é sem dúvida mais uma iluminação de Deus para que o homem possa procurá-lo.

## **O Testemunho de Deus Através das Pedras que Clamam!**

*“E, quando se aproximava da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos passou, jubilosa, a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinham visto, dizendo: Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas!*

*Ora, alguns dos fariseus lhe disseram em meio à multidão: Mestre, repreende os teus discípulos!*

*Mas ele lhes respondeu: Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão”.*

(Lucas 19.37 a 40)

O que é uma pedra? É um simples mineral procedente das rochas. Com exceção das pedras preciosas, as pedras são objetos sujos e desprezíveis que ficam espalhadas nas estradas, e por toda a terra. Esses objetos aparentemente desprezíveis muitas vezes servem para apedrejar e matar as pessoas. Passamos pelas pedras e às vezes as desprezamos e só achamos interessante tê-las quando atende aos nossos caprichos.

Assim, Jesus usa esses minerais desprezíveis em comparação com os seres humanos. Os fariseus hipócritas querem os discípulos caírem a boca, mas Jesus garante que na ausência dos discípulos as pedras clamarão. Isto tenho visto em nossos dias. A corrupção das religiões tem tomado tal forma que ultimamente tenho visto pedras ambulantes falarem coisas coerentes sobre Deus e a igreja, que pode calar a boca do mais ungido dos líderes religiosos. Se os discípulos não pregarem que Jesus é o Senhor, às pedras vão pedir isto, clamarão por socorro necessitando da salvação. Aos que se acham filhos de Abraão e donos de Deus e do monopólio da salvação, João Batista tem uma resposta dura para ele: *“Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento; e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão;*

*porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão*". (Mateus 3.8,9)

Deus PODE suscitar dos pagãos, dos desprezíveis, filhos legítimos de Abraão. Não se gabe o Cristianismo nominal por ser iluminado e conhecedor da Bíblia. Tenho certeza que no decorrer da história Deus tem suscitado filhos de Abraão que jamais aceitaríamos devido ao nosso preconceito.

## O Testemunho de Deus Através da Palavra

Quando pensamos no testemunho da Palavra de Deus, pensamos na Bíblia como livro. Ficamos presos ao livro, e assim criamos uma geografia que faz com que a palavra fique presa. Neste caso nenhum pagão poderia ser salvo, pois a Bíblia estaria limitada a geografia, tempo e espaço. Sobre isto Paulo nos esclarece que embora ele estivesse sofrendo preso, como malfeitor, *"contudo, a palavra de Deus não está algemada"*. (2ª Timóteo 2.9)

Essa Palavra que não está algemada precede a Escritura. Antes de haver Escritura Sagrada havia a Palavra. Abraão viveu assim - sem Bíblia nas mãos - mas apenas pela Palavra de Deus, audível, em viva voz, caminhando pela fé. O mesmo Deus que falava sua Palavra a Abraão tinha liberdade para caminhar falando com Abraão e com quem quisesse. No meio da história de Abraão aparece Melquisedeque, também sem Bíblia na mão, mas como sacerdote do Deus Altíssimo tendo o Deus da Palavra como referência. A *"palavra de Deus não está algemada"*, o Verbo divino sempre teve a liberdade para se revelar como quisesse e para quem lhe aprouvesse.

Dessa forma, Deus dá testemunho por meio de sua Palavra em qualquer parte do mundo, ainda que uma Bíblia não tenha chegado lá nos confins da terra. Para os mais sensíveis a verdade, é possível discernir a Palavra de Deus em toda a parte. Muitas letras de músicas, artes, livros falam e apontam verdades acerca de Cristo, muitas vezes sem a rotulagem cristã, mas com profundidade e verdade.

Veja o exemplo de Cecília Meireles ao escrever a *"poesia sobre Deus com uma sensibilidade impressionante; novamente os lampejos da imagem de Deus e da graça [...] são percebidos nos versos bem alinhados de sua obra:*

Falai de Deus com a clareza  
da verdade e da certeza:

com um poder de corpo e alma que não possa  
ninguém, à passagem vossa,  
não o entender.

Falai de Deus brandamente,  
que o mundo se pôs dolente,  
tão sem leis.



Falai de Deus com doçura,  
que é difícil ser criatura:  
bem o sabeis.

Falai de Deus de tal modo  
que por Ele o mundo todo  
tenha amor à vida e à morte, e, de vê-Lo,  
o escolha como modelo superior.

Com voz, pensamentos e atos  
representai tão exatos  
os reinos seus,  
que todos vão livremente  
para esse encontro excelente.

Falai de Deus.

Assim como a sabedoria do povo ou a pena do poeta expressam verdades eternas, as manifestações de amor dos enamorados também podem exprimir os vestígios do caráter de Deus que ainda existem em todos os seres humanos”.<sup>6</sup>

Em toda a face da terra vamos encontrar vestígios de poesias, sabedoria popular, palavras e mais palavras que expressam verdades eternas descritas na Bíblia Sagrada. O testemunho de pessoas que encontraram paz com Deus através de Jesus ao lerem uma frase – por exemplo – é grande. Só Deus conhece os insondáveis meios para alcançar as pessoas.

## **O Testemunho de Deus Através do Uso de Milagres**

Veja como Deus faz milagres para que as pessoas ouçam do evangelho:

*“Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo. Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia”. (Atos 8.38 a 40)*

O mesmo Deus que arrebatou Filipe para evangelizar em outro lugar não poderia arrebatá-lo para fazer o mesmo? Nunca mais isso aconteceu na história? A Bíblia não fala, mas Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. Hoje usamos tecnologias tais como rádio, internet, televisão, e-mails, blogs, sites, twiter, MSN, redes sociais e muito mais para evangelizar. Porque não poderia Deus usar de meios

como usou o arrebatamento no caso de Filipe? Ah! Esqueci! Tem igrejas que dizem que os milagres e os dons cessaram! Desculpe-me por citar sobre Filipe.

Sobre milagres “conta-se que um missionário foi enviado para evangelizar em uma das ilhas da Indonésia que nunca tinha sido visitada por nenhum missionário cristão. Para sua surpresa, o povo dessa ilha já sabia a história toda de Jesus e era capaz de recitar de cor a história toda do evangelho de Marcos. O missionário surpreso, perguntou-lhes como era possível que eles já conhecessem o evangelho. Eles responderam: “É que nós tínhamos aqui um grande bruxo, e o bruxo ficou tão cansado dos espíritos e dos deuses que um dia ele pegou toda a sua bruxaria e queimou no meio da tribo, olhou para cima e disse: “Eu não agüento mais isso! Se há um Deus maior do que tudo isso, fale comigo hoje à noite. Naquela noite ele foi dormir e teve um sonho. E apareceu a ele um varão vestido de branco e disse: Escreve o que vou te contar. O varão ditou para ele todas as palavras do evangelho de Marcos. E no dia seguinte quando ele se levantou, ele não sabia onde era, como era, quando tinha sido e onde acontecera, mas sabia que o nome do Senhor da vida dele era Jesus. Sabia que Ele curava os doentes, andava sobre as águas, abria os olhos aos cegos, libertava os oprimidos e era o Salvador do mundo. E o bruxo e a tribo toda passaram a chamá-lo de Deus”.<sup>7</sup>

A única coisa que tenho visto que pode negar tudo isso, são as teologias das igrejas que prendem Deus dentro de seu condicionamento religioso. Assim Deus fica “preso” e não pode revelar-se a quem Ele quiser porque a teologia do homem não deixa.

## **O Testemunho de Deus através da Ordem de Melquisedeque**

O sacerdote rei Melquisedeque é um personagem misterioso na Bíblia. Ele aparece apenas três vezes nas Escrituras (Gênesis 14.18 a 20; Salmos 110.4; Hebreus 6.20; 7.1 a 10). Vejo com muita tristeza que os cristãos falam muito pouco - ou quase nada - a respeito de Melquisedeque. Se o leitor pesquisar sobre Melquisedeque no site de busca Google, encontrará milhares de referências sobre ele em sites de místicos, esotéricos, bruxas, mas em sites cristãos - na maioria das vezes - fala-se somente o básico sobre Melquisedeque. Quem foi Melquisedeque? O nome Melquisedeque é a combinação de duas palavras dos cananeus: melchi = rei, zadok = justiça (rei da justiça). Melquisedeque era rei de Salém, uma cidade de Canaã e este nome Salém significa “paz” na língua dos cananeus. O nome cananeu dessa cidade iria mais tarde fazer surgir a saudação hebraica Shalom e seu equivalente árabe, Salaam. Salém contribuiria com suas cinco letras para formar a última parte do nome Jerusalém, cujo nome significa “o fundamento da paz”. Porém, ainda mais interessante do que a cidade de Salém propriamente dita era o rei que reinava sobre ela, Melquisedeque.

Os cananeus foram um povo famoso por seus sacrifícios de crianças, prostituição nos templos, homossexualismo legalizado e muita idolatria. Mas, o que fazia o rei da paz entre eles? Melquisedeque além de rei era sacerdote do Deus altíssimo (Gênesis

14.18). Segundo Don Richardson, autor do livro “O Fator Melquisedeque”, a resposta parece estar no que cada um deles representava na economia de Deus: “Melquisedeque representava a revelação geral de Deus para a humanidade; Abrão representava uma revelação especial de Deus à humanidade, baseada na aliança, conforme registrada na Bíblia. A revelação geral de Deus é superior a sua revelação especial de duas maneiras: ela é mais antiga e tem influenciado toda a humanidade (Sl 19). Assim era apropriado que Abraão, como representante de um tipo de revelação mais recente e menos universal, pagasse o dízimo de reconhecimento ao representante da revelação geral”.

Melquisedeque é um tipo de Cristo, pertence a uma ordem sacerdotal superior a ordem levítica da lei de Moisés. A ordem levítica foi temporária, mas a ordem sacerdotal de Melquisedeque, a qual Cristo pertence, é eterna e vai além dos limites dos tempos. Melquisedeque é como se fosse o próprio Cristo reinando entre os pagãos, pois ele é uma figura do Filho de Deus:

*“...Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”*. (Hebreus 6.20)

*“Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou, para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente”*. (Hebreus 7.1 a 3)

Uma coisa interessante é que Abraão ao encontrar-se com Melquisedeque aceitou o título “Deus Altíssimo” usado por ele, e o identificou com o “Senhor” (Gênesis 14.22). Assim Abraão deu testemunho do Deus único e verdadeiro, a quem Melquisedeque dizia ser servo. A palavra Deus Altíssimo no hebraico é *El Elyon*. Segundo o comentário da Bíblia de Estudo Almeida “El Elyon era o deus supremo dos habitantes da Jerusalém pré-israelita. Ao identificar essa divindade com Javé, o SENHOR, Deus de Israel, o texto bíblico quer mostrar que Abrão, o pai do povo judeu, e Melquisedeque, um rei e sacerdote não-israelita, veneravam sob nomes diferentes o mesmo Deus criador”.<sup>8</sup>

Essa diferença entre os nomes de Deus - um deles usado no paganismo - não afetou Abraão em nada. Se Abraão fosse cheio de orgulho, arrogância e altivez como muitos no meio cristão, ele diria: “Um momento Melquisedeque! O nome correto do Deus Altíssimo é El Shaddai (Deus Todo-poderoso) e não El Elyon! Além disso, não posso aceitar uma bênção oferecida sob esse nome cananeu El Elyon, visto que todo conceito cananeu deve estar tingido de noções pagãs como a idolatria. Além do mais, Javé me disse que Eu é que verei ser uma bênção e abençoar todas as famílias da terra, inclusive Vossa Majestade. Não está se achando presunçoso ao abençoar-me?”.

Pelo contrário, Abraão agiu diferente lhe entregando o dízimo dos despojos da guerra vencida contra os cinco reis. Abraão agiu com humildade mesmo sendo detentor das promessas de Deus, pois é em Abraão que todas as famílias da terra

foram abençoadas. Através dessa humildade, Abraão reconheceu a superioridade de Melquisedeque:

*“Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos.*

*Ora, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm mandamento de recolher, de acordo com a lei, os dízimos do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora tenham estes descendido de Abraão; entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles recebeu dízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas.*

*Evidentemente, é fora de qualquer dúvida que o inferior é abençoado pelo superior.*

*Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive.*

*E, por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão.*

*Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai, quando Melquisedeque saiu ao encontro deste”. (Hebreus 7.4 a 10)*

Sugiro ao leitor que leia todos os textos bíblicos relacionados à Melquisedeque, principalmente nas referências de Hebreus todas listadas nas primeiras linhas deste tópico. O fato é que o fator Melquisedeque é um tema alienígena nos credos do Cristianismo nominal. Não vejo nenhum interesse em se estudar sobre suas implicações, pois tal tema realmente desconstrói e relativiza um sistema dominador que foi desenvolvido durante pelo menos 1700 anos de história da igreja como instituição.

No fator Melquisedeque Deus tem sua liberdade para mandar um sacerdote rei viver entre um povo pagão, usar um nome diferente para especificar “Deus” e assim ganhar outros povos para salvação em Cristo. Assim sendo, Deus tem a sua “justificativa” bíblica para ser livre como Deus, derramando Sua Graça onde bem entenda, e sem dar explicações aos doutores e teólogos do Cristianismo Nominal.

Para finalizar este tópico, abaixo coloquei uma explicação muito sábia sobre a ordem Melquisedeque descrita por Caio Fábio:<sup>9</sup>

“Melquisedeque aparece do nada, sem antecedentes e sem explicações. Abraão encontra com ele e se verga diante dele, e lhe paga o dízimo de tudo quanto tinha consigo. Melquisedeque abençoa a Abraão. Então, assim como veio, ele vai, sem deixar vestígios.

Mais tarde, séculos depois disto, Melquisedeque aparece nos Salmos, quando, também do nada, se diz que o Senhor jurou que Seu Enviado seria feito Sumo Sacerdote, segundo a Ordem de Melquisedeque. Somente isto e nada mais.

Até a Carta aos Hebreus. É nela que Melquisedeque volta como nunca antes. Agora ele é aquele que em Cristo tem seu Sumo Sacerdote. Jesus se torna Sumo Sacerdote de uma nova ordem sacerdotal, a qual não era étnica, pois não era judaica. Nem era levítica, posto que Jesus não era da tribo de Levi, mas de Judá; não tendo, portanto, qualquer relação com o sacerdócio anterior, o qual tinha na Ordem Levítica, da tribo de Levi, um dos doze patriarcas de Israel, os representantes humanos do culto que se prestava ao Deus de Abraão. Do mesmo modo se pode dizer que ela nem tampouco se

condicionava à informação histórica, carregada de esperança redentiva, que viajava como fé, mas também como especulação teológica e fixação de tradição em Israel.

Jesus sendo Sumo Sacerdote segundo uma ordem à qual o próprio Abraão — pai do povo da revelação escrita — se curvava, é apresentado na Carta aos Hebreus como Aquele que TAMBÉM abençoa a Israel e todos os que conhecem a informação da Escritura; porém, que não se condiciona nem à geografia, nem à história registrada como sagrada, nem à informação, nem a qualquer fronteira, de qualquer que seja a natureza, estando Suas mãos sobre todos os que Ele mesmo desejar, e com a mesma liberdade com a qual abençoou a Abraão.

A Carta aos Hebreus diz que esse Melquizedeque é semelhante ao Filho de Deus, sem principio de dias e sem fim de existência; sendo superior a tudo quanto era relativo a Abraão, visto que é o maior quem abençoa o menor.

Assim, Melquizedeque não é explicado, mas apenas afirmado. De fato, ele paira sobre a História, é um pingo de peso explosivo num Salmo, e arrebenta tudo e todas as ordens, quando relativiza a mais importante de todas, a que procedia de Abraão.

Ora, o mistério de Melquizedeque é algo que ecoa o Cordeiro imolado antes de tudo, antes de qualquer ato criador de Deus.

Desse modo, pode-se dizer que o espírito da Carta aos Hebreus acerca de Melquizedeque, é aquele que o apresenta como uma manifestação do Cristo Eterno, o qual não foi feito Cristo, no Jesus Histórico; mas sim, sendo o Cristo Eterno, se mostrou como tal em Jesus, na História. Talvez seja por esta razão, também, que Jesus disse que Abraão viu os Seus dias e regozijou-se.

O Jesus Histórico não fez surgir o Cordeiro e nem a Ordem de Melquizedeque. Pelo contrário, se diz que Jesus é Sumo Sacerdote “segundo” a Ordem de Melquizedeque; assim como se diz que o Cordeiro foi imolado antes de tudo; antes de haver mundo.

Jesus é a Encarnação de tudo o que Nele preexistia como Cordeiro Eterno, como o Cristo de Tudo e Todos, como o Sacrifício da Ordem de Melquizedeque (que manifesta na História a invasão livre do eterno, se revelando aos homens, e derramando Graça de todas as ordens); e como Jesus; o Cordeiro de Deus; o Cristo; ou Cristo Jesus; ou apenas o Cristo; ou ainda o Cristo de Deus; ou simplesmente Jesus Cristo — que é o que se diz Dele; enquanto Ele mesmo se define como Filho do Homem, o Caminho, a Verdade, a Vida, o Pão da Vida, a Porta, o Bom Pastor, o Noivo, e Aquele que é Um com o Pai (entre outras autodefinições).

As implicações de tal realidade é que são insuportáveis para a religião, pois, virtualmente acaba com ela, com seus poderes de representação, com suas certezas, com seus dogmas; e, sobretudo, com seu poder dela “administrar” a graça de Deus aos homens.

A Ordem de Melquizedeque é a Ordem da Nova Jerusalém, na qual os povos são curados, e todos trazem ao Cordeiro as belezas dos povos.

É em razão da Ordem de Melquizedeque que Jesus diz que muitos virão de todos os quadrantes da Terra, gente de todas as gerações, e tomarão lugar à mesa com Abraão, Isaque e Jacó. É também por tal razão que o Evangelho deixa claro que a maior fé que Jesus vira, não viera de dentro de Israel, mas de um pagão de fora: o Centurião Romano. Assim como é pela mesma razão que a mulher que dá um “santo banho” em Jesus é uma mulher de fora de tudo, uma siro-fenícia.

O problema atual é que a humanidade entende a Ordem de Melquizedeque, mas já não entende a ordem de Levi, conforme a Bíblia, posto que tal coisa, para a humanidade, tiveram no Judaísmo e, sobretudo, no Cristianismo, os seus representantes históricos, o que fez com que um sentimento de repúdio se espalhasse pela Terra em relação a tudo quanto possa carregar tais “representações”.

Ora, quando digo que este é o problema, não quero, todavia, universalizá-lo; afinal, ainda há bilhões que não passam sem um bom paganismo judaico-cristão. O que afirmo é que as mentes que desejam alguma forma de espiritualidade não vinculada à religião, assim sentem por não conseguirem mais tolerar a mensagem e o resultado histórico do que o Cristianismo produziu, tanto como religião, como também como potestade ideológica e política.

Esses, de fora, os pós-cristãos, todavia, quando ouvem acerca de tal Ordem superior à religião, conseguem entender o Evangelho em sua maior largueza de percepção. Por esta razão essa tal “Era Pós-Cristã” é um problema para o “Cristianismo”, mas não significa nada para o Evangelho.

Mas como disse no início, o problema não é dizer que Jesus é Sumo Sacerdote segundo a Ordem de Melquizedeque. O problema são as implicações dessa compreensão, as quais, sendo levadas a sério, acabam com os poderes da religião.

E quem, na “igreja”, deseja tal coisa?

A Ordem de Melquizedeque é o Sacerdócio Universal de Cristo por todos os homens, e, especialmente, por todos os homens que vivem segundo a fé; ou mesmo sem informação dela, mas que buscam viver no caminho do que é bom, humano, misericordioso, justo e simples em sinceridade. Sim! Em qualquer tempo ou em qualquer lugar da Terra!

Assim, a Cruz é o centro da Ordem de Melquizedeque, pois, sem o Cordeiro de Deus nenhum pecado foi, é, ou será jamais tirado do coração humano”.

## 1. Abraão e o Misterioso Melquisedeque

*“...sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente”.* (Hebreus 7.3)

Só para acrescentar ao tópico anterior, uma das coisas que possivelmente faz com que tenhamos dúvidas sobre a salvação dos pagãos que supostamente “nunca ouviram” do evangelho, talvez seja pelo mistério que envolve Melquisedeque. Se compararmos ambos os personagens, veremos que Abraão possui uma FÉ VISÍVEL e Melquisedeque, por sua vez, uma FÉ INVISÍVEL. Em Abraão temos uma fé que nos dá mais segurança, pois nele encontramos genealogias, Escrituras Sagradas, teologia, comentários bíblicos, templos, sinagogas, nomes, linhagens, descendência histórica, reis, geografia, sacerdotes, leis, profetas, nomes próprios para Deus e por fim Jesus Cristo com o Novo Testamento dando continuação ao Antigo. Também vem da fé de Abraão o judaísmo, depois o cristianismo e posteriormente o Islamismo sendo essas a três maiores religiões monoteístas do mundo.

Em Melquisedeque temos algumas dificuldades. Nele não encontramos pontos de referência, genealogias, Escrituras, e pior, ele usava um Nome pagão para referir-se a Deus, El Elyon. E todos aqueles que são da ordem de Melquisedeque possuem essas mesmas características, são pessoas que aparecem na história como servos ou sacerdotes do Deus Altíssimo, mas depois desaparecem. Deles nada sabemos e nem como creram em Cristo para a salvação, pois não há muitos registros históricos. Vemos isto quando Naamã foi curado de lepra. Ele teve paz com Deus sem conhecer muito sobre Ele. Depois da cura ele segue seu caminho e não se diz se leva ou não o pacote teológico de Israel para a Síria. Assim outros personagens segundo a ordem de Melquisedeque aparecem com sua fé em Deus e não sabemos muito sobre eles. Talvez, seja por isto que os cristãos tenham tanta dificuldade em aceitar que um pagão que supostamente “nunca ouviu” do evangelho através de um missionário possa ser salvo, pois afinal, a fé e o destino de tais pessoas são invisíveis aos nossos olhos.

## **2. Melquisedeque versus Nossa Hipocrisia!**

Sabe por que aceitamos a história de Melquisedeque? Porque ela está na Bíblia! Caso Deus tivesse deixado de fora todas as referências sobre Melquisedeque que aparece em Gênesis, Salmos e depois em Hebreus, e essas mesmas referências tivessem sido escritas em livros paralelos a Bíblia, jamais aceitaríamos Melquisedeque como sacerdote do Deus Altíssimo. E mais, diríamos que Melquisedeque sugere uma salvação fora de Cristo.

Porque agiríamos assim? Primeiramente porque - como já disse - não estaria na Bíblia, segundo que se não fosse o testemunho bíblico sobre Melquisedeque não teríamos evidências de sua fé em Cristo. Mesmo porque no encontro com Abraão, apenas se diz que Melquisedeque era sacerdote do Deus Altíssimo. Ele não fala explicitamente sobre o Cristo, usa um termo pagão para designar o Nome de Deus e nem possui Escrituras. Mas, todavia, está implícito na passagem de Melquisedeque sobre a terra, a fé e a esperança em Cristo. Prova disto é que Melquisedeque trouxe pão e vinho quando se encontrou com Abraão. O “pão” e o “vinho” simbolizam o quê? É claro que é o corpo e sangue de Cristo. Creio que o mesmo se aplica aos desconhecidos pagãos segundo a ordem de Melquisedeque. Eles aparecem obscuramente na história como servos do Deus Altíssimo, parece não falar sobre Cristo, mas a fé em Cristo para a salvação está implícita neles.

Mais a frente veremos que os índios tinham uma palavra alternativa para chamarem o Deus Verdadeiro. Eles o chamavam pelo nome de Nhanderu “o liberador da palavra original”. Quem é a Palavra Original? É claro que é o Senhor Jesus Cristo. Não foi possível haver em tempos remotos servos/sacerdotes de Nhanderu? A fé na “palavra original” não poderia ser uma prova implícita da fé em Cristo através da luz que Deus deu a eles? É por isto que creio que a surpresa vai ser GRANDE no Dia do juízo quando Deus revelar os segredos dos corações dos homens. É para se refletir!

# O Testemunho Através do “Deus Desconhecido”

## - Parte 1 -

*“Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade.*

*Por isso, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali.*

*E alguns dos filósofos epicureus e estóicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição.*

*Então, tomando-o consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos saber que nova doutrina é essa que ensinas?*

*Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos saber o que vem a ser isso.*

*Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades.*

*Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos; porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio.*

*O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.*

*Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais; de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação; para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós; pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.*

*Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.*

*Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.*

*Uns zombam, outros crêem*

*Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião.*



*A essa altura, Paulo se retirou do meio deles.*

*Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais”.*

(Atos 17.16 ao 34)

Esta é sem dúvida uma das mais extraordinárias pregações do evangelho que já li. O interessante dessa pregação é que Paulo não fala quase nada da cultura judaica. Ele não fala sobre o nome de Jeová, Abraão, Isaque, Jacó, genealogias e não cita o Antigo Testamento. Pelo contrário, ele usa elementos próprios da cultura grega fazendo no versículo 28 uma citação do poema Fenômenos, do poeta Arato (séc. III a.C.). No versículo 23 ele fala sobre o altar dedicado “*AO DEUS DESCONHECIDO*” e ao invés de demonizar seus costumes, Paulo diz que esse Deus desconhecido adorado por eles era justamente o Deus verdadeiro que ele anunciava. Em nenhum momento ele disse que o “*DEUS DESCONHECIDO*” era o diabo, um ídolo ou qualquer outra coisa. Pelo contrário, era o mesmo Deus, Javé que Paulo cria. O apóstolo não impôs a eles o nome judaico de Deus, mas se valeu do nome grego Theós que significa Deus.

Isto foi sem dúvida um grande exemplo de sabedoria para expor o evangelho para aqueles gregos. Assim sendo, Paulo usou uma porta de entrada para que o evangelho fosse pregado. Essa “porta” é possível encontrá-la em todos os povos da Terra. Em todas às nações há um ponto de referência que pertence ao Deus verdadeiro. Isto tanto facilita para o pregador do evangelho como facilita para aquele que busca a Deus sem que tenha chegado um missionário até ele.

Com relação ao Nome de Deus, relembremos o que já foi dito no tópico anterior a respeito de Melquisedeque. Ele usou o termo cananeu El Elyon (Deus Altíssimo) para expressar Deus. Em cada povo da Terra existe um nome específico que designa o Deus Verdadeiro. A idéia de um “Deus Supremo” pode ser encontrada em milhares de tradições humanas. Se entre os cananeus Melquisedeque usou termo El Elyon, tanto Paulo como os escritores do Novo Testamento usaram Theós para Deus. Eles tinham a opção de usarem o nome “*Zeus*” dos gregos, mas esse nome pertencia ao panteão de deuses gregos, sendo ele mesmo filho dos deuses Cronos e Réia. Por isto, Zeus não era o nome correto para expressar o Deus Verdadeiro.

Entre os índios há o deus Tupã que se manifesta através do trovão. Mas, eles oravam e tinham uma palavra alternativa para expressar o Deus Verdadeiro, a qual é Nhanderu “o liberador da palavra original”. Entre os povos celtas no norte da Europa, missionários usaram termos anglo-saxônicos para Deus tais como God, Gött ou Gut.

Na Birmânia o povo Karen chamava o grande Deus pelo nome Y´wa. Eles diziam que Deus tinha um livro sagrado que havia sido entregue aos seus antepassados, mas posteriormente, fora perdido por eles. Havia também uma tradição de que um “irmão branco” devolveria o livro perdido de Y´wa ao povo Karen.

Na Coréia, o nome perfeitamente aplicável a Deus é Hananim, o Grande. Quando os missionários chegaram lá pregaram que Jesus é o Filho de Hananim. No período de 80 anos, dois milhões e meio de coreanos se tornaram seguidores de Jesus Cristo. Na Índia também não é diferente, pois os ancestrais do povo Santal, criam em Thakur Jiu, o Deus Genuíno.

A palavra árabe para designar Deus é Alá ou Allah. Segundo estudiosos, trata-se, portanto, da mesma divindade monoteística de cristãos e judeus. O árabe cristão, utiliza a forma Allāh al-'Ab (Alá, o Pai) para diferenciá-lo do uso feito pelos muçulmanos. Esse termo é utilizado por judeus e cristãos de fala árabe para se referir ao Deus Verdadeiro

Na parte centro-sul da Etiópia vivem milhões de cafeicultores divididos em várias tribos, mas unidos em torno da fé comum num ser benévolo chamado Magano – Criador onipotente de tudo quanto existe. Uma dessas tribos, chamada Darassa também cria em Magano, mas bem poucos desses etíopes oravam a Magano. Consideravam-no (aparentemente) com tanta reverência que recusavam-se aproximar dele. Na verdade ofertavam à um outro ser, este maligno, à quem procuravam apaziguar com seus sacrifícios. Por quê? “Sacrificamos a Sheit'an, não porque o amemos, mas simplesmente por não termos comunhão suficiente com Magano para que nos afastemos de Sheit'an”.

Warrasa Wange, membro da família real de sua tribo, fez uma oração simples à Magano, a fim de por fim à servidão ao maligno Sheit'an: “Magano, revele-se a nós”. Wange começou então a ter visões com dois homens brancos e ouvia uma voz que lhe dizia: Esses homens trarão a você uma mensagem de Magano, O Deus que você procura. Espere por eles.

Warrasa Wange esperou. Enfim, em 1948, branquíssimos missionários canadenses chegaram para dar início ao trabalho entre o povo gedeo. Em 1978 já eram mais de 200 igrejas (somente entre os Gedeo) com média acima de 200 membros cada! "Foi um perfeito casamento entre demanda e oferta celebrado pelo criador onipotente de tudo quanto existe: Magano" (Don Richardson).

O Criador é chamado de Koro em várias línguas banto da África. E uma das tribos Banto, os Mbaka chegaram a prever não apenas a vinda de uma mensagem de Koro, mas até mesmo de parte de seu conteúdo. O missionário batista Ferdinand Rossenau espantou-se com a pronta acolhida ao evangelho da parte dos Mbaka, o início da década de 20. Diziam-lhe: “Koro, o Criador, enviou uma mensagem a nossos antepassados há muito tempo atrás, dizendo que Ele já mandou seu Filho para realizar uma coisa maravilhosa em favor de toda a humanidade. Mais tarde, porém, nossos ancestrais afastaram-se da verdade sobre o Filho de Koro. Mas tudo o que pudemos saber foi que mensageiros finalmente viriam para repetir esse conhecimento esquecido. De alguma forma, saíamos também que os mensageiros seriam provavelmente brancos... Em qualquer caso, resolvemos que, à chegada dos mensageiros de Koro, todos nós lhe daríamos as boas-vindas e creríamos na sua mensagem!”

Alguns destes povos oferecem sacrifícios a outras divindades que segundo eles seriam deuses maus, para apaziguar sua ira. No entanto, também reconhecem que há no céu somente um Deus, Criador de todas as coisas. A visão que esses povos têm de Deus é parecida com a idéia judaico-cristã a respeito de Deus. Para se ter uma idéia os Karen da Birmânia possuem composições de hinos que exaltam e anunciam sobre o único Deus verdadeiro, que eles chamam de Y'wa.

O povo kachin do norte da Birmânia crê que Karai Kassang é o glorioso que cria e tudo sabe. Uma crença semelhante encontramos na vida dos Lahu, Wa povos da adjacência da Birmânia, bem como dos Mizo da Índia.

Com tudo isto fica claro que esses povos criam na existência de um Deus Único e Verdadeiro, Criador do Universo e Invisível assim como os cristãos afirmam crer baseados na Bíblia. Também encontramos entre esses povos a noção de desobediência original contra Deus, bem como a promessa da vinda do Salvador para trazer a verdade e iluminar aqueles que estão em trevas espirituais. É também possível encontrar algumas doutrinas das Escrituras, a crença na imortalidade da alma etc.

Fica assim mais uma vez provado que essas verdades sobre Deus não são monopólio do Cristianismo Nominal e que a surpresa será muito grande no Dia em que Deus abrir os segredos dos corações humanos.

Assim, o “DEUS DESCONHECIDO” às vezes não é tão desconhecido e pode ser encontrado em qualquer lugar da Terra. Por isto, Paulo diz que Deus nunca “deixou de se revelar”. No Grande Dia da consumação de todas as coisas, veremos a eficácia dessas revelações sobre Deus bem como o efeito das missões evangelísticas empreendidas por muitos em muitos anos. Naquele dia todos os nomes atribuídos a Deus será Um, Magano, Modimo, Koro, Iavé e Ala-Al-Ab, Y’wa. *“Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos”*. (Apocalipse 7:9)

## O Testemunho Através do “Deus Desconhecido”

### - Parte 2 -

Muitos religiosos se dizem conhecedores e especialistas em Deus. O Deus deles deve de estar morto porque chegam a dissecá-lo como fazem os médicos legistas com um cadáver. Uns afirmam que Deus é uma Única Pessoa que está no céu assentado sobre um trono enquanto se manifesta de três modos na história. Essa doutrina é conhecida como modalismo. Outros afirmam que só o Deus Pai é Verdadeiro e Jesus é um deus em segundo plano e o Espírito Santo é uma força ativa. Essa é a doutrina arianista das Testemunhas de Jeová. Nas Escrituras, o verdadeiro Deus é uma Trindade e esse conceito abriga o Mistério, o incompreensível. Mas mesmo na doutrina da Trindade alguns não vão além para se aprofundarem no mistério e ficam apenas com as sistematizações da teologia.

Enquanto alguns religiosos dizem que só eles entendem sobre Deus e o dissecam na mesa do “IML”, me parece que os pagãos imundos foram mais profundos do que muitos na cristandade. Veja o exemplo do filósofo grego Sócrates. Diz-se que quando morreu, ele disse: *“Causa das causas, tem pena de mim”*. Ora, sabemos que Deus é a Causa das causas não causada. Esta prova foi descoberta por Sócrates. A negação da

Causa primeira leva à ciência materialista a contradizer a si mesma, pois ela concede que tudo tem causa, mas nega que haja uma causa do universo. Assim vejo que Sócrates clamou pela misericórdia de Deus antes de morrer. Sócrates foi profundo em sua definição sobre Deus, mas ainda sim a criatura finita não pode definir Deus, a não ser pela fé.

Até mesmo o Taoísmo com suas doutrinas estranhas tem um conceito profundo sobre Deus. Mesmo apesar do Taoísmo originalmente ignorar um Deus criador, os princípios do Tao eventualmente tem o conceito de Deus. LaoTsé escreveu algo profundo:

“Antes do céu e da terra existirem, havia algo nebuloso... Eu não sei o seu nome, e eu o chamo de Tao”. Veja outros trechos:

“O Tao que pode ser expresso não é o Tao Absoluto”.

“Existe Algo Absoluto que não pode ser nomeado. Não se pode compreendê-lo por completo”.

“E assim foi a origem de tudo. Por essas coisas podemos ver o Pai. Mas como se pode conhecer o Pai de tudo?”.

“O Tao ocupa todos os lugares”.

Nesses versículos, LaoTsé percebe que toda criação havia sido feita por um único princípio, o qual ele chama de Tão e não de Deus. Ele percebe que por aquela criação poderia entender um pouco desse Deus. E mais, ele chama o Criador de Pai. Veja como Deus não está tão longe dos homens que não possa ser conhecido. Se com profundidade filosófica Lao Tsé chama Deus de Pai, a partir daí poderia intuir que um Pai tem filhos e pode ter um Filho em especial que é herdeiro do Universo. Imagine a luz que Lao Tsé pode ter tido sobre Deus, o Filho que ilumina a todo o homem. *“Deus... nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder...”*. (Hebreus 1.1 a 3)

Como era possível conhecer realmente a Deus? Pergunta Lao Tsé. A resposta que tenho sobre essa pergunta de Lao Tsé é que a verdadeira luz o iluminou e ele soube como poderia conhecer a Deus (João 1.9). Moisés também teve a curiosidade de conhecer a Deus e por isto perguntou o seu Nome. O próprio Deus lhe respondeu se revelando como o Grande *“Eu Sou O Que Sou”*. Alguns estudiosos afirmam que a frase *“Eu Sou O Que Sou”*, trata-se de uma resposta evasiva que quer dizer: *Eu não dou a conhecer o meu nome, porque nenhuma palavra seria capaz de expressar aquilo que sou*. Pelo que vimos acima, até mesmo LaoTsé teve a percepção de que não há palavras para expressar quem é Deus. Quando Jacó perguntou qual era o Nome do Anjo do Senhor que lutava contra ele, o Anjo lhe respondeu: *“Por que perguntas pelo meu nome? E o abençoou ali”*. (Gênesis 32.29)

Segundo a tradição da época, conhecer o nome de alguém equivalia a ter certo domínio sobre a pessoa. E Deus não respondeu seu Nome a Jacó.

Quando Manoá, pai de Sansão perguntou qual era o nome do Anjo do Senhor, este lhe respondeu: *“Por que perguntas assim pelo meu nome, que é maravilhoso?”* (Juízes 13.18) O título “Maravilhoso” é um dos nomes pelo qual Jesus foi chamado segundo Isaías 9.6: *“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”*. A palavra “maravilhoso” descrito em juízes também pode ser traduzida como “mistério”, assim o Anjo do Senhor teria dito a Manoá: *“— Por que você quer saber o meu nome? — perguntou o Anjo. — O meu nome é um mistério”*. (NTLH)

*“Verdadeiramente, tu és Deus misterioso, ó Deus de Israel, ó Salvador”*. (Isaías 45.15)

No Salmo 8.1, 9 diz:

*“Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! Pois expuseste nos céus a tua majestade.*

*Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!”*

Na linguagem bíblica, o nome é muito mais do que o vocábulo que se emprega para chamar ou designar uma pessoa; é, isto sim, a própria pessoa, que se faz presente e se revela dando a conhecer o seu nome. Por isso, pedir a uma pessoa que diga o seu nome é pedir-lhe que dê a conhecer a sua natureza e a sua identidade (Gn 32.29; Êx 3.13-14); e bendizer, invocar ou conhecer o nome de Deus é bendizê-lo, invocá-lo e conhecê-lo e não somente a palavra com que é nomeado. Cf. Sl 103.1; 113.1; 135.1,3; 138.2.<sup>10</sup>

Aqui está a explicação de como o Nome de Deus é magnífico em toda a terra. Sua natureza e identidade está discernível em todos os povos. É por isto - como já citei - que o Nome de Deus é temido entre as nações e em toda parte lhe são trazidas ofertas puras conforme Malaquias 1.11 a 14. Quando João teve a visão de Deus sentado no trono, ele ficou tão paralisado, estupefato pela visão que simplesmente não teve uma palavra adequada para definir o que viu. Não chamou Deus de “Deus”, mas tão somente o chama de “aquele que assenta sobre o trono” (Apocalipse 4.1 a 11; 21.5). Não há palavras no vocabulário humano que possam expressar Deus.

O que conhecemos a respeito de Deus é o que podemos conhecer, é aquilo que a finita mente humana consegue entender. O finito não pode entender o infinito. Todo o nosso conhecimento sobre todas as coisas é em parte, mas haverá o dia em que veremos nitidamente. *“Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido”*. (1ª Coríntios 13.12).

Se Deus fosse exigir uma compreensão adequada do mistério que Ele é, ninguém passaria no teste. Não é nós que devemos entender a Deus, é Ele quem nos entende. Por isto, a pergunta de Lao Tse de como era possível realmente conhecer a Deus só pode ser respondida através da revelação de quem é Jesus Cristo, pois quem vê o Filho de Deus, vê o Pai.

## O “Deus Desconhecido” é Revelado em Jesus Cristo, o Logos Divino

Embora haja controvérsias nos ensinamentos de Lao Tsé, todavia eu não posso demonizá-lo como a religião freqüentemente faz com os pagãos. Conhecemos muito pouco sobre ele para julgá-lo. Pode ser que posteriormente seus ensinamentos tenham sido distorcidos e ele mesmo veio encontrar paz com Deus. Vejo em Lao Tsé, Buda e em muitos outros do passado, que eles realmente tinham a percepção de que existe Algo a mais no mundo. Todos eles tiveram lampejos da revelação do misterioso “Deus Desconhecido”. Se procuraram a Deus, eles o acharam. A Escritura promete isto: *“Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração”*. (Deuteronômio 29.13)

A busca sincera por Deus - assim como foi à busca do centurião Cornélio - é na verdade a busca por Jesus Cristo. Ao procurarem conhecer sobre Deus, esse Ser Misterioso que criou todas as coisas, às pessoas estão procurando pelo CAMINHO para percorrerem, pela VERDADE para viverem livres sob ela, e por fim pela VIDA verdadeira. O Senhor Jesus disse que Ele mesmo é essas três coisas (João 14.6). Mas, como poderia Lao Tse, Buda, Sócrates e muitos outros milhões e milhões de seres humanos serem iluminados por Jesus, a verdadeira luz que ilumina a todo homem? Sobre isto, alguns fatos devem ser destacados; um deles é a de que quem viveu antes de Cristo jamais poderia conhecê-LO tal como nós O conhecemos através do evangelho. Isto é um fato óbvio. Mesmo aqueles que viveram séculos depois de Cristo nas mais remotas distâncias da terra, jamais poderiam ter conhecido Cristo tal como nós. Temos que parar de olhar para os outros com os óculos da religião que hoje conhecemos. Temos que saber discernir!

Os pagãos conheceram a Cristo assim como os judeus através da luz que tiveram. É dito que os cerimonialismos do Antigo Testamento eram as sombras das coisas que haviam de vir, a realidade agora é Cristo (Colossenses 2.16, 17). Portanto, os judeus viveram nas sombras crendo de acordo com a luz (revelação) que receberam de Deus. Penso o mesmo dos pagãos espalhados pelas mais remotas regiões da terra. Por outro lado, nós somos o grupo mais privilegiado de todos, pois conhecemos o evangelho na maior luz possível, no entanto, somos o maior exemplo de incredulidade da história humana. Tenho notado na Bíblia que quanto mais há conhecimentos e milagres, mais incredulidade encontramos por parte das pessoas.

Ao buscarem a Deus com todo o coração, os homens acabam O encontrando porque Deus fala por Sua Palavra. Ora, sua Palavra é o próprio Senhor Jesus Cristo. *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”*. (João 1.1)

O termo “Verbo” em grego é *Logos* e significa “Palavra”. *“Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”*. (Hebreus 11.3) Sendo Jesus a Palavra de Deus, o Universo veio a existir por meio dEle. *“Ele estava no princípio com Deus. Todas as*

*coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez*". (João 1.2,3)

Conforme já vimos anteriormente, até mesmo entre os índios havia distinção entre o falso deus Tupã (que se manifesta através do trovão) e o Deus Verdadeiro, Nhanduru "o liberador da palavra original". Observe que interessante Nhanduru é "o liberador da palavra original". Quando e como os índios ficaram sabendo disso? É pelo fato de o Universo ter sido feito por essa Palavra Original, pois sua marca ficou em toda a parte. O filósofo grego Heráclito que viveu aproximadamente 500 a.C., percebeu a verdade sobre o Logos Divino. Ele usou a palavra Logos para "designar a Suprema Inteligência que governa o universo.

O apóstolo Paulo disse "que Cristo criou todas as coisas, e mais explicitamente que Cristo "organizou o universo". Deveria ler lembrado que ta panta em grego, embora geralmente traduzido como "todas as coisas", é a descrição regular do universo. Cristo, o Logos, a Divindade Inteligente, organizou o universo.

Associado com lógica, inteligência e mente está o conceito de sabedoria. Antes de se congratular em 1 Coríntios 2:16, onde Paulo diz que ele tinha a mente de Cristo, ele declarou que "Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus" (1 Coríntios 1:24). Judas 25 reconhece isso ao se referir a Jesus como o "único Deus sábio, Salvador nosso". Salmo 104:24 conecta sabedoria com criação ao afirmar: "Ó SENHOR, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria". O assunto é vasto. Uma palestra como essa pode dar apenas umas poucas indicações dele. Por exemplo, Efésios 3:10 fala da "multiforme sabedoria de Deus". Essa sabedoria é Cristo, pois Paulo tinha acabado de dizer (Efésios 1:8) que na obra redentora de Cristo, Deus "abundou para conosco em toda a sabedoria e prudência".<sup>11</sup>

Veja que mesmo os pagãos conseguem perceber essas verdades a respeito de Cristo. Ao aceitarem a Revelação Geral a respeito de Deus, os pagãos estão aceitando a Sabedoria, Poder e Salvação de Deus que é Cristo. Só para finalizar este tópico, que fique claro que toda busca a Deus é uma prova da ação da graça de Jesus na vida da pessoa, pois Ele veio buscar e salvar ao que tinha se perdido.

## **O Testemunho de Deus Através da Revelação Geral**

Conforme vimos no tópico anterior, o Deus Verdadeiro é conhecido de vários povos da Terra. Isto também se deve ao testemunho da Revelação Geral. O que é a Revelação Geral? A Revelação Geral se refere às verdades gerais que podemos aprender sobre Deus através da natureza. O termo Revelação geral é a expressão da teologia cristã utilizada para designar a revelação de Deus a toda à humanidade através, especialmente, da obra da criação. Contrasta com a revelação especial, que se trata de Jesus Cristo e, em segundo nível, da Bíblia.

O Salmos 19:1-4 declaram sobre essa Revelação:

*"Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.*

*Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.*

*Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som; no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo”.*

De acordo com essas passagens, a existência e o poder de Deus podem ser vistos claramente através da observação do Universo. A ordem, detalhes e maravilhas da Criação falam da existência de um Criador Poderoso e Glorioso. Semelhante ao Salmo 19, o apóstolo Paulo também ensina sobre a Revelação Geral em Romanos 1:18 a 20 e mostra que o Poder eterno e a natureza Divina de Deus “claramente se conhecem” e são “percebidos” pelo que foi criado, e não há nenhuma desculpa para negar esses fatos. Mas, o que dizem alguns teólogos e pensadores sobre a Revelação Geral? Infelizmente, só tenho ouvido o seguinte: “*A Revelação Geral só é apta para condenar, pois todos estão debaixo do pecado*”.

Antes de começar falar sobre a Revelação Geral, vamos fazer uma análise sobre Romanos capítulo 1. Eis o texto:

*“Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça, pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.*

*Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se.*

*Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.*

*Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.*

*Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão.*

*Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam. Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais; são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis.*



*Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam”.*

Ora, se os homens suprimem a verdade pela injustiça, se desprezam o conhecimento de Deus sabedores da sentença de morte, se são indesculpáveis perante Deus, como posso crer que a Revelação Geral através da natureza serve apenas para condenar? O problema não está na revelação, mas na incredulidade. Basta o pagão ter uma atitude de fé diante da Revelação Geral que com certeza Deus o iluminará mais ainda para ser salvo, pois *“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam”.* (Hebreus 11.6).

Basta também o pagão não desprezar o conhecimento de Deus que Ele não os entregará a *“uma disposição mental reprovável”.* Aqui em Romanos fala dos homens que conscientemente rejeitam a Deus. Rejeitar a Deus é rejeitar a Cristo, pois Cristo é Deus. Mas será que todos rejeitaram desde os primórdios? É claro que não! Nos versículos seguintes do capítulo 1 de Romanos diz que *“os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a Lei; pois mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração. Disso dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os.”* (Romanos 1.14 a 16)

E mais, haverá o dia em que *“os segredos dos corações dos homens serão revelados”.* (Romanos 1.16) Certamente haverá muita surpresa no dia do juízo. Muitos pagãos ou samaritanos desprezíveis para a religião cristã surpreenderão aqueles que se sentem os donos da revelação de Deus.

A Revelação Geral através da natureza nos tem muito a ensinar a respeito de Deus. Afinal, o Universo é um testemunho vivo a respeito de Cristo. O problema é que nós ocidentais que vivemos em centros urbanos, achamos que com nossas teologias, filosofias gregas, conhecimentos científicos somos os únicos que podem possuir o ‘conhecimento’ das coisas. Haja vista que vivemos isolados da natureza, maltratando-a e apenas explorando o que ela pode nos fornecer. Mas, os antigos que viveram perto da natureza, os índios e os demais povos puderam ver de perto a pregação da natureza. Se o leitor prestou atenção, poderá notar que o Salmo 19 diz que a proclamação da glória de Deus provém primeiramente dos céus, do “lugar” onde Deus está e, depois o céu como firmamento anuncia as obras de Deus.

## **As Estrelas Falam Sobre Cristo!**

Ainda falando sobre a Revelação Geral, temos o testemunho da natureza também escrito nas estrelas. A escritora Marilyn Hickey em seu livro *Signos nos Céus* nos ensina sobre isto:

*“Daqui em diante, quando alguém mencionar astrologia a você, diga que você já conhece o significado das estrelas. Você pode dizer à pessoa: "Deus as colocou no céu como sinais para aproximar os homens de seu Filho Jesus Cristo”.*

É óbvio para mim que Satanás jamais queria que a humanidade visse palavras tais como "redenção" escritas no céu. Mas já lhe contei a história de redenção vista em Jô, quando ele contemplava os sinais no céu”.

Você já viu Jesus nas estrelas?

No início Deus colocou estrelas nos céus e disse: "... e sejam elas para sinais ..."

A imitação de Satanás em relação aos signos é a cartomancia mediante a astrologia - mas agora sua fraude está desmascarada! A verdade nas Escrituras foi prevista nas estrelas desde o começo dos tempos!"<sup>12</sup>

Esse livro de Marilyn Hickey é muito interessante, pois nos mostra com detalhes surpreendentes como estava escrito o plano de salvação de Deus pela revelação nas estrelas. Recomendo sua leitura e é possível encontrá-lo na internet via download. É tão verdade que o plano de salvação está escrito nas estrelas que até mesmo os críticos da Bíblia criaram a idéia de que Jesus seria um mito, uma fraude astrológica. Foi até mesmo lançado um documentário famoso pela internet chamado Zeitgeist assinado por Peter Joseph. O documentário em questão é dividido em três partes; sendo a primeira parte a que causa maior curiosidade, pois o objetivo dessa primeira parte está em mostrar, através de uma pesquisa questionável, as influências pagãs nas religiões Judaico-Cristãs principalmente sobre os mitos egípcios de Hórus, que segundo ele foi usado como base para se forjar a "estória" de Jesus Cristo. As semelhanças na astrologia antiga são grandes com a história de Jesus, mas isto se vem do fato de que Deus já havia preparado tudo para o conhecimento de seu Filho.

Muitos críticos afirmam que Jesus Cristo seria mais um dos deuses redutores da humanidade. Esses críticos se baseiam em lendas de povos antigos que parecem ter paralelo com a história de Cristo. Eis o que os críticos afirmam: "Tendo em vista o completo silêncio histórico a respeito de Jesus Cristo, bem como as evidentes ligações deste com o mito dos deuses solares, Dupuis escreveu o seguinte: "Um deus nascido de uma virgem, no solstício do inverno, que ressuscita na Páscoa, no equinócio da primavera, depois de haver descido ao inferno; um deus que leva atrás de si doze apóstolos, correspondentes às doze constelações; que põe o homem sob o império da luz, não pode ser mais que um deus solar, copiado de tantos outros deuses heliosísticos em que abundavam as religiões orientais. No céu da esfera armilar dos magos e dos caldeus via-se um menino colocado entre os braços de uma virgem celestial, a que Eratóstenes dá como Ísis, mãe de Horus. Seu nascimento foi a 25 de dezembro. Era a virgem das constelações zodiacais. Graças aos raios solares, a virgem pôde ser mãe sem deixar de ser virgem... Via-se uma jovem 'Seclanidas de Darzana', que em árabe é 'Adrenadefa', e significa virgem pura, casta, imaculada e bela... Está assentada e dá de mamar a um filho que alguns chamam de Jesus e, nós, de Cristo".

Os magos descritos no evangelho de Mateus são a prova de como as estrelas falam a respeito de Cristo. "A linda história dos sábios que seguiram uma estrela brilhante numa longa jornada - e ela os levou a seu Salvador. O evangelho diz que os sábios seguiram "sua estrela". Ela realmente pertencia a ele! Quando os homens a viram, não perguntaram: "Com quem me casarei?" ou "Quantos filhos terei?" ou "Quando morrerei?" Não!

É importante perceber que a estrela que aqueles homens seguiam não os levou a fazer perguntas a respeito de si mesmos! Eles sabiam, pelos estudos dos céus, quem iriam encontrar: o Messias, Jesus Cristo. Acredito que a Bíblia os chama de homens sábios, porque haviam descoberto o plano de salvação de Deus pela revelação nas estrelas”.<sup>13</sup>

Afinal, quem eram os magos? Alguns cristãos tentaram enfeitar a história desses magos cristianizando-os como se desde o principio eles fossem verdadeiros cristãos. O fato é que a religião cristã nunca percebe o essencial das coisas. A história dos magos do oriente nos mostra o quão Deus é livre para revelar-se a quem quer, onde quer, e do modo como deseja fazê-lo. E mais: de dentro do paganismo envolvidos com práticas pagãs foram conduzidos a Cristo.

Em Mateus 2:1 diz que eles eram “magos do oriente”. O comentário histórico da Bíblia Vida Nova nos dá a seguinte informação sobre os magos: “Os magos eram astrólogos ou mágicos; às vezes o termo incluía os que trabalhavam em outras ciências, as quais na época tinham pouco a ver com o <<espírito científico>>, e incluíam a superstição, a magia e impostura. O comentário que os antigos pais da Igreja faziam sobre esta cena, é que representa a astrologia e a magia curvando-se perante Cristo, reconhecendo que a iluminação de Cristo dissipa as trevas da falsa sabedoria. As lendas populares atribuíram nomes a estes magos, fazendo deles três reis orientais; talvez o número de presentes (v 11) e uma aplicação do Sl 72:10-11, levaram a estes conjeturas, porém o Evangelho não se detém nestes assuntos”.

O mesmo comentário da Bíblia Vida Nova, ainda nos informa a respeito da estrela vista pelos magos: "O astrônomo Kepler calculava que se tratava da conjunção de Júpiter e Saturno na constelação de Peixes, em 7 a.C. Outros sugerem que se tratava de alguma estrela variável, com seus surgimento e desaparecimento periódicos, uma das quais foi notada pelos chineses em 4 a.C. Os magos, como astrólogos, teriam se interessado imediatamente. O certo é que Deus concedeu tempo apropriado a visão da estrela prometida em Nm 24:1713”.<sup>14</sup>

Quando leio a história dos magos que visitaram Jesus, encontro alguns contrastes entre aqueles que têm a Bíblia, a revelação em mãos. Vejamos esse texto de Caio Fábio:

1. Quem não tinha a Escritura nas mãos teve mais olhos para discernir a revelação que acontecia no coração, que aqueles que sabiam apenas as “letras”, mas tinham o coração fechado para os sinais dos tempos. Por isto é que os magos seguem o coração e acham a Jesus.

2. Quem tinha a Escritura aberta e como objeto de estudo, mas mantinha o coração fechado, satisfazia-se com o livro, e não mantinha no coração a simplicidade da fé que segue a voz no coração. Por isto é que os escribas e mestres da lei puderam citar Miquéias para Herodes, mas não tiveram a disposição de caminhar com os magos até Belém.

Assim, fica-se sabendo que Deus fala com quem bem deseja, e, muitas vezes, cega os olhos daqueles que se deixam inebriar pela Letra, e não pela Palavra.

E como se não bastasse, após levar os magos até Jesus, Deus segue falando com eles. Agora já não mais usando a simbolização da “estrela”, mas direto, em sonhos, trazendo a eles a revelação de um novo “caminho” pelo qual deveriam retornar para a sua terra.

Os magos por meios nada convencionais acabaram encontrando a Cristo. E assim tem sido em toda a história e enquanto isto vejo com tristeza que muitos com a Bíblia na mão não O encontram. Ai serve de alerta o que Jesus disse:

*“Muitos virão do oriente e do ocidente, e tomarão lugar à mesa com Abraão, Isaque e Jacó, mas vós ficareis de fora”.*

## **A Revelação da Graça na Natureza**

A natureza reflete a Graça do Deus Criador. Tudo quanto precisamos, ou seja, chuvas, alimentos e confortos materiais tiramos da natureza e nada nos é cobrado. Nossa dívida para com ela seria trilionária. Além disso, mesmo maltratando-a, mesmo com a maldade humana sobre a terra, a natureza continua fornecendo tudo o que o ser humano precisa para viver. O homem não fez nada por merecer da natureza. A natureza nos conta a respeito do caráter do Deus, um Deus gracioso que não cobra absolutamente nada por tudo quanto faz. Tudo provém de graça sobre graça. Como não existe nada de novo debaixo do sol, com certeza não sou o único que teve essa percepção vinda da natureza. Com toda certeza muitos tiveram essa percepção e puderam adorar ao Deus verdadeiro que criou a natureza.

A natureza tem muito a nos ensinar. Antigamente eu via pessoas usando exemplos da natureza para ilustrar as situações da vida e da fé em Deus. Hoje em dia com a modernidade mais avante isto está diminuindo. Antes de encerrar este tópico, gostaria de compartilhar uma reflexão sobre a lição da ostra que circula pela internet com autoria desconhecida, porém, de conteúdo muito rico:

“Uma ostra que não foi ferida não produz pérolas.

Pérolas são produtos da dor; resultados da entrada de uma substância estranha ou indesejável no interior da ostra, como um parasita ou grão de areia. Na parte interna da concha é encontrada uma substância lustrosa chamada nácar. Quando um grão de areia penetra, às células do nácar começam a trabalhar e cobrem o grão de areia com camadas e mais camadas, para proteger o corpo indefeso da ostra.

Como resultado, uma linda pérola vai se formando. Uma ostra que não foi ferida, de modo algum produz pérolas, pois a pérola é uma ferida cicatrizada.

Como isso tem a ver com o evangelho? A maior pérola (riqueza) produzida por Cristo, foi diante de sua maior dor: "A crucificação", que era a forma mais horrível e vergonhosa de humilhação para um homem. Com isso, as maiores pérolas que produzimos com consciência no evangelho, vem em meio às dores, perseguições, injúrias e desafetos.

Nosso maior erro, é oferecer essas pérolas produzidas com dores, aos porcos que jamais se importarão com o que você sofre por amor de Cristo. Que me perdoem as manadas, mais decidi oferecer as mais belas pérolas somente para aqueles que estão dispostos a viverem a Graça com a liberdade que ela nos proporciona.

Se quem anda com porco, farelo come... não tenho aptidão e nem estômago para saborear seus venenos recheados a hipocrisia e pré(conceitos). Faço parte da minoria que alimentam-se diretamente do Pão da Vida sem precisar ir a padaria (Quem lê, entenda)".<sup>15</sup>

## **O Testemunho de Deus Através das Culturas e Religiões Pagãs**

Os críticos da Bíblia insistem em dizer que o conteúdo bíblico procede dos mitos pagãos. Veja o que diz um deles:

“A Bíblia é toda fundamentada em religiões pagãs. Muito do que está lá remete a conceitos de semi-deuses, monstros, deuses, heróis, entidades misteriosas etc. Muitos dos personagens e eventos são encontrados nas mitologias greco-romana e egípcia”.<sup>16</sup>

Ao observar as diversas culturas e religiões espalhadas pelo mundo inteiro veremos que há muitas coincidências e fragmentos da revelação de Deus, manifestados em forma de mitos e arquétipos de natureza universal. Podemos encontrar em todas as culturas da Terra sonhos, mitos e representações da esperança da visita de Deus aos homens. Para citar alguns exemplos, segundo o que criam os egípcios, a história da criação do mundo é que houve um tempo que não existia nem céu, nem terra, apenas água, e Rá, o deus sol, tendo pronunciado a Palavra, e o mundo passou a existir imediatamente. A doutrina da imortalidade da alma era crida pelos babilônios (Epopéia De Gilgamés); no Irã e no Império Persa (no culto de Mitra); no Egito (no culto a Osíris, o deus principal no mundo do além-vida); na Grécia (Pitágoras, Tales de Mileto, Sócrates, Platão); na Índia (Hinduísmo, Budismo); na China, Japão, Tibet (Xintoísmo, Taoísmo, Confucionismo). Encontramos entre os pagãos até mesmo a ida dos justos para o Paraíso e a condenação dos perversos para o sofrimento eterno e a vinda à Terra de um ser supremo, na condição humana, como acreditam os hindus, para “extirpar a imoralidade e estabelecer a virtude, para que a terra fique livre dos pecadores” (este, segundo Sathya Sai Baba, seria o senhor Krishna, que nasceria no ano de 3.227 aC.).

Também falando sobre os paralelos pagãos e a Bíblia, o escritor Esequias Soares da Silva defende ao escrever que “Zoroastro cria em um Messias, [mas] nem por isso os hebreus copiaram alguma coisa do zoroatrismo.

Os pagãos também tinham a tradição de um dilúvio [...], mas nem por isso [...] o dilúvio teve sua origem no paganismo [...].

A religião babilônica ensinava que Ninrode (Marduque) casou-se com Semíramis e nasceu Tamuz, também chamado Adônis. As gerações posteriores ensinavam que

Semíramis, além de virgem, assim permaneceu mesmo depois do parto, mas nem por [...] a doutrina do nascimento virginal de Cristo teve origem no paganismo.

**Não há uma doutrina sequer que não tenha semelhança com o paganismo. Isso porque a verdade é uma só: Todos vieram de um só Deus e de uma só religião.**

**Com o aparecimento e a expansão do paganismo, cada uma dessas comunidades trouxe consigo fragmentos da antiga religião monoteísta, eles copiaram dos hebreus e foram adaptando as suas doutrinas conforme as suas necessidades”.**<sup>17</sup> (o grifo é meu)

Por isto podemos ver através da arqueologia que todas as religiões pagãs são derivações deturpadas (adaptadas a vontade humana) da religião original. Assim sendo, mesmo as mais obscuras das religiões têm resquícios da verdade, porém, a verdade nelas está confundida por estar misturada com inverdades.

Uma boa resposta sobre o assunto é a do reverendo Caio Fábio:

“Primeiro é bom dizer que Deus não é propriedade do “Cristianismo” e que Ele se revela a quem Ele bem entende. Esta é a Ordem de Melquizedeque. Além disso, é bom afirmar que o “Cristianismo” é um grande sincretismo. Que fique isto claro. Também que fique também claro que quando quero falar do que creio que é Verdade, uso a palavra Evangelho. “Cristianismo”, para mim, é apenas um fenômeno humano, de natureza econômica, política, financeira, vaidosa, e adequado a todas as formas de necessidade de permanência no poder; isso de 332 D.C. em diante.

O “Cristianismo” é um híbrido feito da influência do judaísmo, do pensamento grego, e da ambição romana de catolicidade; além de milhares de pequenas outras absorções, e que foram acontecendo no curso dos séculos (quem desejar saber mais, leia o livro “Subversão do Cristianismo”, de Ellul).

Portanto, o que aconteceu foi sincretismo e absorção; isso no que tange a muitas coisas dentro do “Cristianismo”. Todavia, quanto às demais semelhanças entre as histórias do Evangelho e os mitos dos povos, isso nada mais é que a manifestação de elementos arquetípicos de natureza universal. Ou seja: **o inconsciente coletivo da humanidade sempre esteve preparado para receber o Deus feito homem”.**<sup>18</sup> (o grifo é meu)

É bom reiterar que todas às crenças Originais encontradas no paganismo, estavam lá antes que houvesse a Escritura Sagrada escrita. Portanto, de Adão a Moisés, nada foi registrado em Escrituras e os homens viviam pela fé na Palavra de Deus, sem Escritura. Moisés foi educado em toda a educação dos egípcios, ou seja, nas melhores faculdades da época. Ele foi o escritor dos cinco primeiros livros da Bíblia. Ao escrever o Gênesis, a história da criação, Adão e Eva, ele provavelmente já conhecia essas histórias na cultura egípcia. O grande diferencial é que pela inspiração Divina, Moisés escreveu os textos de Gênesis separando algumas idéias fantasiosas em torno da criação, dilúvio, Adão e Eva etc. A grande diferença entre a narrativa bíblica e as narrativas pagãs está na singularidade da Bíblia. A Bíblia demonstra coerência, racionalidade em seu texto mostrando assim sua inspiração.

É bom saber que os pagãos (mesmo sem acesso a Bíblia) já sabiam de histórias que nós conhecemos pela Escritura. Paremos de simplesmente menosprezar os pagãos da antiguidade ao acharmos que somos superiores e eles um bando de tapados. O que

tudo isto prova em relação à salvação dos pagãos? Prova que eles possuíam lampejos da iluminação e que tiveram luz suficiente para buscar a Deus e achá-lo, ainda que um missionário tenha fracassado em chegar até eles.

Quando cita vários exemplos, o missiólogo Don Richardson defende que as culturas de todo o mundo têm, de alguma forma, o testemunho da justiça de Deus. Ele afirma que os povos têm uma cosmovisão espiritual básica que aponta para um Deus criador e que a idéia de “salvação” engloba a necessidade de uma morte substitutiva. Ele chamou estas referências de “bússolas culturais”: em todas as culturas há a prova de que Deus preparou as nações para ouvir a história da morte redentiva de Cristo.

## 1. Desmistificando as Culturas Pagãs

É bom que fique claro que reconheço o mal existente nas diversas culturas e religiões pagãs. Sei a respeito dos relatos de sacrifícios de pessoas, das invocações de maus espíritos, das doutrinas de demônios etc. O que tenho proposto neste livro é que paremos de simplesmente demonizar os pagãos como se nós da cultura ocidental fossemos perfeitos. A demonização por parte dos cristãos contra as culturas pagãs é tamanha, que tem gerado inúmeros preconceitos e divisões. Eu mesmo, no começo da minha caminhada na fé, demonizava tanto o continente Africano, que pensava que tudo ali era do diabo. Hoje - mais maduro na fé - vejo que ali reside um povo de cultura, gente que tem coração assim como nós, pessoas de fé, nada de diferente. O Ocidente e a Europa se acha mais civilizado porque é cristianizado, mas o que acontece em nossos países demonstra que somos iguais aos pagãos.

Aqui não se sacrifica pessoas em altares para os deuses, mas nossas crianças e idosos passam fome, miséria, e por fim, morrem pelo descaso. Quanta coisa absurda não acontece em nossa América Latina, América do Norte e América Central? Atrocidades, corrupção e o pior de tudo, agora corrupção em Nome de Jesus como nunca aconteceu antes. Nosso cristianismo é um verdadeiro sincretismo religioso, somos mais paganizados que o restante do mundo. O que temos a dizer? Somos diferentes dos pagãos só porque conhecemos a Bíblia?

Alguns por desconhecimento ou jactância, acham que somos diferentes e melhores. Certa vez, alguém perguntou para um pastor: “*Pastor, o tsunami aconteceu no Japão porque eles são budistas?*” Essa é a mentalidade cristã! Eles se esquecem de Isaías 64.6 que diz: “*Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniqüidades, como um vento, nos arrebata*”.

Isto me faz lembrar da parábola do Fariseu e o Publicano. Preste atenção nos detalhes da parábola:

*“Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano.*

*O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.*

*O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!*

*Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado”.*

(Lucas 18.9 a 14)

A oração do Fariseu em relação ao pagão não mudou em nada nesses dois mil anos de Cristianismo. Os modernos fariseus enrustidos de cristãos oram assim: “*Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens que não te conhecem, idólatras, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como aqueles pagãos que vivem onde o evangelho não chegou; jejuo duas vezes por semana, dou o dízimo de tudo quanto ganho e conheço tudo sobre teologia.* O desgraçado do pagão que nem mesmo pode pronunciar o Nome de Jesus porque não O conhece, tem como único recurso dizer a palavra “Deus”. “*Ó Deus, sê propício a mim, pecador!*”

O final dessa história você já sabe.

## **2. Desmascarando Nossa Presunção de Onisciência!**

Já falei no início sobre a nossa presunção de onisciência que vez ou outra nos seduz. Realmente, é muito sedutora a idéia de que somos senhores do conhecimento de todas as coisas, e de que inclusive conhecemos toda a história. Já disse que os crentes afirmam que um ateu teria que conhecer todo o Universo para poder afirmar que Deus não existe. Da mesma forma desafio os crentes ao dizer que teríamos que conhecer toda a história para poder dizer houve pessoas que morreram sem conhecer o evangelho. Alguns crentes sofrem de muita presunção, julgam tudo e a todos e afirmam com certeza quem foi ou não para o inferno. Afirmam com certeza também quem é de Deus ou não. Isto tenho visto na grande maioria das pessoas do Cristianismo nominal.

É nessa presunção de se julgar sabedores de todas as coisas que alguns crentes têm muito a perder. O filósofo grego Sócrates, considerado pagão, imundo e samaritano por alguns religiosos, foi bem mais humilde quando disse: “Só sei que nada sei”. Enquanto as convenções de nossas igrejas afirmam que o evangelho não chegou ao Brasil antes da descoberta do Brasil, no ano de 1.500 (porque segundo eles nenhum missionário esteve aqui antes dessa época), as últimas descobertas da história estão sendo reveladoras. Reveladoras porque enquanto achamos que os povos pagãos eram tapados porque viviam na escuridão espiritual, o fato é que eles estavam muito ativos em tempos remotos. Se os mares eram obstáculos para a chegada das informações –



especialmente a do evangelho – há indícios de que os chineses, fenícios e outros povos já estiveram em solo brasileiro bem antes de Cabral.

Veja o que o renomado teólogo, Paulo de Argão Lins diz sobre o assunto em seu artigo intitulado “Israelitas podem ter descoberto o Brasil”:

“Realizando pesquisas em idiomas ameríndios, descobrimos neles forte influência da língua hebraica.

De onde teriam vindo tais termos? Por que navegadores fenícios são confundidos, por muitos historiadores, com navegadores israelitas? As respostas parecem estar nestas referências: “Zebulom habitará na praia dos mares, e servirá de porto de navios, e o seu termo se estenderá até Sidom” (Gênesis 49.13).

“De Zebulom disse: Alegra-te, Zebulom, nas tuas saídas marítimas”. Ou traduzido livremente: “...nas tuas viagens por mar”, ou “nos teus portos de mar” (Deuteronômio 33.18).

“Gileade ficou dalém do Jordão, e Dã, por que se deteve junto aos seus navios”? (Juizes 5.17).

Com relação à esta última referência, é interessante notar que uma das terras descobertas por navegadores orientais, a Dinamarca, ou DANMARK, originalmente significa “A MARCA DE DÃ”! Não é incrível? Teriam, então, alguns navegadores da tribo de Dã (ou Dan), descoberto aquela linda terra?

Outra coisa: encontram-se na Europa muitas localidades e acidentes geográficos com o prefixo DAN no nome. Seriam indicadores dos idos tempos dos navegadores Danitas? Eis alguns: “DANÚBIO”, “DANTZIG”, “ROTTERDAM”, AMSTERDAM, ETC.

Quando Salomão assumiu o reino unificado de Israel e Judá, mandou construir navios em Ezium-Geber (Este era um porto muito importante na terra de Edom).

Os navios de Salomão, com os servos de Hirão, rei de Tiro, seu associado, foram a Ofir e trouxeram de lá 420 talentos de ouro, o que equívale a 14.280 quilos!

Além desta preciosidade, os navios de Salomão também traziam prata, marfim, bugios e pavões (I Reis 10.22).

Muitos pesquisadores acreditam que o marfim era trazido da África e os bugios e a maior parte da madeira que Salomão usava eram trazidos da AMAZÔNIA! Esta conclusão vem, principalmente, do fato que o rio Amazonas, que se inicia com o nome de “Solimões”, transliterado para o hebraico, dá “SOLEYMON”, que é exatamente o nome do rei Salomão!”<sup>19</sup>

O que isto acrescenta na salvação dos pagãos? Acrescenta que devemos ter uma posição humilde e reconhecer que a noite eterna dos tempos guarda muitos segredos. Precisamos entender que enquanto achamos que somos senhores sabe-tudo, os povos do mundo têm estado muito ativos através dos séculos, seja em suas viagens pelos mares, sejam em rotas comerciais. Para um entendimento maior, leia atentamente o tópico abaixo.

# O Evangelho foi Pregado a Toda Criatura que há Debaixo do Céu?

*“Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé”.* (Romanos 1.8 – o grifo é meu)

*“Em todo o mundo este evangelho vai frutificando”* (Colossenses 1.6).

*“...não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.* (Colossenses 1.23 – o grifo é meu)

A simples leitura desses versículos parece demonstrar que na época dos apóstolos o evangelho foi mesmo pregado em todo o mundo. Mas lembre-se, não que a pregação tenha atingido a totalidade das pessoas, mas que o mundo até então conhecido estava todo evangelizado, ou seja, em todo o Império Romano. Criei este tópico justamente para demonstrar o quanto a informação do evangelho se espalhou rápido pelas nações, mesmo numa época que não possuía a tecnologia que temos hoje. Veja o que Hermes C. Fernandes diz sobre o assunto:

“E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações (etnias). Então virá o fim” (Mt.24:14). Será que esta profecia aponta realmente para um futuro ainda distante? Ou será que ela, de alguma maneira, já teve o seu cumprimento também no primeiro século? Primeiro, precisamos nos inteirar acerca do significado do termo “mundo” aqui. A palavra traduzida do grego é Oikumene que quer dizer mundo habitado. Esta palavra era comumente usada para referir-se à extensão do império romano. Por exemplo, em Lucas 2:1, lemos que César Augusto decretou o “recenseamento de todo o mundo habitado”. É lógico que ele não queria que se fizesse um censo que abrangesse todo o planeta. O que estava em foco era a totalidade de territórios dominados pelo império romano. Quando se referia ao mundo como um todo, geralmente se usava a palavra kosmos, e não Oikumene. Por exemplo, “Deus amou o kosmos que deu seu filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna” (Jo.3:16). Escrevendo aos Colossenses, Paulo chega a declarar que no seu tempo o Evangelho “foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu” (Col.1:23). Na mesma epístola ele diz: “Em todo o mundo este evangelho vai frutificando” (Col.1:6).

Tal testemunho encontra eco nos escritos de Lucas acerca dos atos apostólicos. A começar pelo dia de Pentecostes. Lucas nos informa que naquele dia, “em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu” (At.2:5). Todos eles tiveram que ouvir o testemunho dos discípulos acerca do Reino de Deus, e isto, em suas línguas nativas. Quando acabou a festa de Pentecostes, muitos deles retornaram às suas nações de origem, e levaram consigo o testemunho

do Evangelho. Lucas também nos informa que em apenas dois anos “todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus” (At.19:10). Não foi em vão que os judeus de tessalônica exclamaram acerca dos discípulos: “Estes que têm alvoroçado o mundo, chegaram também aqui” (At.17:6).

Há testemunhos históricos de que o Evangelho tenha se expandido por todo o continente asiático ainda no primeiro século. Sabemos, por fonte histórica, que os judeus assírios que presenciaram o derramamento do Espírito no Pentecostes, e que abraçaram o Evangelho quando ouviram o sermão pregado por Pedro, ao retornarem à Mesopotâmia, levaram consigo as Boas Novas do Reino de Deus. Mais tarde, o apóstolo Tomé foi enviado àquela região, e discipulou muitos assírios. Ali, ele manteve sua missão até 45 d.C., cerca de doze anos após a ascensão de Cristo. Depois disto, dirigiu-se à Índia, e lá foi o pioneiro na evangelização daquele povo. Coube aos missionários assírios levar a mensagem de Cristo até os lugares mais longínquos da Ásia, incluindo o Tibete, a Mongólia, a China, o Japão, e a Indonésia.

Levando-se em conta que o Evangelho deveria ser pregado à todas as etnias, podemos afirmar com certeza que ainda na primeira metade do primeiro século, cada grupo étnico havia sido alcançado. Desde os negros da África, passando pelos europeus, pelos árabes, até os amarelos (de quem descendem os índios), todas as etnias matrizes foram evangelizadas.

Não queremos diminuir a importância que se tem em pregar o evangelho a toda criatura. Cremos piamente que o mandato de Jesus para a Sua Igreja, não importando a era em que ela estiver vivendo, é e sempre será: “Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura” (Mc.16:15) e “Ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mt.28:19). Isto é indiscutível. Porém, uma coisa é discipular as nações, e outra é pregar o evangelho do reino apenas para fins de testemunho. Quando Jesus afirmou que antes do fim daquela era (aión), o Evangelho do Reino teria que ser pregado em todo mundo (Oikumene), Ele não estava falando acerca do mandato de discipular as nações, a fim de que elas se rendessem à Sua soberania, e sim, acerca do testemunho que deveria ser dado a elas, antes que chegasse o fim daquela era. E isso foi cumprido no primeiro século, como já vimos através de algumas passagens bíblicas.

Há ainda uma passagem que não nos permite torcer o seu sentido, e que comprova a veracidade do que temos defendido até aqui. Trata-se de Mateus 10:23. Leia com atenção a afirmação que Jesus faz nesse texto:

“Quando vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do homem.”

Não vejo outra alternativa senão crer que, de fato, o Evangelho do Reino foi anunciado à todas etnias da Terra antes da queda de Jerusalém, quando o Filho do homem veio em juízo contra o povo que O rejeitou.

É bom enfatizarmos que a Grande Comissão ainda está por findar-se. Nós ainda não discipulamos as nações. Entretanto, já antes do fim daquela era, representantes de todas as etnias já haviam recebido o testemunho do reino de Deus. Uma coisa é discipular, e outra é testemunhar.

Alguém poderá objetar: - E quanto aos índios que a essa época já viviam no continente americano? Provavelmente os índios não ouviram o testemunho do Evangelho, entretanto, a etnia que lhes deu origem (Possivelmente os Mongóis) ouviu o testemunho de Deus”.<sup>20</sup>

Ao ler à pergunta sobre os índios do continente americano, lembrei-me de uma notícia interessante a respeito daquela pedra maia que data o fim do mundo para 2012. Veja a notícia:

### **“Antropólogo exhibe pedra maia para desmentir o fim do mundo em 2012**

TABASCO, México, 29 Mar 2011 (AFP) - A pedra do calendário maia que foi interpretada erroneamente como um anúncio do fim do mundo marcado para dezembro de 2012 foi apresentada na terça-feira em Tabasco, sudeste do México.

A peça é formada de pedra calcária e esculpida com martelo e cinzel, e está incompleta. “No pouco que podemos apreciá-la, em nenhum de seus lados diz que em 2012 o mundo vai acabar”, enfatizou José Luis Romero, subdiretor do Instituto Nacional de Antropologia e História.

Na pedra está escrita a data de 23 de dezembro de 2012, o que provocou rumores de que os maias teriam previsto o fim do mundo para este dia. Até uma produção hollywoodiana, “2012”, foi lançada apresentando esse cenário de Apocalipse.

“No pouco que se pode ler, os maias se referem à chegada de um senhor dos céus, coincidindo com o encerramento de um ciclo numérico”, afirmou Romero.

A data gravada em pedra se refere ao Bactum XIII, que significa o início de uma nova era, insistiu Romero”.<sup>21</sup> (o grifo é meu)

Deixando de lado essa fantasia de fim do mundo, o fato é que só existe um Senhor dos céus, o Senhor Jesus Cristo. Ninguém sabe ao certo o que o povo Maia quis dizer com a chegada do “senhor dos céus”. Não deixo de ver aqui lampejos da revelação Divina. Essa revelação está impressa na consciência e cultura dos povos. Por isto, quem tem olhos veja, quem tem ouvido, ouça. Como diz Caio Fábio, “a Revelação Plena de Deus somente acontece em Jesus, mas, em parte, todos os homens têm recebido de Sua Graça, como diz João”.

O que os Maias pensaram a respeito do “senhor do céu”? Quem lhes disse a seu respeito? De onde surgiu essa crença? Quem pela revelação divina creu que o “senhor dos céus” já veio? Somente o Dia Final demonstrará!

A Rainha de Sabá também faz parte daqueles que de longe ouviram a respeito de Deus e puderam ser salvos:

*“Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, com respeito ao nome do SENHOR, veio prová-lo com perguntas difíceis.*

*Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara... e o holocausto que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria.*

*Eu, contudo, não cria naquelas palavras, até que vim e vi com os meus próprios olhos. Eis que não me contaram a metade: sobrepujas em sabedoria e prosperidade a fama que ouvi.*

*Felizes os teus homens, felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria!*

*Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no trono de Israel; é porque o SENHOR ama a Israel para sempre, que te constituiu rei, para executares juízo e justiça”. (1º Reis 10.1 a 9)*

E sobre a Rainha de Sabá Jesus disse: *“A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com esta geração e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão”.* (Mateus 13.42)

A Rainha de Sabá e tantos outros ouviram a respeito de Deus em uma época em que não havia a tecnologia que temos hoje. Imagine, com a capacidade que se tem hoje através da internet, por meio de e-mails, blogs, sites, twitter, MSN, redes sociais e as outras tecnologias tais como rádio, televisão, satélites, rádios amadores, tradutores online etc. Lembro-me de uma igreja que no meio da década de noventa, mostrou em seu programa dominical na televisão, uma grande estrutura de antenas de rádio gigantes apontadas da Europa para o Oriente Médio. Essas antenas eram usadas para a transmissão de programas cristãos em língua árabe. Imagine! O impacto que isto tem causado!

Por isto, saiba que de qualquer forma o evangelho foi, tem sido e será pregado, mesmo que o pregador seja um mal intencionado, pois de alguma forma Cristo estará sendo pregado. Veja isto no que Paulo disse:

*“...e a maioria dos irmãos, estimulados no Senhor por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a palavra de Deus.*

*Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia; outros, porém, o fazem de boa vontade; estes, por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho; aqueles, contudo, pregam a Cristo, por discórdia, insinceramente, julgando suscitar tribulação às minhas cadeias.*

*Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei”.* (Filipenses 1.14 a 18)

Você ainda tem dúvidas de que alguém possa se perder por falta de oportunidade?

## **O Fracasso Missionário e a Divina Providência**

A Bíblia não me deixa dúvidas de que havendo o fracasso missionário, também há a providência Divina para que os propósitos de Deus sejam cumpridos. Encontrei essa idéia no livro de Jonas.

*“Veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.*

*Jonas se dispôs, mas para fugir da presença do SENHOR, para Társis; e, tendo descido a Jope, achou um navio que ia para Társis; e pagou, pois, a sua passagem e embarcou nele, para ir com eles para Társis, para longe da presença do SENHOR.*

*Mas o SENHOR lançou sobre o mar um forte vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava a ponto de se despedaçar”. (Jonas 1.1 a 4)*

“Do começo ao fim, evidencia-se na narrativa a ação de Deus, que dispõe dos acontecimentos conforme os seus desígnios. O propósito de Jonas é ser infiel à sua missão, mas o SENHOR, recorrendo ao seu domínio sobre os fenômenos da natureza, ordena os acontecimentos de forma tal que o profeta cumpra a vontade divina e, desse modo, a palavra de Deus seja anunciada aos povos pagãos”.<sup>22</sup>

O interessante é que apesar da desobediência de Jonas, ainda assim foi em benção até mesmo para os marinheiros que estavam no navio, pois eles foram beneficiados em poder conhecer, temer e oferecer sacrifícios ao Senhor, veja:

*“Então, os marinheiros, cheios de medo, clamavam cada um ao seu deus e lançavam ao mar a carga que estava no navio, para o aliviarem do peso dela. Jonas, porém, havia descido ao porão e se deitado; e dormia profundamente.*

*Chegou-se a ele o mestre do navio e lhe disse: Que se passa contigo? Agarrado no sono? Levanta-te, invoca o teu deus; talvez, assim, esse deus se lembre de nós, para que não pereçamos.*

*E diziam uns aos outros: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por causa de quem nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.*

*Então, lhe disseram: Declara-nos, agora, por causa de quem nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? Donde vens? Qual a tua terra? E de que povo és tu?*

*Ele lhes respondeu: Sou hebreu e temo ao SENHOR, o Deus do céu, que fez o mar e a terra.*

*Então, os homens ficaram possuídos de grande temor e lhe disseram: Que é isto que fizeste! Pois sabiam os homens que ele fugia da presença do SENHOR, porque lho havia declarado.*

*Disseram-lhe: Que te faremos, para que o mar se nos acalme? Porque o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso.*

*Respondeu-lhes: Tomai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará, porque eu sei que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade.*

*Entretanto, os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas não podiam, porquanto o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso contra eles.*

*Então, clamaram ao SENHOR e disseram: Ah! SENHOR! Rogamos-te que não pereçamos por causa da vida deste homem, e não faças cair sobre nós este sangue, quanto a nós, inocente; porque tu, SENHOR, fizeste como te aprouve.*

*E levantaram a Jonas e o lançaram ao mar; e cessou o mar da sua fúria.*

***Temeram, pois, estes homens em extremo ao SENHOR; e ofereceram sacrifícios ao SENHOR e fizeram votos”.*** (Jonas 1.5 a 16 – o grifo é meu)

Deus sabia em todo o tempo que Nínive se arrependeria de seus pecados. E assim, apesar do fracasso intencional de Jonas, os ninivitas puderam se arrepender e serem salvos.

*“Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor”.* (Jonas 3.5)

Sobre eles Jesus disse: *“Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas”.* (Mateus 12.41)

*“...e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?”* (Jonas 4.11)

A narrativa de Jonas “termina afirmando mais uma vez a misericórdia de Deus, que é o tema presente em todo o livro. Deus tem misericórdia do profeta rebelde, dos marinheiros, dos ninivitas e também dos animais; isto é, a sua misericórdia não alcança a Israel apenas, mas também as nações pagãs, até mesmo uma cidade como Nínive, símbolo de violência e de crueldade [confira Naum 3.1 a 4]”.<sup>23</sup>

## **O Testemunho de Deus Através de Seus Atributos**

Os atributos exclusivos de Deus são: a onipotência, a onisciência e a onipresença. Como onipotente Deus pode todas as coisas nos céus e na terra. Não há limitação para um Deus infinito. Portanto, um Deus que deseja salvar a todos, pode providenciar que todos tenham acesso à oportunidade de salvação. Como onisciente Deus sabe de tudo, conhece todo o Universo e toda a história do princípio ao fim. Assim, Ele sabe de antemão quando e como cada pessoa viverá neste mundo e o que ela precisará para ter oportunidade de salvação. Também como onipresente Deus está em todos os lugares do Universo ao mesmo tempo. O Deus Verdadeiro não é como os deuses das nações que são entidades territoriais em atuação (segundo a crença dos pagãos). Não, pelo contrário, Ele está perto de cada um e por isto é o Único que pode oferecer oportunidade de salvação. Por fim, esse Deus que ama a todos trabalha até agora pelo bem da humanidade. *“Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”.* (João 5.17)

## **O Testemunho de Deus Sem Avisos!**

Para entrar na vida de uma pessoa, aparentemente, o Senhor Deus não precisa pedir permissão para ninguém. Ele não precisa dizer: “Prazer, eu sou Deus!” Não, parece que não! Isto podemos ver na história de João Batista e Maria, mãe do Senhor Jesus. De João Batista se diz: *“Pois ele será grande diante do Senhor, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno”.* (Lucas 1.15)

Você já se questionou sobre ser cheio do Espírito Santo desde o ventre materno? É salvação na certa sem que a criança tenha algum conhecimento. É claro que João

Batista quando chegou à idade certa teve a oportunidade de aceitar ou rejeitar ao Senhor, como todos têm. Mas, ser cheio do Espírito é algo grandioso. O Senhor entrou na vida dele aparentemente sem “pedir permissão”, pois João Batista era criança. Só depois quando chegou a idade certa é que pôde saber sobre o Senhor. E o que dizer de Maria. Ela estava grávida pelo Espírito Santo. *“Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo”*. (Mateus 1.18)

Não sei se o anjo lhe avisou antes ou depois de estar grávida, mas o fato é que aparentemente não lhe foi perguntado se ela queria ou não essa missão de gerar o Filho de Deus. Simplesmente ela achou-se grávida pelo Espírito Santo.

Baseado nesses dois exemplos creio que Deus entra na vida de quem Ele quiser quando e onde desejar. Ninguém sabe onde Cristo vai ser gerado. Quantos Deus não levantou fora das fronteiras da pregação do evangelho para que eles pudessem cumprir a missão de levar as pessoas a Deus? *“O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; e assim é todo o que é nascido do Espírito”*. (João 3.8)

---

## BIBLIOGRAFIA

1. Livro: O Evangelho Maltrapilho. Autor: Brennan Manning.
2. Livro: MANUAL POPULAR de Dúvidas, Enigmas e “Contradições” da Bíblia. Autores: Norman Geisler e Thomas Howe. Editora Mundo Cristão – São Paulo – SP.
3. Bíblia de Estudo Almeida. © 1999 Sociedade Bíblica do Brasil. Site: [www.sbb.org.br](http://www.sbb.org.br)
4. Idem nº 3.
5. Artigo: Reflexões Sobre a Eternidade e o Infinito. Autor: Paulo de Aragão Lins.
6. Livro: É proibido - O que a Bíblia permite e a igreja proíbe – Autor: Ricardo Gondim. Editora Mundo Cristão - São Paulo.
7. Vídeo: O Jesus Histórico e o Jesus Eterno. 1ª 2ª e 3ª Partes. Site: [www.youtube.com](http://www.youtube.com) Data: 29/07/2011
8. Idem nº 3.
9. Artigo: Qual o Significado da Ordem de Melquizedeque? Autor: Caio Fábio. Site: [www.caiofabio.net](http://www.caiofabio.net)
10. Idem nº 3.
11. Palestra: O Logos. Palestrante: Gordon Haddon Clark. Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto. Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)



12. Livro: Signos nos Céus. Título original: Signs in the Heavens. Autora: Marilyn Hickey. Marilyn Hickey Ministries.
13. Idem nº 12.
14. Bíblia Vida Nova 17ª edição 1993 pg. 5 (do Novo Testamento), ver comentário de Mateus 2.1,2 (no rodapé).
15. Artigo: Não dêem pérolas aos porcos. Autor: Sérgio Ricardo. Site: [www.alcancadospelagraca.blogspot.com](http://www.alcancadospelagraca.blogspot.com) Data: 31/03/2011
16. Artigo: A Bíblia e o Paganismo. Site: [www.ceticismo.wordpress.com/2006/11/12/a-biblia-e-o-paganismo/](http://www.ceticismo.wordpress.com/2006/11/12/a-biblia-e-o-paganismo/) Data: 20/07/2011
17. Livro: Como Responder as Testemunhas de Jeová. Autor: Esequias Soares da Silva.
18. Artigo: Quando o 'Cristianismo' Deixa de Satisfazer a Alma. Autor: Caio Fábio. Site: [www.caiofabio.net](http://www.caiofabio.net)
19. Artigo: Israelitas podem ter descoberto o Brasil. Autor: Paulo de Aragão Lins.
20. Artigo: Predições de Cristo. Autor: Hermes C. Fernandes. Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com) Felipe Sabino de Araújo Neto® Data: 14/08/2011
21. Notícia: Antropólogo exhibe pedra maia para desmentir o fim do mundo em 2012. Seção: Ciência e Tecnologia. Data: 30/03 às 09h11 - Atualizada em 30/03 às 09h16. Jornal do Brasil. Site: [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br) Data: 14/08/2011
22. Bíblia de Estudo Almeida. © 1999 Sociedade Bíblica do Brasil. Comentário de rodapé de Jonas 1.4. Site: [www.sbb.org.br](http://www.sbb.org.br)

## - Capítulo 2 -

# A Salvação dos Pagãos é Semelhante à Salvação dos Santos do Antigo Testamento

Passo a comparar a salvação dos pagãos com a salvação dos personagens do Antigo Testamento. Tenho encontrado muitas pessoas que reclamam que o Antigo Testamento é cansativo, difícil de entender e muito obscuro. Essas pessoas não são às únicas, pois no Novo Testamento encontramos a mesma dificuldade de entendimento sobre o Antigo Testamento. Veja o caso dos discípulos de Jesus a caminho de Emaús (Lucas 24.25 a 27), dos doze apóstolos (Lucas 24.44 a 46) e o do etíope eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes (Atos 8.26 a 39). Neste último, o etíope eunuco não conseguia entender Isaiás 56.3-5 e também não conseguia ver Cristo nessa passagem. Em todos esses casos precisou que Jesus lhes abrisse “*o entendimento para compreenderem as Escrituras*”. Não é possível ver Cristo no Antigo Testamento sem a revelação de Deus. Hoje vemos muitos livros sendo escritos mostrando Cristo em todos os livros do Antigo Testamento, mas tudo isso só constatamos porque Jesus veio ao mundo iluminando de tal forma que hoje podemos vê-lo até na passagem mais obscura de Gênesis a Malaquias.

O Antigo Testamento foi escrito em uma cultura e língua diferente e nós ocidentais jamais teríamos capacidade para discernir Jesus sem a revelação do Novo Testamento. Os primeiros cristãos tinham uma intimidade tão profunda com Deus que eles viam Cristo em passagens que eu mesmo jamais imaginei. Veja o exemplo em Hebreus 11.24 a 26: “*Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado; porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão*”. Esta passagem é uma alusão a Êxodo 2.10-12. Como o autor de Hebreus conseguiu discernir que Moisés “*considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito*”? Isto é revelação! Não existe outra explicação. A passagem de Êxodo não fala de Cristo explicitamente, mas infere que Moisés preferiu Cristo em sua vida ao invés dos prazeres do pecado. Por isto, hoje podemos ler o Antigo Testamento e procurar por Cristo na mais obscura das passagens.

Veja outro exemplo em 1ª Coríntios 10.1 a 4: *“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés.*

*Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo”.*

Ao ler a história dos hebreus quando saíram do Egito, você, leitor, conseguiu ver nessas narrativas que eles foram batizados, comeram do manjar espiritual, beberam da mesma fonte e eram seguidos por uma que era o próprio Cristo? A maioria das pessoas dirá que não. Sabemos isto porque o apóstolo Paulo nos mostrou pela revelação que teve. Vejamos mais alguns exemplos:

### **Jesus em cada livro do Antigo Testamento**

Em Gênesis, Ele é chamado de "semente da mulher".

Em Êxodo, Ele é o cordeiro pascal.

Em Levítico, Ele é apresentado como sumo sacerdote.

Em Números, Ele é a coluna de nuvem de dia e a coluna de fogo à noite.

Em Deuteronômio, Moisés fala dEle como sendo profeta.

Em Josué, Ele é o líder da nossa salvação.

Em Juízes, Ele aparece como nosso juiz e legislador.

Em Rute, Ele é resgatador.

Em 1 e 2 Samuel vemos a Jesus como nosso verdadeiro profeta.

Em Reis e Crônicas, Ele é o nosso Senhor Soberano.

Em Esdras, Ele aparece como o homem que restaura os muros caídos de nossa existência humana.

Em Neemias, vemos o Senhor como nossa força.

Em Ester, Ele é o nosso Mordecai.

Em Jó, Ele é chamado de nosso Salvador eternamente vivo.

Nos Salmos, Ele é nosso bom pastor.

Em Provérbios e Eclesiastes, Ele brilha como nossa sabedoria.

Em Cantares, Ele é o noivo que nos ama.

Em Isaías, Ele é chamado de "Príncipe da paz".

Em Jeremias, Ele aparece como o "renovo de justiça".

Em Lamentações, Ele é nosso profeta que chora.

Em Ezequiel, Ele nos é apresentado como o homem maravilhoso "com quatro rostos".

Em Daniel, Ele é o quarto homem na fornalha ardente.

Em Oséias, Ele aparece como o marido fiel, que é casado com uma infiel (Israel).

Em Joel, Ele é o que batiza com o Espírito Santo e com fogo.

Em Amós vemos Jesus como aquele que carrega nossos fardos.

Em Obadias, Ele é poderoso para salvar.

Em Jonas, Ele está diante de nós como o grande missionário para os gentios.

Em Miquéias, Ele é o Deus encarnado (Mq 5.1).

Em Naum, Ele é mencionado como o juiz escolhido por Deus.

Em Habacuque, Ele é o evangelista de Deus que clama: "Aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos" (Hc 3.2).

Em Sofonias, Ele se manifesta como nosso Salvador.

Em Ageu, Ele é o restaurador da herança de Deus perdida.

Em Zacarias, Ele é apresentado como a fonte aberta da casa de Davi que purifica os pecados e as impurezas.

Em Malaquias, Ele se mostra como o "sol da justiça" com a "salvação nas suas asas" (Ml 4.2).<sup>1</sup>

- *“O que tudo isto tem a ver com os pagãos que supostamente “não conheceram” o evangelho? Que comparação pode ser feita com eles?”* Tenha calma, vamos analisar isto no fim deste capítulo. Esta introdução foi posta para fazer uma comparação, ou seja, eu quis comparar a forma como os israelitas conheceram a Cristo no Antigo Testamento. Para nós essa forma pode ser obscura e estranha, mas para eles foi claro e suficiente. Nós que temos a revelação total, temos muitas vezes dificuldade de olhar para os israelitas e entender como foram salvos por Cristo e como conheceram o evangelho. Temos que compreender que o Antigo Testamento foi à sombra das coisas que haveria de vir, a realidade hoje é Cristo. É difícil olhar para sombra e ver nitidamente algo, assim como é difícil olhar para o Antigo Testamento e ver Cristo sem a explicação e revelação do Novo Testamento. Justamente por isto as pessoas se confundem muito e acabam até achando que a salvação no Antigo Testamento era por outro meio fora de Cristo, ou seja, por obras. Prossigamos para o próximo tópico.

## O Evangelho Pregado para Adão e Eva

Muitos acham incrível quando faço a exposição ao dizer que o evangelho foi pregado para Adão e Eva. Basta ler a passagem de Gênesis 3.15 que diz: *“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”*. Sobre a descendência da mulher os

cristãos sempre viram nesta passagem uma velada referência ao Messias na sua luta contra Satanás e na sua vitória final sobre as forças do mal (confira Romanos 16.20; Apocalipse 12.17).

Segundo o Rev. Angus Stewart “em primeiro lugar, podemos dizer que Eva foi salva. Deus disse à serpente, que é Satanás (Ap. 12:9): “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn. 3:15). A “mulher” é Eva (cf. 3:1-2, 4, 6, 12-13, 16). Através da Queda, Adão e Eva aliaram-se a Satanás e uniram-se a ele em seu ódio contra Deus. Quando Deus colocou inimizade entre Satanás e a “mulher”, Eva, ele estava restaurando a amizade actual que tinha com ela antes da Queda. Visto nessa luz, as “túnicas de pele” (3:21), que o Senhor fez e com as quais a vestiu, falam das vestimentas da salvação, como a igreja tem tradicionalmente ensinado. Não é surpresa que Eva confesse que os filhos que mais tarde teve vieram das mãos do Todo-poderoso (4:1, 25). Assim, a vinda de Deus para encontrar Eva (3:8ss.) fala de sua vinda graciosamente para buscar e salvar o que se havia perdido (cf. Lucas 19:10). Claramente, Eva foi salva.

Em segundo lugar, não somente Eva, mas também Adão foi salvo. Eva é proeminente em reconhecer que Deus concedeu o nascimento de Caim e Sete (Gn. 4:1, 25), mas devemos pensar que Adão não desempenhou nenhum papel na escolha do nome dos seus filhos, confessando assim Jeová como o Deus que dá a vida? Similarmente, Deus não vestiu apenas Eva, mas também Adão naquelas “túnicas de pele” (3:21), que simbolizam a salvação. Além do mais, Deus veio não somente até Eva, mas a Adão também para mostrar-lhes seu pecado e miséria do qual Ele poderia libertá-los (3:8ss.).

Mas se Adão e Eva foram salvos, devemos perguntar como foram salvos. Certamente não foi [...] por seus esforços. Quando Deus veio para salvá-los, eles se esconderam de Deus (3:8) e apresentaram escusas para o pecado cometido (3:12-13). Foi Deus, e não eles, que os salvou. Deus disse: “Porei inimizade entre ti e a mulher” (Gn. 3:15). Adão e Eva não tinham poder ou vontade para se livrar do domínio de Satanás. Somente Deus poderia e somente Deus os libertou. Mas não somente foi a salvação deles totalmente de Deus; foi também totalmente pela graça. Nossos pais tinham desobedecido ao mandamento de Deus e comido do fruto proibido. Eles creram no diabo, e duvidaram do Deus vivo e verdadeiro, que tinha criado-os e entrando em comunhão com eles. Assim, a salvação deles poderia ser apenas pela misericórdia e dom soberano de Deus. E visto que a salvação foi totalmente pela graça, deve ter sido também pela fé (Ef. 2:8). Adão e Eva receberam de Deus a fé para crerem na semente vindoura da mulher, Cristo, que esmagaria a cabeça de Satanás na cruz. E nós, e todos do povo de Deus em todas as épocas, somos salvos da mesma forma que os nossos primeiros pais”.

Diante desse exposto, o leitor alguma vez conseguiu visualizar nessas passagens de Gênesis 3, o Messias e a salvação de Deus para Adão e Eva. Somente pela revelação em Jesus no Novo Testamento podemos ter a chave hermenêutica para entender o Antigo Testamento. E mais; o que Adão e Eva souberam sobre Jesus Cristo e o evangelho? Apenas o essencial para a salvação, ou seja, a promessa do Descendente

vindo da parte de Deus. Eles não conheceram o evangelho como nós o conhecemos hoje. Apenas viram de longe as promessas de Deus pela fé.

## Abel e Caim

*“Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.*

*Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante”. (Gênesis 4.3 a 5)*

*“Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala”. (Hebreus 11.4)*

O sacrifício que Abel ofereceu a Deus apontava para o sacrifício de Cristo. Foi feito pela fé somente. Assim como Adão e Eva, Abel viu as promessas de Deus apenas de longe. Quem disse para Abel e Caim a respeito de se fazer sacrifícios e a respeito do Messias? Qual missionário foi até lá para lhes esclarecer sobre a salvação? Vemos o quão existem casos que fogem dos homens e somente Deus pode intervir.

## Abraão, Isaque e Jacó

Pegemos o exemplo de Abraão, o nosso pai na fé. Qual missionário pregou o evangelho para que ele pudesse crer em Deus? Nenhum, pois foi o próprio Deus quem se dirigiu a ele e revelou a Si mesmo. Creio que os Patriarcas representam todos aqueles que não conheceram o Nome histórico de Jesus, mas nem por isto deixaram de serem salvos pela fé nEle. Explico melhor; a Escritura diz em Joel 2.32: *“E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo...”*.

Qual o Nome em questão aqui para que uma pessoa possa ser salva? É claro que é Jeová ou Iavé. Levando esse texto ao pé da letra, ninguém pode ser salvo sem clamar pelo Nome do Senhor Jeová. É o mesmo texto citado por Paulo em Romanos 10.13 e aplicado ao Nome de Cristo. No caso de Romanos 10, a palavra hebraica Yaweh é substituída pela palavra grega Kyrios que significa ‘Senhor’. Acontece que os patriarcas “não conheceram” ou não mantiveram relacionamento especial usando o Nome de Deus Iavé conforme se vê em Êxodo 6.3: *“Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, O SENHOR, não lhes fui conhecido” (Êx 6:3).*

A palavra SENHOR em letras maiúsculas significa Yaweh. Quando se revelou a Abraão, Deus disse: *“Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos,*

*apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito”. (Gênesis 17.1)*

O Nome de “*Deus Todo-Poderoso*” é El Shaddai. Este era o Nome antigo para Deus cujo significado primitivo pode ter sido Deus da montanha (Salmos 91.1). Qual religioso tapado aceitaria o nome “Deus da montanha”? Só aceita porque está na Bíblia. Isto não significa que o Nome Iavé não era conhecido antes de Moisés. Em Gênesis 4.26, mostra que o Nome divino já era conhecido. O que acontece em Êxodo 6.3 é uma referência ao momento em que Deus o estabeleceu como o nome com o qual manteria o seu relacionamento especial com Israel. Portanto, o relacionamento que Deus teve com Abraão não foi através do Nome *Yaweh*, mas sim *El Shaddai* e nem por isto os patriarcas deixaram de serem salvos por não invocarem o Nome do Senhor conforme Oséias 2.32. Pelo contrário, com outro Nome para designar Deus, os patriarcas puderam se relacionar com o Deus Verdadeiro, o El Shaddai.

Creio que isto prova que Deus não está preocupado com nomenclaturas, pois ele quer as pessoas adore e se relacione com a sua Pessoa. Se Deus se preocupasse com nomenclaturas todos nós estaríamos perdidos. Para começar não existe uma palavra humana que possa expressar o que Deus é. Mas partindo-se do Nome *Yaweh* ou *Iavé*, alguns dizem que a pronúncia verdadeira foi perdida. Na língua grega *Iavé* foi traduzido por *Kyrios* que quer dizer Senhor. Em português o conhecemos por *Iavé*, *Javé* e *Jeová* ou mesmo por *SENHOR*. O mesmo se dá com o Nome de Jesus. Em hebraico o Nome de Jesus é *Yeshua*. Em grego é *Iesus*. Na língua árabe pronuncia-se “*Iça*”. No português nem preciso falar. Tudo isto nos mostra a universalidade do Nome de Deus o qual está disponível para que qualquer pessoa venha conhecê-lo. Lembremos que o poder do nome não está na sua pronúncia, mas na PESSOA que o nome representa.

Que direi, então, sobre o livro de Ester? Se fosse seguir a lógica dos religiosos ele não deveria nem estar na Bíblia. Esse livro não menciona o nome de Deus e se quer o trata diretamente. A presença de Deus está implícita por todo o texto do livro de Ester. Assim, Deus é louvado pelo comportamento da rainha Ester e não por se ficar falando do nome de Deus. O comportamento dela se mostrou importante na preservação do povo judeu.

Será que com tudo isto Jesus não nos quer dizer a mesma coisa de Êxodo 6.3? Em outras palavras não poderia Ele dizer: “*Apareci aos Celtas, Astecas, Maias, Incas, Índios e outros povos como Magano, Modimo, Koro, Iavé e Ala-Al-Ab, Y’wa, Viracocha, Deus Desconhecido, Theós, Deus Conosco, Príncipe da Paz, Conselheiro, Deus Forte, Cordeiro eterno; mas pelo meu nome, O SENHOR JESUS, não lhes fui conhecido?*” Fica essa pergunta para reflexão!!!

Mesmo servindo a Deus “sem conhecer” seu Nome verdadeiro, Abraão nunca deixou de servi-lo conforme vimos no tópico anterior. Abraão até mesmo aceitou o uso pagão de El Elyon por parte de Melquisedeque como Nome legítimo para designar o Deus verdadeiro. Conhecer a nomenclatura verdadeira do Nome de Deus não salva a ninguém. É como disse o pastor Rodrigo Mocellin: “...muitos, mesmo estando cientes do nome do Senhor hoje, que é Jesus, vivem em trevas, pois desconhecem a pessoa de Cristo. A rosa não perde seu perfume mesmo que lhe

chamem de outro nome. Contudo, achar que carregar um espinheiro no peito lhe trará boas fragrâncias somente porque você o denomina como rosa é tolice.

A verdade é que se os atenienses da época de Paulo levantaram um altar “ao Deus desconhecido”, uma infinidade de cristãos contemporâneos estão erigindo um altar ao “Jesus desconhecido”. Foi o que Cristo disse a mulher samaritana: “Vós adorais o que não conheceis; (João 4:22). Isto é o mesmo que dizer que os samaritanos não conheciam o nome de Deus? Claro que não! Já que os samaritanos eram judeus - judeus meio misturados com as culturas gentílicas, vale-se lembrar-, que conheciam todo o histórico de libertação efetuado pelo SENHOR, o que Jesus estava querendo dizer era: “Vocês conhecem o nome, mas não sabem nada do caráter do Pai”.

**É por isto que é muito provável que um índio lá dos cafundó do Judas que talvez nunca ouviu o evangelho por boca de um missionário, que chama Jesus de “Aiao”, ou seja lá o que for, mas serve ao Deus verdadeiro entre no reino dos céus, enquanto que muitos de nós os “iluminados” que se julgam detentores da revelação não sejamos dignos nem ao menos de desatar as sandálias destes santos”.**<sup>3</sup> (o grifo é meu)

Voltando falar sobre os Patriarcas, a respeito de Abraão, Jesus disse: “*Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se*”. (João 8.57). Neste caso, podemos comparar Abraão com Pedro. Abraão não tocou, não conviveu, não viu detalhes e não conheceu a Jesus como o apóstolo Pedro conheceu. Simplesmente, séculos atrás, Abraão viu o dia do Filho do Homem pela fé e alegrou-se por isto. Podemos dizer que “tanto Abraão como o apóstolo Pedro tiveram fé no mesmo Jesus que os salvou. No entanto, Abraão não viu Jesus à sua frente ao contrário de Pedro que esteve com ele. As suas fés tinham o mesmo objecto, mas não eram do mesmo tipo, ou, para melhor explicar, eram as duas do tipo que salva, mas não o eram do tipo tal como nós as concebemos. Um creu pela fé; o outro pela fé creu. Os dois foram salvos por Deus através do mesmo Jesus”.<sup>4</sup>

## Os Heróis e Santos do Antigo Testamento

O mesmo se pode dizer de todos os exemplos de fé do Antigo Testamento descritos em Hebreus capítulo 11. Todos os santos do Antigo Testamento viveram pela fé, não alcançaram as promessas, mas as viram de longe e foram salvos pela mesma fé. Observe o que Jesus disse a respeito deles: “*Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvís e não ouviram*”. (Mateus 13.17)

E a carta aos Hebreus acrescenta: “*Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra*”. (Hebreus 11.13)

Pedro também diz em sua carta: “*Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada, o investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão*



*testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam.*

*A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar”. (1ª Pedro 1.10 a 12)*

Assim, comparo a salvação dos pagãos que “não ouviram” a informação do evangelho com a fé desses israelitas do Antigo Testamento. Semelhantemente aos pagãos, os israelitas viveram à sombra das coisas que haviam de vir. Nós temos a luz total, conhecemos a história de Cristo, sua morte e ressurreição, mas eles viveram pela fé apenas vendo de longe o dia de Cristo. Hoje é muito fácil para nós que vivemos na luz do Novo Testamento aceitar que os santos do Antigo Testamento creram em Cristo por causa da luz que temos para analisar o tempo em que eles viveram.

O antigo pacto foi administrado por muitas ordenanças tais como promessas, profecias, sacrifícios, circuncisão, cordeiro pascoal dadas ao povo judeu, prefigurando, todas elas, o Messias (Cristo) que havia de vir. Naquele tempo essas ordenanças, pela operação do Espírito Santo nos corações, foram suficientes e eficazes para instruir e edificar os crentes em Cristo, na fé. Portanto, os crentes do Antigo Testamento também foram salvos totalmente por Cristo.

Por isto, creio que a história dos pagãos “não alcançados” é parecida com a dos hebreus. Os hebreus viveram na sombra do que havia de vir, e ainda sim os enxergamos salvos em Cristo por causa da revelação do Novo Testamento. Os pagãos – para nós pelo menos – viveram numa sombra mais obscura ainda porque não deixaram muitas coisas escritas, mas da mesma forma que as “sombras” das coisas da Lei apontavam para Cristo e foram suficientes para edificar os crentes do Antigo Testamento, creio que os pagãos também puderam ser salvos pela luz que tiveram. Pela operação do Espírito Santo em suas consciências, pela ação secreta de Deus, puderam ser instruídos naqueles elementos de suas culturas que estão de acordos com a Bíblia e também pela Revelação Geral puderam de uma maneira bem ampla crer no Deus Único e verdadeiro para serem salvos.

---

## BIBLIOGRAFIA

1. Artigo: Jesus em cada livro do Antigo Testamento.  
Site: [www.ajesus.com.br/mensagens/revelacao\\_jesus.html](http://www.ajesus.com.br/mensagens/revelacao_jesus.html) Data: 23/07/2011
2. Artigo: A Salvação de Adão & Eva. Rev. Angus Stewart. Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)
3. Artigo: Ídolos. Autor: Pr. Rodrigo Mocellin.  
Site: [www.videiragta.com/espiritualidade/idosols.php](http://www.videiragta.com/espiritualidade/idosols.php) Data: 23/07/2011
4. Artigo: A propósito do destino daqueles que morrem e nunca ouviram falar do evangelho. Site: [www.semperreformanda.no.sapo.pt/Exclusividade.htm](http://www.semperreformanda.no.sapo.pt/Exclusividade.htm) Data: 23/07/2011

## - Capítulo 3 –

# Jesus Cristo é o Centro de Tudo!

Até agora vimos que Deus não deixou de dar testemunho de si mesmo, seja pela Revelação Geral através da natureza, seja pela revelação através das Culturas e Religiões Pagãs. Qualquer um em qualquer lugar que quiser encontrá-lo, poderá ser salvo. Agora vamos entender como esses povos que nunca ouviram falar do Nome de Jesus ou nunca viram uma Bíblia puderam ser salvos por Cristo.

## Jesus é a Chave para a Interpretação de Tudo

Enquanto os teólogos do cristianismo nominal ficam disputando ou quebrando a cabeça para interpretar a Bíblia, enquanto tentam encaixar a revelação divina em regras de exegese e hermenêutica herdadas do paganismo grego, o evangelho nos deixa bem claro que a chave para a interpretação de todas as coisas, ou seja, das Escrituras, da vida, da história, da ciência e tudo o mais, está centralizada em Jesus Cristo.

O Senhor Jesus é a chave para interpretação de tudo, pois Ele é a Palavra Viva de Deus, o Verbo encarnado. Ele é a própria Palavra que viveu entre nós. Assim sendo, tudo se interpreta a partir de Cristo. Tudo o que Cristo falou, Ele viveu em ações e tudo o que viveu é o que falou. Dessa forma suas palavras e atos formam uma coisa só. Se o leitor quiser a chave para interpretar o restante das Escrituras, olhe para Jesus. Conheça profundamente os evangelhos, veja como Ele encarnou as questões. Se quiser interpretar os fatos da vida, veja como Jesus os viveu. Veja como Ele tratou os governantes, os religiosos, as prostitutas, os ladrões etc.

Hoje os religiosos discutem muito a respeito de uma Lei chamada PL122 dizendo que a mesma irá criminalizar a fé cristã por se falar contra o homossexualismo. E através desses discursos, os religiosos têm se mobilizado em frente ao congresso nacional para não deixar essa Lei ser aprovada. Ora, como interpreto isso a partir de Jesus? Como ele viveu esses dilemas? Na verdade, Jesus nunca mandou que seus discípulos usassem da força ou ficassem na frente do Senado Romano para aprovar essa ou aquela lei. Pelo contrário, Ele mesmo garantiu que a fé seria criminalizada e não mandou ninguém da igreja lutar contra isso. Também se discute muito no meio cristão sobre a questão de se ensinar o criacionismo e a teoria da evolução nas escolas. Como se interpreta isto a partir de Jesus? É muito simples também. O Senhor Jesus nunca foi contra a ciência, nunca criticou os filósofos pagãos, nunca mandou ninguém perder tempo com essas questões. Para Ele, a verdadeira revolução vinha de se expor o evangelho puro e simples. Isto sim transformava a vida das pessoas e

conseqüentemente poderia transformar o mundo. Não é ser contra aprovação de leis que irá fazer uma sociedade mais justa, mas é a subversão do evangelho. Fora isto, o cristianismo nominal tem sido seduzido pela união da igreja e estado querendo governar a tudo e a todos.

## O Nome de Jesus é a Resposta

Mas, falando sobre a questão de ser salvo pelo Nome de Jesus sem mesmo conhecê-lo, devemos ter em mente que segundo os evangelhos, os padrões e valores da eternidade são outros em relação à terra. O Senhor Jesus pode ver e ouvir às coisas de outra maneira, diferente de como vemos e ouvimos. Afinal, foi Deus quem disse: “...*porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração*”. (1º Samuel 16.7)

Por exemplo, uma viúva pobre dá mais oferta do que os ricos só porque ela deu tudo o que tinha (Marcos 12.41). Se Jesus não falasse isto, até hoje pensaríamos que os ricos são os que mais dão ofertas por causa da quantidade dinheiro que doam. A matemática de Deus não é como a nossa! Em outra ocasião, uma multidão apertava Jesus de todos os lados. Ele, por sua vez, sente o toque de somente uma pessoa, em especial. Aí Ele disse: “*Quem me tocou?*”. Os discípulos que só podiam ver as aparências responderam: “*Mestre, as multidões te apertam e te oprimem [e dizes: Quem me tocou?]*”. Mas, Jesus insistiu: “*Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder*”. (Lucas 8.43 a 48)

Enquanto os discípulos somente vêem as aparências através de juízos humanos, o Senhor Jesus vê além. Hoje muitos de boca para fora clamam pelo Nome de Jesus e não são transformados, mas sempre alguém clama por Ele de maneira diferente. Assim, os padrões da eternidade superam os padrões dos julgamentos humanos. O que soa dos lábios das pessoas pode soar diferente para Jesus. Aquele que vê o coração, enxerga quem realmente O deseja.

Veja um exemplo pratico sobre esse assunto. Já citei que quando Sócrates morreu, ele disse: “*Causa das causas, tem pena de mim*”. Ora, Sócrates clamou pela misericórdia de Deus antes de morrer. Dirá o religioso fariseu: “*Pobre desgraçado! Ninguém lhe falou do Nome de Jesus, por isto se perdeu!*” Se o clamor foi sincero, pergunto: Deus não o ouviu? Os religiosos dizem que não! Mesmo porque Sócrates clamou a *Causa das causas*, ele não usou o Nome de Deus.

A religião cristã no geral não tem nem aceitado o clamor dos pecadores como legítimo. Como diz Caio Fábio “Jesus veio para todo aquele que diz: “Miserável homem sou!”; ou para quem diz: “Sou o maior dos pecadores”; ou até para quem diz como Friedrich Nietzsche: “Se realmente existe um Deus vivo, sou o mais miserável dos homens.” Os fariseus ouvem Nietzsche, e dizem: “Vejam! Ele próprio se condena!” Jesus, porém, pode ouvir de outra maneira, de tal modo que até o que a religião ouve como blasfêmia, pode, para Jesus, ser apenas confissão de necessidade. Mas os fariseus não podem se igualar desta forma aos homens. Eles podem até se

dizer doentes. Porém, sempre dirão que ‘eram’ doentes, ‘antes’ de conhecerem a sua religião de agora. Mas jamais se colocarão em igualdade com os doentes crônicos, e que se internam para o resto da vida aos pés de Jesus”.<sup>1</sup>

Lembremos também daqueles muitos que louvam o Senhor com os lábios, mas os seus corações estão longe dEle (Marcos 7.6). Esses embora conhecendo muito sobre Deus, não o louvam de verdade. Creio que muitos que não conheceram o Nome, mas sinceramente clamaram por Deus baseado na luz que tiveram, serão salvos. Isto é uma forma subjetiva de clamar pelo Nome de Jesus. A pessoa pode não estar soletrando J-E-S-U-S, mas com toda a certeza estará clamando a Pessoa dEle. Por isto, pare e pense comigo; se alguém lhe fizer a seguinte pergunta: “*Se não chamarem seu Deus de “Jesus” Ele não atende?*” *O que você responderá?* Se disser que Ele não atende, estará indo contra o espírito do evangelho, se disser que sim, estará concordando que Ele atende a todos o que o invocam.

Certa vez, uma pessoa escreveu no blog de um pastor contando a história de um homem que estava no corredor da morte. Na história em questão, o cidadão que ia morrer vivia num país onde não se conhecia o Nome de Jesus. O condenado disse em desespero e com sinceridade: “*Deus desconhecido, seja lá quem tu és, tenha misericórdia de mim!*” Após isso, esse condenado foi executado. A pessoa que contou essa história perguntou para o pastor do blog se Deus salvaria ou não o condenado. O pastor, talvez, com medo de se expor muito, simplesmente respondeu usando o seguinte versículo: “*E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos*”. (Atos 4.12)

A resposta deu a entender que o condenado não poderia ser salvo mesmo sem clamar pelo Nome de Jesus. O que muitos não percebem em tudo isso, é que a igreja evangélica tornou-se um movimento farisaico. São os fariseus que se preocupam com formalidades desse tipo em torno da salvação. O que os evangélicos esqueceram é que a “*misericórdia triunfa sobre o juízo*” (Tiago 2.13). Um Deus amoroso e misericordioso desprezará um coração sincero, contrito e aflito que o busca? Já que muitos crentes querem ser tão rigorosos com relação à letra da Escritura - quando se diz que somos salvos por invocar o Nome de Jesus - lembremos de um exemplo bíblico para comparação:

*“Mas Jesus lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?*

*Como entrou na Casa de Deus, e comeram os pães da proposição, os quais não lhes era lícito comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes?*

*Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo: aqui está quem é maior que o templo.*

*Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes”.* (Mateus 12.3 a 7)

Isto nos mostra que devido a circunstâncias de risco, Davi e seus companheiros quebraram a lei ao comerem dos pães que só eram permitidos aos sacerdotes, e nem por isto pecaram. O Senhor nos mostra com isto que a preservação da vida muitas

vezes, está acima dos preceitos da religião. Porque então, não poderia o Senhor que está acima da lei, salvar aqueles que clamam por Ele? O mesmo Senhor que violava o Sábado para curar e salvar (João 5.18), não poderia salvar quem clama por Ele só porque tal pessoa não conhece seu Nome? Aquele que disse “*Pai perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*”, não pode salvar pagãos que não sabem do Seu Nome, mas que de alguma forma clamam por Ele? Ora, foi o Senhor mesmo quem disse a respeito dos pagãos: “...e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?” (Jonas 4.11)

Quando se trata de salvar alguém, qualquer pessoa usa de criatividade para salvar o próximo de um perigo de morte. Parece que o “deus” de muitos não tem nem criatividade. Lembremos do cego que disse: “*Filho de Davi tenha misericórdia de mim*”! Ora, se Jesus se preocupasse tanto com nomenclaturas, jamais teria atendido ao cego. Teria dito: “*Meu Nome é Jesus, me chame assim e eu atenderei!*”

Todavia, alguém me dirá que o cego sabia que Jesus se chamava Jesus. Neste caso digo que a situação do cego fica pior, pois aí sim ele teria a responsabilidade de pronunciar: “*Jesus, tenha misericórdia de mim!*” Creio que o Senhor, santo e misericordioso não se importa com formalismos religiosos em torno de seu Nome. Tanto é que o Novo Testamento apresenta o nome de Jesus como relacional a História e os seus outros nomes e títulos relacionados com a Trans-história, ou seja: com a eternidade. Em Mateus capítulo 1 e versículo 23, Ele é chamado de Emanuel, que quer dizer Deus conosco. Em seguida, é dito a Maria e José que o Nome a ser dado ao menino é Jesus. O nome de Jesus está relacionado com os indivíduos que conhecerão o evangelho como Informação e os outros títulos nomes de Jesus relacionam-se com aqueles que o conhecerão por “Deus conosco”, “Cordeiro”, “Ungido”, “Messias”, “Verbo” etc.

Os índios americanos chamam Deus de o “Grande Espírito”. Não poderia eles pela ação de Deus crerem que o Grande Espírito é o *Deus Conosco* e que só Ele pode salvar? Isto não é falar de Jesus? Reflita sobre isto! Afinal, Jesus é o desejado de todas as nações.

A idéia de que Jesus é o Verbo, é um conceito existente entre os pensadores Iônicos da Ásia Menor; sendo que em João o conceito é ampliado para significar não a Razão Pura por trás de tudo, mas, antes disso, o Sentido Absoluto e Amoroso de todas as coisas na criação. Conforme veremos mais a frente, até mesmo o rei Inca Pachacuti disse que Deus criou todos os povos pela sua “palavra”. Quando li isto pela primeira vez a muitos anos atrás, achei estranho, pois pensava que só os cristãos tinham conceitos de que Deus cria pela sua “palavra”. Ora, tudo isto nos leva a entender que a religião está relativizada. Os religiosos não são detentores do monopólio da palavra de Deus.

Embora os povos antigos não soubessem sobre a história de Jesus, o conceito de Messias é conhecido em várias partes do mundo pagão. Esses nomes<sup>2</sup> dependendo da esperança pessoal de cada um podem determinar que o professante conheça a experiência existencial com Ele. O título de “Cordeiro”, encerra os nomes de Deus na História, quando, no Apocalipse, depois das Cartas às Sete Igrejas e mais três outras afirmações no corpo do texto, Aquele que é o Emanuel, Jesus, Cristo, Verbo, etc. —

transcende tudo, e volta ao Princípio antes de todos os começos, e passa a ser chamado apenas e tão somente de Cordeiro.

Como disse Caio Fábio “Jesus, Jesus Cristo e Cristo Jesus são designações temporais; porém o Cordeiro é atemporal e eterno: existia antes de tudo e será assim depois de tudo.

A mente religiosa, todavia, só enxerga Jesus onde Ele seja nomeado pelas letras J-E-SU-S.

Até mesmo a designação “o Cristo” não é bem sentida na alma pela maioria das pessoas da religião; pois, para elas, o Cristo que não diga “Muito Prazer em conhecê-lo. Meu nome é Jesus!” — não serve ao propósito de fazer crentes se reunirem.

Então vem o João do Verbo e do Cordeiro; o João do Apocalipse, e, como ninguém antes [...], apenas insiste que a Igreja saiba Seu nome, mas que Ele mesmo é o Cordeiro sobre tudo e todos; até sobre os que nunca nada Dele souberam.

No fim o Apocalipse nos mostra apenas o Cordeiro; e diz que em Sua Cidade ou Sociedade Eterna, não haverá nomes históricos de Deus a serem pronunciados; visto que lá não haverá [não há] religião e nem santuário; sendo que os humanos subirão para adorar apenas Aquele que se chama de modo indesignável pelo nome de Cordeiro.

Quem entende isso hoje já começa a ver Jesus onde o Seu nome é anunciado; e também passa a discerni-Lo até mesmo onde Seu nome não seja conhecido historicamente como uma Informação, mas que, nem por causa disso, Ele deixe de se revelar aos homens como a verdadeira Luz que vinda ao mundo ilumina a todo homem.

Afinal, João começa o Evangelho do mesmo modo como encerra seu Evangelho Eterno e Escatológico, o Apocalipse; ou seja: chamando-O apenas de Verbo e de Cordeiro; e mais: afirmando que todos os humanos apenas e tão somente viverão da Sua Luz, a qual é e será sobre todos, sem que as nomenclaturas sirvam mais para designar ou mesmo para ideologizar a revelação, conforme acontece hoje com o nome Jesus; o qual é genuíno, mas foi pervertido pela religião para significar “Aquele que nós conhecemos”, em contraposição aos que “não o conheçam” — conforme os “cristãos” imaginam que exclusivamente se possa conhecê-Lo; ou seja: como uma Informação.

Afinal, tudo isto não tem valor eterno; posto que Aquele que me diz que eu tenho um novo nome que eu mesmo não conheço, é o mesmo que diz que nos revelará o Seu nome, o qual ninguém conhece, exceto aquele a quem Ele o revelar.

Portanto, calem-se os lábios que usam o nome de Jesus como grife, e não deixam que as pessoas apenas vejam, saibam e creiam que Deus é amor, e que o resto é a finitização da revelação para compreensão humana nas contingências da história, do tempo, do espaço, da cultura e da finitude de nossas próprias percepções”.<sup>3</sup>

Quando se trata sobre o Nome de Jesus, vejo que é aqui que os religiosos se debatem tanto porque não conseguem explicar nada. E porque não? Porque a cristandade em geral está mergulhada em formalismos, ritos e rotulações. Em outras palavras, as pessoas não crêem que uma pessoa possa ser cristã se ela não soletrar o Nome J-E-S-U-S, se ela não cumprir certas obrigações na igreja, se não for batizada

etc. É por causa dessas rotulações que muitos têm sido marginalizados pela religião cristã. Conheço pessoas que não são respeitadas como filhos de Deus porque a religião não os reconhece como tal, porque elas não se parecem com os de dentro da igreja, não cumprem ritos e formalidades e se parecem com samaritanos. Por aí vemos que não é a toa que a religião também não poderia aceitar que pagãos que não conheçam o Nome de Jesus, possam ser salvos. Os cristãos em geral estão caindo no mesmo erro daquela seita chamada Testemunhas de Jeová, a qual diz que se não pronunciarmos o nome verdadeiro de Jesus, não poderemos ser salvos.

Antes que algum louco da religião me acuse, vou deixar bem claro outra vez que só existe salvação através do nome de Jesus conforme Atos 4.12: *“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”*. Acontece que o próprio Nome de Jesus também é a RESPOSTA para a salvação de todos aqueles que crêem fora dos limites da geografia da instituição cristã. O Nome de Jesus em hebraico é Yeshua e significa ‘salvação’. Ele é revelado de maneira profética no Antigo Testamento e ocorre cerca de cem vezes desde Gênesis até Habacuque.

Segundo Arthur E. Glass “toda vez em que o Velho Testamento usa a palavra salvação, especialmente com o sufixo hebreu significando "meu", "teu" ou "seu", com pouquíssimas exceções é exata e absolutamente a mesma palavra - Yeshua (Jesus), a mesma palavra usada em Mateus 1:21, quando o anjo anunciou a Maria o nome de seu filho.

É assim, pois, que desvendamos o precioso sentido da vinda de Jesus, a esperança de salvação para o povo judeu e para todos os povos da terra, porque Ele é, em si mesmo, a própria salvação de Deus.

Vemos isso claramente em Gênesis 49:18, na exclamação de Jacó: “A tua salvação espero, ó Senhor!” O que ele queria dizer era o seguinte: “O teu Yeshua (Jesus) eu espero, ó Senhor”, ou “No teu Yeshua (Jesus) eu confio, ó Senhor!” Pois Jacó sabia que Deus enviaria o Messias e que este era a Salvação. E antes mesmo Dele vir, Jacó já cria Nele e Nele confiava.

No Salmo 9:14 Davi exclama: “E me regozije da tua salvação!” O que ele realmente estava dizendo era: “E me regozije com o teu Yeshua (Jesus)”. Já em Isaías 62:11, lê-se: “Eis que o Senhor fez ouvir até as extremidades da terra: Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu Yeshua (Jesus): vem com ele a sua recompensa e diante dele o seu trabalho”.

Da mesma forma, quando o idoso Simeão foi ao Templo, levado pelo Espírito Santo, tomou o menino Jesus nos braços e disse: “Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram o teu Yeshua (Jesus)” (Lucas 2:29-30).<sup>4</sup>

Uma vez que Jesus “é, em si mesmo, a própria salvação de Deus” tudo também é uma questão de semântica. Caso, não houvesse vários idiomas em todo o mundo e a humanidade possuísse como língua única o hebraico, todos os povos da terra pensariam na Salvação do Deus Desconhecido dizendo como Jacó: “O teu Yeshua (Jesus) eu espero, ó Senhor”, ou “No teu Yeshua (Jesus) eu confio, ó Senhor!”

Confiar na Salvação de Deus é confiar no próprio Deus, é confiar em Jesus, pois Jesus é Deus. E mais; Jesus é a sabedoria e o poder de Deus. “...mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus”. (1ª Coríntios 1.24)

Confiar na Salvação, Sabedoria e no Poder de Deus não é o mesmo que confiar em objetos abstratos, mas pela iluminação do próprio de Deus nos corações, as pessoas podem saber que estão confiando no próprio Deus. Assim penso no índio americano que confiou sua vida a Misericórdia, Graça, Sabedoria, Poder e Salvação do Grande Espírito, sabendo que Ele não é um ídolo ou uma energia, mas é o Deus invisível que não pode ser representado pela imaginação humana, o Todo-poderoso. Coloco aqui outros povos que puderam crer também em Magano, Modimo, Koro, Iavé e Ala-Al-Ab, Y´wa, Kyrios, Lord etc. Se essa foi à única luz que eles tiveram e se entregaram aos cuidados Daquela que está por detrás de tudo, saiba que Jesus poderá dizer que: “*Não encontrei fé como esta nem mesmo na Cristandade!*” Falo isto porque quanto mais conhecemos, quanto mais estudamos teologia, quanto mais luz temos, parece que temos mais dificuldade em crer.

Tenho observado na Bíblia que nos tempos de escassez de revelação e milagres, as pessoas tinham a tendência de usarem mais a fé. Ao passo que nos momentos de maiores milagres descritos na Bíblia, a incredulidade também foi maior.

## Tropeçando na Palavra “Conhecer”

O Cristianismo Nominal crê que somente ele “conhece” a Deus porque somente eles sabem que Jesus se chama J-E-S-U-S e somente eles conhecem a história do evangelho, as genealogias e a Bíblia como um todo. É aí que cometemos os mais terríveis enganos. A palavra “conhecer” na Bíblia mostra que o conhecimento de Deus é muito mais do que conhecer rotulações etc. João nos fala em sua carta que:

*“Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.*

*Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.”.*

(1ª João 3:6 a 10 – o grifo é meu)

Você pode soletrar o Nome J-E-S-U-S o dia inteiro, pode cantar em corais de igreja, pode dizer que conhece a Bíblia toda, mas se você vive na prática do pecado, você realmente não *conheceu* Jesus. E se também não ama ao próximo, você não o conhece. “*Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.* (1ª João 4.7,8 – o grifo é meu)

É por isto que Jesus usa o exemplo de um Samaritano na parábola do bom Samaritano. Quem amou o próximo segundo a parábola não foi o sacerdote, ou o levita, ou seja, os conhecedores do Nome de Deus. Mas, foi justamente o Samaritano, aquele que era considerado imundo e sem templo para adoração. Enquanto o



Cristianismo nominal considera o resto do mundo pagão como samaritano, vejo que o mundo cristão é muito mais imundo e paganizado porque não ama a ninguém. Sendo assim, através da consciência da Lei de Deus que está inscrita nos corações, os pagãos têm a oportunidade de seguir os princípios da Palavra de Cristo. Por isto creio baseado na cena do Grande Julgamento em Mateus 25 que aqueles a quem Cristo louva no Juízo, talvez tenham conhecido pouco sobre Cristo e sua Palavra, mas andaram em seus princípios. A prática da Lei de Deus obedecendo à consciência pela influência do Espírito Santo conduz os pagãos a servirem a Deus ignorantemente. Mesmo sendo ignorantes a respeito da Palavra escrita de Deus, ouviram Sua voz a falar-lhes por meio da Natureza e da consciência, e assim fizeram aquilo que a Palavra requeria. As boas obras dos pagãos que não tiveram a oportunidade de ouvir a informação do evangelho testificam que o Espírito Santo lhes tocou o coração, e são reconhecidos como filhos de Deus.<sup>5</sup>

Lembremos também do exemplo de Jó. Ele disse para Deus: “*Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem*”. (Jó 42.5)

Aliás, já que falei sobre Jó, lembremos que ele e seus três amigos Elifaz, Bildade e Zofar nem mesmo eram judeus. Jó era da terra de Uz que situava-se fora do território de Israel, provavelmente a leste da Palestina e a norte de Edom. Os três amigos de Jó eram provavelmente chefes de regiões orientais. Dessas três regiões, somente Temã é bem conhecida por outros textos bíblicos. Existe um quarto personagem chamado Eliú que também não era judeu, mas era da Buzita da família de Rão. Mesmo não sendo judeus, eles serviam, filosofavam e sabiam a respeito de Deus. Isto nos mostra que mesmo fora dos limites geográficos de Israel, Deus se faz presente nas pessoas. É como está escrito em Malaquias: “*Os vossos olhos o verão, e vós direis: Grande é o SENHOR também fora dos limites de Israel*”. (Malaquias 1.5)

Por isto creio que mesmo em tempos remotos pelo mover do Espírito Santo muitos no mundo pagão conheciam e pertenciam a Deus sem conhecer muito sobre Ele. O famoso escritor cristão C. S. Lewis foi certo quando disse as seguintes palavras:

“...Cristo salva muitos que não acham que o conhecem.

E nas Crônicas de Nárnia, Lewis conta a história de um homem chamado Emeth, verdade em hebraico, que fora criado num país onde o principal deus chamava-se Tash. Emeth lutou contra o país de Nárnia, cujo Deus era Aslan, uma figura crística. Através de uma série de circunstâncias, nosso herói Emeth tem uma visão do deus Tash e percebe que Tash é o maligno. Impelido pela visão, ele vagueia pelos bosques. Lá Aslan o encontra, e acontece o seguinte diálogo:

- Ai de mim, Senhor! Não sou filho teu, mas, sim, um servo de Tash.

- Criança, todo o serviço que tens prestado a Tash, eu o considero como serviço prestado a mim... por sermos o oposto um do outro é que tomo para mim os serviços que tens prestado a ele. Pois eu e ele somos tão diferentes, que nenhum serviço que seja vil pode ser prestado a mim e nada que não seja vil pode ser feito para ele. Portanto se qualquer pessoa jurar em nome de Tash, e guardar o juramento por amor a sua palavra, na verdade jurou em meu nome, mesmo sem saber, e eu é que o recompensarei. E, se um ser humano cometer alguma crueldade em meu nome, então,

embora tenha pronunciado o nome de Aslan, é a Tash que está servindo e é Tash quem aceita suas obras...

E constrangido, Emeth acrescenta:

- Mesmo assim tenho aspirado por Tash todos os dias da minha vida.
- Amado, não fora o teu anseio por mim, não terias aspirado tão intensamente, nem por tanto tempo. Pois todos encontram o que realmente procuram.

Para Lewis, Deus salva pessoas e comunidades de acordo com o princípio da fé descrito por Paulo em Romanos (2.7), “Deus dará a vida eterna às pessoas que perseveram em fazer o bem e buscam a glória, a honra e a vida imortal”.<sup>6</sup>

Ainda citando Lewis, ele disse também que considerava que os que se entregam em fé Àquele que está por detrás de toda verdade e bondade serão salvos, mesmo que nada saibam sobre o evento da vida de Cristo. Diz Lewis: “Há pessoas em outras religiões que estão sendo guiadas pela influência secreta de Deus para se concentrarem naqueles pontos de sua religião que estão de acordo com o cristianismo e que assim pertencem a Cristo sem o saber”.<sup>7</sup>

É bom que fique claro mais uma vez que em nenhum momento defendo aqui que é possível adorar outros deuses pensando ser o Deus verdadeiro e assim ser salvo. A idolatria também é tão sutil que mesmo nós que conhecemos as Escrituras podemos fazer de Jesus um falso ídolo. Veja o que o Pastor Rodrigo Moccelin escreveu sobre isto:

“O primeiro mandamento nos ordena a adorar somente a Deus, de modo que quaisquer outros deuses são chamados pelo Senhor de ídolos. Mas o que é um ídolo? A palavra do Senhor sempre se refere a eles como: obra das mãos de homens (Sl 115:4). Mas se a bíblia também é clara em afirmar que só há um Deus (Is 45:5) não seria tolice ordenar a proibição da adoração a outros deuses, já que eles não existem? Não! Pois é sem sombra de dúvida que eles permeiam somente a cabeça dos homens, de tal modo que todo deus que não é o Senhor é uma mentira, mas como os homens acreditam nesta mentira, eles precisam renunciar a ela.

A maioria de nós quando fala em ídolo pensa logo nas imagens feitas de ouro e prata, no entanto ídolo é também ter uma imagem errada do Deus verdadeiro. Ou seja, a pessoa diz adorar a Jesus, mas o Jesus que ela adora não tem nada a ver com o Jesus da bíblia, antes é algo criado pelas mãos dos homens, ou melhor, pela mente humana. Ao pregar contra a idolatria reinante em Atenas, Paulo definiu os ídolos assim: “não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem” (At 17:29). Se fazer imagens é um ídolo, conceber um Jesus diferente do descrito na escritura também é. Um pastor estava pregando sobre arrependimento, mostrando que a consequência daquele que vive no pecado é experimentar da morte eterna, também conhecida como inferno. Após o término da pregação, uma pessoa foi falar com o pastor nos seguintes termos: “Eu sirvo a Jesus, mas não acho que ele mandará alguém para o inferno, já que ele é bom.”. Sim, este rapaz servia a Jesus, mas um Jesus que só existe na sua cabeça.

Não importa muito como você chama um ídolo, seja de Maria, Alá, Pedro ou até mesmo de Jesus. Ele não deixou de ser ídolo, apenas porque você trocou o nome.

O que devemos fazer então? Vou deixar que Pedro nos responda assim como fez em AT 2 quando as pessoas fizeram a mesma pergunta a ele: “Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo”. Sim, abandonemos o Jesus ídolo e busquemos o Jesus vivo. E onde ele está? Na palavra de Deus e não na cabeça dos homens”.<sup>8</sup>

Continuando sobre a questão da palavra “conhecer” podemos assim objetivamente dizer que é Cristo quem salva os pagãos. O Senhor é quem os conhece primeiro (Gálatas 4.9). Mas, subjetivamente o que é que salva os pagãos? Que tipo de fé é que os salva? Um excelente artigo nos esclarece isto:

“O que é que quer dizer que um bom pagão possa ter fé em Cristo? Para se ter fé em Cristo tem que se conhecer, de alguma forma, Cristo. E como é que um bom pagão que não teve o mesmo privilégio que nós pode ter conhecido Cristo? Da mesma forma que toda a gente: “Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo” (S. João 1.9). Como o Logos pré-encarnado, o Verbo divino, ou Razão, ou Luz. Ninguém pode conhecer Deus sem ser através de Cristo (S. Mateus 11.27; S. João 17.6); os pagãos conhecem Deus (Romanos 1.19-20; 2.15; Actos 17.28); logo, os pagãos conhecem Cristo. Pois Cristo não é somente aquele filho de um carpinteiro de 33 anos de idade que habitou na Judeia há 2000 anos atrás, o Cristo histórico. Ele é a segunda pessoa da santíssima Trindade, o Logos de Deus, ou seja, a completa expressão ou revelação do Pai (Colossenses 1.15-19), o Cristo eterno. Ele é para o Pai o que a luz do sol é para o sol que ilumina todo o mundo. Ele ilumina os homens através das suas consciências e razão. Assim, a doutrina da divindade de Cristo - considerada pelos liberais como “conservadora” e “tradicionalista” - é o fundamento da esperança desses mesmos liberais na salvação dos pagãos!

A simples busca abstrata ou intelectual da verdade não salva, assim como o erro intelectual não condena. Para entrar no céu Deus não nos faz passar um exame de teologia. Abraão não tinha conhecimento explícito de Cristo encarnado, pois não viveu na sua época, apesar de, implicitamente, ter conhecimento de Cristo divino, pois aprovou a Deus revelar-lho através da sabedoria divina e infinita. Buscar, crer e arrepender dos seus pecados é a condição sine qua non para a salvação, tanto dos que ouviram falar do evangelho através de um missionário, como dos que nunca ouviram falar dele, mas que pela graça divina alguma luz tiveram nesse sentido. Quanto conhecimento temos que ter de Deus para sermos salvos? A Bíblia não nos responde a essa questão - pois esse conhecimento nem sequer é quantificável -, mas responde a outra: todos temos algum conhecimento de Deus (Romanos 1-2), logo, todos somos responsáveis diante dele. Saber é diferente de conhecer. Todos conhecem Deus apesar de nem todos saberem muito sobre Ele. É o reconhecimento desse conhecimento que pode, ou não, levar o indivíduo ao arrependimento e à consequente salvação, apesar do parco saber teológico sobre Deus”.<sup>9</sup>

Para aqueles presunçosos que acham que só eles podem conhecer a Jesus porque estão dentro das fronteiras da pregação do evangelho, deixo os versículos abaixo para mostrar que mesmo sabendo que J-E-S-U-S é Jesus e E-V-A-N-G-E-L-H-O é evangelho, podem não ter conhecido o verdadeiro Senhor:

*“Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais”. (2ª Coríntios 11.4)*

*“Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.*

*Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema”. (Gálatas 1.8,9)*

Uma dúvida muito comum sobre a questão da palavra conhecer acontece por causa de 2ª Tessalonicenses 1.7 a 10 que diz:

*“...e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos e do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.*

*Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder, quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho)”. (o grifo é meu)*

Paulo cita duas classes de pessoas que sofrerão penalidades no dia da volta de Jesus, ou seja, “os que não conhecem a Deus” e os “que não obedecem ao evangelho”. Muitos afirmam que esses que “não conhecem a Deus” referem-se a pessoas que não foram alcançadas pelo evangelho. Ora, o texto em questão fala do fim, ou seja, da vinda triunfal de Jesus com poder e grande glória. E Jesus garantiu que o fim só viria quando o evangelho do reino fosse pregado a todas as nações. “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”. (Mateus 24.14)

Portanto, o sentido da palavra “conhecer” não é no sentido de informação apenas, mas no sentido de estar em comunhão, salvo e livre do pecado conforme já vimos em 1ª João 3:6 a 10.

## **Jesus, a Verdadeira Luz que Ilumina a TODO o Homem!**

Paulo nos diz em Romanos que cada um será julgado pela luz que teve. E que luz é essa? A resposta está em João 1.9 que diz: “Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo”. (ACF) Assim, Jesus é a luz que ilumina “a todo homem” e não meia-dúzia de pessoas. Esse versículo de João por si só seria suficiente

para provar que não existem pessoas que passam pela vida sem ter algum conhecimento sobre Jesus. No versículo está implícito a idéia de que todos são evangelizados, mas não responde *como* o evangelho chega naqueles lugares e tempos que fogem de nossa “lógica”. Assim como nos impressionamos com fatos corriqueiros da vida que fogem da lógica, creio que no caso da pregação do evangelho acontece o mesmo.

No livro do profeta Malaquias, Jesus é chamado de “Sol da Justiça”, e assim como o Sol ilumina toda a Terra, assim também Jesus ilumina a todos, pois Ele é a luz do mundo e não poderia ser inferior ao Sol em sua iluminação. Cada um será, portanto, julgado pela luz que teve, não pela luz que não teve. Deus não condena à danação quem nunca soube nada além do que soube. Não sou eu quem tem que entender Deus para ser salvo, mas é Deus quem me entende. Mas, os teólogos parecem não crer assim. Veja uma citação que o reverendo Samuel Falcão faz de Boettner em seu livro *Predestinação*:

“Igualmente, devemos admitir que na história do Cristianismo Deus tem dado a certas nações oportunidades e privilégios que recusou a outras. Como observou o Dr. Boettner:

“Quando Paulo foi proibido pelo Espírito Santo de pregar o Evangelho na província da Ásia, e teve a visão de um homem da Europa, que o chamava do outro lado do mar, “Passa à Macedônia e ajuda-nos”, uma parte do mundo foi soberanamente excluída dos privilégios do Evangelho, enquanto outra parte soberanamente recebeu esses privilégios. Tivesse partido das praias da Índia esse apelo divinamente dirigido, a Europa e a América podiam ser hoje menos civilizadas do que o Tibete. Deus preferiu soberanamente trazer o Evangelho ao povo da Europa e mais tarde ao povo da América, enquanto os povos do Oriente, do Norte e do Sul foram deixados em trevas. Não podemos ver a razão, por exemplo, de ter sido a posteridade de Abraão a escolhida, e não os egípcios, ou os assírios. Nem podemos ver por que a Grã Bretanha e a América, que no tempo em que Cristo apareceu na terra estavam mergulhadas em tão completa ignorância, viessem a possuir em tão larga escala para si mesmas e a propagar tão amplamente para os outros esses importantíssimos privilégios espirituais. A disparidade relativamente aos privilégios espirituais nas diferentes nações só se deve atribuir ao beneplácito de Deus”.<sup>10</sup>

“...os povos do Oriente, do Norte e do Sul foram deixados em trevas”. Meus Deus! Eu li isso mesmo?! Gente, esse teólogo não leu João 1.9 que diz: “...a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem”. (o grifo é meu)

Aliás, não somente ele deixou João 1.9 para trás. Em todos os teólogos nos quais pesquisei na internet sobre “aqueles que nunca ouviram o evangelho”, pelo menos noventa e nove por cento não cita João 1.9. Porque será?

Sendo Jesus a verdadeira luz que ilumina a todo homem não posso crer que nenhum povo tenha sido deixado em trevas. Sobre isto o salmista diz: “*Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz*”. (Salmos 36.9) Quando olhamos para a luz de Deus, estamos vendo Jesus, a verdadeira luz. Uma vez que Ele ilumina a TODO o homem, logo todos o vêem. E para eles, Ele mesmo prometeu: “*De fato, a*

*vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia*". (João 6.40)

Ver o Filho significa reconhecer Jesus como o Cristo. Tomé não cria, porque não tinha visto Jesus ressuscitado (João 20.25), porém Jesus disse que seriam bem-aventurados os que creram sem vê-lo pessoalmente (João 20.29). Por isto, tenho certeza que muitos do oriente, ocidente, norte e sul O viram pela fé e se assentarão na mesa com Abraão.

Quando citei diversos lampejos da revelação de Deus nas mais diversas culturas, saiba o leitor que estamos apenas arranhando sobre o assunto, pois só Deus sabe como os pagãos interpretaram a luz a eles fornecida. É um mistério profundo como o coração dos pagãos processaram a informação sobre Cristo. O que para nós é obscuro, para eles foi muito claro. No entanto, "o que creio é que cada um será julgado pela luz que de fato teve, descontadas todas as intromissões dos traumas, condicionamentos religiosos, tempos, culturas, épocas, circunstâncias, oportunidades, etc. Ou seja: cada um será julgado pelo que soube de fato que era verdade, e, no coração, assim mesmo, rejeitou; pois, se tiver acolhido a verdade, livre está de juízo".<sup>11</sup>

## O Exemplo do Cego

*"Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença.*

*E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?*

*Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.*

*É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.*

*Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.*

*Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego, dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo.*

*Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas?*

*Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo, porém, dizia: Sou eu.*

*Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos?*

*Respondeu ele: O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo.*

*Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei".*

(João 9.1 ao 12)

Quem primeiro viu o cego de nascença? Foi Jesus. Assim, toda a humanidade está cega e se Jesus não olhasse para todos nós, ninguém teria oportunidade de salvar-se.

A história desse cego é semelhante a nossa. Sobre a cegueira da humanidade a Escritura diz:

*“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais”*. (Efésios 2.1 a 3)

*“Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado; como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.*

*A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios, a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura; são os seus pés velozes para derramar sangue, nos seus caminhos, há destruição e miséria; desconhecaram o caminho da paz.*

*Não há temor de Deus diante de seus olhos”*. (Romanos 3.9 a 18)

A humanidade pecadora depende única e exclusivamente de Jesus de Nazaré. Seja o pagão fora dos limites geográficos do campo missionário, seja aquele vizinho ao nosso lado, todos igualmente dependemos de Jesus, a verdadeira luz que ilumina a todos. Creio que ninguém é privilegiado só porque nasceu num país onde se prega o evangelho, pois é possível freqüentar uma igreja por anos sem realmente conhecer a Jesus. O Senhor é livre e soberano para ver o cego e vivificá-lo da morte. Ele mesmo disse que tem essa liberdade: *“Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer”*. (João 5.21)

Quem O rejeita perde a sensibilidade de ouvir a voz do Espírito. Negligenciar a luz fornecida trás uma pior situação de cegueira espiritual do que antes de conhecer a Verdade: *“...para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles”*. (Marcos 4.12)

Na história do cego tem uma advertência que serve para o Cristianismo nominal:

*“Prosseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.*

*Alguns dentre os fariseus que estavam perto dele perguntaram-lhe: Acaso, também nós somos cegos?*

*Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado”*.

(João 9.39 a 41)

# Salvador de Todos os Homens

*“Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

*Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, e o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos”.*

(1ª Timóteo 2.4 a 6 – o grifo é meu)

*“Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis”.*

(1ª Timóteo 4.10 – o grifo é meu)

*“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens”.*

(Tito 2.11 – o grifo é meu)

*“E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo”.*

(João 12.32 – o grifo é meu)

*“...e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro”.*

(1ª João 2.2 – o grifo é meu)

*“Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida”.*

(Romanos 5.18 – o grifo é meu)

Pasme! Se segure na cadeira! Por causa desses versículos já acharam que sou um defensor do universalismo. Jamais sequer sonhei em ensinar a respeito do universalismo da salvação. Para quem não sabe, universalismo é a crença de que no final das contas todo mundo será salvo. A Bíblia não ensina isto, pelo contrário, existem aqueles que mesmo em face do Bem Maior, preferem o mal e o inferno. Portanto, há na Bíblia a existência do inferno, da ira do Cordeiro etc.

O fato é que os versículos acima nos dão a idéia de que TODOS têm acesso a salvação. Portanto, ninguém terá argumentos diante de Deus para dizer que não teve luz e que não tinha um Salvador. Todos têm um Salvador que é Jesus. Ainda que um missionário não tenha chegado até eles, os homens sabem alguma informação que os possa levar até a salvação em Cristo. “John Sanders, pensador arminiano, seguindo o caminho aberto por Hosea Ballou, considera que o amor de Deus pelos seres humanos nunca ficou suspenso esperando que missionários levem o Evangelho àqueles que não conhecem o evento crístico, embora deseje que todos ouçam acerca das coisas que seu



Filho tem feito. Assim, afirma, “o Espírito age ativamente quando, onde e como ele quer, trazendo pessoas para um relacionamento com Deus, antes mesmo que o Evangelho as alcance”.<sup>12</sup>

Embora a Bíblia constantemente afirme que o Pai abre seus braços para TODOS, os homens têm feito de tudo para diminuir a graça e o poder de Deus. Isto vai desde aqueles que defendem o restritivismo até aqueles que defendem a predestinação fatalista. Ainda outros afirmam que Jesus não morreu por todos, mas por “muitos” e que Ele jamais desejou a salvação de todos. Todas essas interpretações acontecem porque esses teólogos da era analógica estão presos a interpretações baseadas na linearidade do tempo. Explico melhor. Enquanto pensarem que Deus está preso ao tempo porque predestinou antes fundação do mundo, e enquanto tentarem prender Deus dentro de uma lógica de pensamento, jamais eles vão conseguir crer que a salvação está disponível a todos. O que falta a eles é pararem de filosofar encima da Bíblia e colocar fé na Palavra.

A Bíblia ensina que ao MESMO TEMPO em que Deus ama desejando a salvação de todos, ao MESMO TEMPO predestina e elege, e ao MESMO TEMPO concede livre arbítrio, e ao MESMO TEMPO salva, e rejeita quem O rejeitou, e ao MESMO TEMPO tem presciência das coisas sem afetar a liberdade humana. Toda essa APARENTE contradição é possível porque Deus está na eternidade. O “antes” da fundação do mundo é fora do tempo e é o mesmo Hoje, pois ali é o ETERNO AGORA de Deus, a eternidade. O mesmo Deus que se relacionou com Abraão se relaciona com nós e com os nossos futuros netos a UM SÓ TEMPO. É impossível de entender a eternidade, mas é só pela fé mesmo. A palavra predestinação é usada na Bíblia por falta de outra palavra que possa expressar em linguagem humano a verdade do mistério de Deus. Não existem palavras no vocabulário humano para expressar as coisas concernentes da eternidade. Uma vez que para Deus não existe tempo, também não existe um momento antes de nos predestinar e outro momento depois de nos predestinar. Principio, meio e fim - antes e depois - não faz sentido na eternidade.

É por isto que os teólogos não conseguem encaixar o PARADOXO bíblico dentro de uma lógica sistemática. Isto não funciona. A revelação que está na Bíblia é o encontro do infinito com o finito, do eterno com o tempo. É aí que começa aparecer os conflitos e contradições. É por isto que arminianismo e calvinismo não se acertaram até o hoje.

## A Parábola do Joio e Trigo

Certa vez, um advogado - também graduado em teologia - me escreveu mais ou menos o seguinte: *“Todos aqueles que não tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho foram automaticamente condenados”*. Outro membro de igreja, estudante de teologia, me escreveu praticamente a mesma coisa. Para mim essas declarações são muito ousadas, pois separam joio do trigo antes do tempo. O Senhor Jesus foi contra isso ao dizer que a ninguém foi dado esse poder. Veja o que Ele disse:

*“Os servos lhe perguntaram: ‘O senhor quer que o tiremos?’*

*“Ele respondeu: ‘Não, porque, ao tirar o joio, vocês poderão arrancar com ele o trigo.*

*Deixem que cresçam juntos até a colheita. Então direi aos encarregados da colheita: Juntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; depois juntem o trigo e guardem-no no meu celeiro’ ”.* (Mateus 13.28 a 30)

Antes de qualquer coisa, não me venha dizer que joio e trigo crescem juntos nas igrejas. Sobre isto o versículo 37 esclarece: *“Ele respondeu: “Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem. O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno, e o inimigo que o semeia é o Diabo. A colheita é o fim desta era, e os encarregados da colheita são anjos”.* Então, que fique bem claro que joio e trigo crescem juntos no “mundo”. Assim sendo, o Cristianismo nominal crê que boa parte do mundo pagão é joio, porque não conhece o evangelho. Cuidado gente, a surpresa será grande no dia final. O Cristianismo nominal trata seu conhecimento do evangelho como privilégio. Creio que realmente é um privilégio, mas isto pode gerar pensamentos de superioridade em relação a outros povos.

Observe a seguir as declarações do reverendo Samuel Falcão em seu livro *Predestinação*:

*“Que oportunidade tem, praticamente, de chegar ao céu o homem que Deus fez que nascesse, vivesse e morresse em Taiti no século dezesseis? O lançamento de sua sorte ali não fixou virtualmente seu destino para a eternidade? Em suma, tomando-se em consideração o modo de Deus pensar, a eleição soberana de um conjunto de nações para o gozo de privilégios implica, como de necessidade, a decisão, inteligente e intencional, do destina de indivíduos, praticamente fixado por esse meio. Não é infinita a mente de Deus? Não são perfeitas as suas percepções? Será que ele, tal como um fraco mortal qualquer, “atira à toa num bando de pássaros, sem visar a nenhum deles individualmente”?*<sup>13</sup>

Para mim uma declaração como essa é como separar joio do trigo antes do tempo. Até parece que existe certo merecimento por se nascer no lugar onde se prega o evangelho explicitamente. Será que algum cristão já pensou assim? Se a salvação é pela Graça – favor imerecido – logo ninguém a merece, nem mesmo por ter nascido no lugar certo e na hora certa. Há muitos anos tenho notado – principalmente no meio evangélico – que existe uma ânsia para se fazer separações, divisões, ou seja, dizer quem é e quem não é de Deus. Isto me deixa pasmado!

A única certeza que temos é que o joio existe. O resto é dúvida, pois não nos foi dado o poder de conhecer a naturezas das coisas. No entanto, se for para fazer juízo, prefiro ficar com as palavras de Félix Neff ao dizer que “quanto à questão de facto, saber se Deus na sua misericórdia quis, em alguns casos, estender a eficácia do sangue de Cristo sobre almas que, devido às circunstâncias, nunca ouviram explicitamente falar de Cristo e, conseqüentemente, não puderam crer nele, todo o homem sábio deve suspender o seu juízo e deixar as coisas escondidas a Deus”.<sup>14</sup>

# Senhor de Todos

(Texto de Caio Fábio)

““Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água, a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo; o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes” — I Pedro 3: 18-21

George Harrison, escreveu uma música que se tornou amada por todos os da minha geração, e, ao mesmo tempo, odiada pela “igreja”, pois, segundo se pensava, a letra da música relativizava Jesus como Senhor, colocando-O como “senhor” entre “outros possíveis senhores”.

Leia:

My Sweet Lord - Meu doce Senhor

My sweet lord - Meu doce senhor

Hm, my lord - Hm, meu doce senhor

Hm, my lord - Hm, meu doce senhor

I really want to see you- Eu realmente quero te ver

Really want to be with you – Eu realmente quero estar contigo

Really want to see you lord - Realmente quero te ver senhor

But it takes so long, my lord – Mas demora tanto, meu senhor

My sweet lord - Meu doce senhor

Hm, my lord – meu senhor

Hm, my lord – meu senhor

I really want to know you – Eu realmente quero te conhecer

Really want to go with you – Realmente quero ir contigo

Really want to show you lord

That it won't take long, my lord (hallelujah)

– Realmente quero mostrar-te senhor que nosso encontro não demorará, meu senhor (Aleluia)

My sweet lord (hallelujah) – Meu meu doce senhor (Aleluia)

Hm, my lord (hallelujah) - Hm, meu doce senhor (Aleluia)

My sweet lord (hallelujah) - Meu doce senhor (Aleluia)

I really want to see you – Eu realmente quero te ver

Really want to see you - Realmente quero te ver

Really want to see you, lord - Realmente quero te ver, senhor

Really want to see you, lord - Realmente quero te ver, senhor

But it takes so long, my lord (hallelujah) - Mas demora tanto, meu senhor (Aleluia)  
My sweet lord (hallelujah) - Meu doce senhor (Aleluia)  
Hm, my lord (hallelujah) - Hm, meu doce senhor (Aleluia)  
My, my, my lord (hallelujah) – Meu, meu, meu senhor (Aleluia)  
I really want to know you (hallelujah) - I realmente quero te conhecer (Aleluia)  
Really want to go with you (hallelujah) – Realmente quero ir contigo (Aleluia)  
Really want to show you lord (aaah)  
That it won't take long, my lord (hallelujah)  
- Realmente quero mostrar-te senhor que nosso encontro não demorará, meu senhor (Aleluia)  
Hmm (hallelujah) – Hmm (Aleluia)  
My sweet lord (hallelujah) - Meu doce senhor (Aleluia)  
My, my, lord (hallelujah) – Meu, meu, senhor (Aleluia)  
Hm, my lord (hare krishna) Hm, meu senhor (hare Krishna)  
My, my, my lord (hare krishna) – Meu, meu, meu senhor (hare kishna)  
Oh hm, my sweet lord (krishna, krishna) – Oh hm, meu doce senhor (hare kishna)  
Oh-uuh-uh (hare hare)  
Now, I really want to see you (hare rama) – Então, eu quero te ver (hare rama)  
Really want to be with you (hare rama) – Realmente quero estar contigo (hare rama)  
Really want to see you lord (aaah) – Realmente quero te ver senhor  
But it takes so long, my lord (hallelujah) - Mas demora tanto, meu senhor (Aleluia)  
Hm, my lord (hallelujah) – Hm, my lord (Aleluia)  
My, my, my lord (hare krishna) – meu, meu, meu senhor (hare krisna)  
My sweet lord (hare krishna) – Meu doce senhor (here krishna)  
My sweet lord (krishna krishna) - Meu doce senhor (here krishna)  
My lord (hare hare) – Meu senhor (hare hare)  
Hm, hm (gurur brahma) – Hm, hm (guru brahma)  
Hm, hm (gurur vishnu) – Hm, hm (guru vishnu)  
Hm, hm (gurur devo) – Hm, hm (gurur devo)  
Hm, hm (maheshwara) – Hm, hm (maheshwara)  
My sweet lord (gurur sakshaat) – Meu doce senhor (gurur sakshaat)  
My sweet lord (parabrahma) – Meu doce senhor (parabrahma)  
My, my, my lord (tasmayi shree) – Meu, meu, meu senhor (tasmayi shree)  
My, my, my, my lord (guruve mamah) - Meu, meu, meu senhor (guruve mamah)  
My sweet lord (hare rama) – Meu doce senhor (hare rama)  
(Hare krishna)  
My sweet lord (hare krishna)  
My sweet lord (krishna krishna)  
My lord (hare hare)

Ora, de fato, do ponto de vista do que seria a confissão de fé de um discípulo de Jesus, a letra de George Harrison relativiza Jesus como Senhor de todos.

Entretanto, o autor nunca disse ser cristão; ao contrário, ele participou de um movimento que questionou profundamente os fundamentos do “Cristianismo”.

E mais: quando escreveu a letra, estava já sob profunda influencia das crenças hindus.

Todavia, mesmo estando embevecido pelos ensinamentos das religiões indianas (as quais entraram na moda na década de 70), Harrison relativiza os gurus e deuses indianos; pois, a nenhum empresta qualquer Maiúsculo nas letras; e, além disso, confessa sua necessidade de um encontro que o atenda, o qual, diz ele, é algo que demora...

Assim, antes de ser uma louvação aos deuses indianos, a canção de George é confissão de insatisfação, de não-plenificação, de busca, de desejo, de sede, e de saudades desse “doce senhor”, cuja doçura ele sente, mas cuja face ele não consegue ver ou discernir.

George Harrison apenas ecoou honestamente a angústia da sede daqueles que são alcançados na Ordem de Melquizedeque, até que saibam que o senhor que procuram é Jesus.

Jesus é o único Senhor!

Ora, quando seres aflitos de sede como George chegam à eternidade (e ele já está nela), logo vêem a face do verdadeiro Senhor ao qual buscaram sem achar... na Terra. Pelo menos sem encontrá-Lo de modo a conhecer Seu nome numa relação pessoal de amizade e paz com Deus, em Jesus.

“Todo aquele que busca, encontra...” — afirmou o Senhor de todos.

“... pois, para este fim, foi o evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus.” — I Pedro 4: 6

Nele, em Quem os homens estão condenados a encontrar o que anelam,

Caio”<sup>15</sup>

## O Primeiro e o Segundo Adão

(Texto de Caio Fábio)

“Ou quem é maior? Adão ou Jesus, o Segundo Adão? Ou quem é maior, Abraão e sua descendência, ou Aquele que abençoa a Abraão, que é sem genealogia, Melquizedeque? Pois se o 1º Adão é maior que o Segundo, então Jesus morreu em vão; e nós e mundo inteiro permanecemos em pecado e morte. E se Abraão é maior do que Melquizedeque, então quem não é da descendência de Abraão segundo a carne, está perdido. Ou então é melhor dizer que não se crê em nada disso, que foi um engano, e mudar de assunto para sempre.

Jesus, porém, é o Cordeiro Eterno; e Ele mesmo é o Sacerdote Eterno; imolado para que pudesse haver criação Nele mesmo. Da imolação do Cordeiro nasce tudo; sendo que, na História, Ele se revelou à descendência de Abraão, a qual carregou o testemunho histórico de Deus entre os humanos como um povo; embora, Ele mesmo, o Cristo Eterno, não tenha jamais se deixado “conter” pela história e geografia do povo de Abraão; tendo, ao contrário disso, agido livremente, em cada geração, em todos os tempos e Eras. Pois, Nele, por Ele e para Ele são todas as coisas; e Ele nunca

deixou de amar a nada que tenha criado. Por isto, antes de criar, Ele mesmo derramou Sua Vida como favor em benefício de todas as vidas que criava Nele mesmo.

Este é o espírito da Ordem de Melquizedeque segundo o Evangelho encarnado em Jesus!

E não posso negar que ele viaja livre pela vida, como vento; pois o conheci na infância, na casa de meus parentes; assim como o experimentei no meio de todos os caminhos, sempre encontrando gente que sabia do menino — à semelhança dos magos do oriente —, perguntando apenas “onde”, embora nada soubessem da Escritura. Os que sabiam da Escritura, nada sabiam do menino. E os que sabiam do menino, nada sabiam da Escritura. Eu queria conhecer o menino e a Escritura.

E que alegria me dá saber que discernir e ter esse entendimento em fé — em si mesmo —, faz de mim um ministro da Palavra da Reconciliação, e cooperador de Deus no anúncio de Seu total perdão ao mundo; pois, Jesus venceu o mundo, chamando as culpas de todos para Si mesmo.

É hora de anunciar Jesus sem as ataduras da religião. É hora de ensinar o significado do Evangelho a todos os homens, inclusive cristãos. É hora de falarmos do espírito da Graça, em Jesus, conforme a visão meta-histórica, e meta-meta... (tudo bobagem do palavreado humano)— que é o fato da criação ter acontecido no ambiente da Redenção e da Graça; pois as gerações que hoje estão presentes na Terra, e as que ainda virão, não compreendem e nem compreenderão mais outra forma de linguagem e nem de comunicação, se não esta, e que diz que o que é, é. Além de que esta é a verdade do que é. Cada vez mais o que importará será aquilo que é.

Afinal, quem quer que pergunte “Quem Somos Nós?” (como no filme do mesmo nome), só se satisfará se responder a si mesmo aquilo que crê; e, nesse caso, quem é.

Ora, eu sei que sou somente porque Ele é; assim, sou Nele!

Há qualquer outra coisa importante a ser sabida? Sim, já que sei que Ele estava em Cristo, reconciliando consigo mesmo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões?

Estranho! Quanto mais creio nisto, mais sei de mim, e mais em paz fico!

É por esta razão que desejo ver o Evangelho anunciado e vivido diante de toda criatura em minha geração!

Caio”<sup>16</sup>

---

## BIBLIOGRAFIA

1. Artigo: O Insolúvel Conflito entre a Religião e o Evangelho. Autor: Caio Fábio. Site: [www.caiofabio.net](http://www.caiofabio.net) Data: 23/07/2011
2. Artigo: Se não chamarem seu Deus de “Jesus” Ele não atende? [Texto adaptado] Autor: Caio Fábio. Site: [www.caiofabio.net](http://www.caiofabio.net) Data: 23/07/2011
3. Idem nº 2.

4. Artigo: "Yeshua in the Tanach". Autor: Arthur E. Glass. Site: [www.mpi.tur.br](http://www.mpi.tur.br) Data: 23/07/2011
5. Livro: O Desejado de Todas as Nações. [Texto adaptado] Autor: E. G. White.
6. Artigo: A Substância Católica e o Fator Melquisedeque. Autor: Jorge Pinheiro dos Santos. Site: [www.arminianismo.com](http://www.arminianismo.com) Data: 23/07/2011
7. Idem nº 6.
8. Artigo: Ídolos. Autor: Pr. Rodrigo Mocellin. Site: [www.videiragta.com/espirtualidade/idolos.php](http://www.videiragta.com/espirtualidade/idolos.php) Data: 23/07/2011
9. Artigo: A propósito do destino daqueles que morrem e nunca ouviram falar do evangelho. Site: [www.semperreformanda.no.sapo.pt/Exclusividade.htm](http://www.semperreformanda.no.sapo.pt/Exclusividade.htm) Data: 23/07/2011
10. Livro: Predestinação. Autor: Rev. Samuel de Vasconcelos Falcão do Seminário Presbiteriano do Norte. Recife - Pernambuco – Brasil – 1981.
11. Artigo: A Ordem de Melquisedeque. Autor: Caio Fábio. Site: [www.caiofabio.net](http://www.caiofabio.net) Data: 23/07/2011
12. Idem nº 6.
13. Idem nº 10.
14. Idem nº 9.
15. Artigo: Um Clamor Musical da Ordem de Melquisedeque. Autor: Caio Fábio. Site: [www.caiofabio.net](http://www.caiofabio.net) Data: 23/07/2011
16. Artigo: O Vento da Ordem de Melquisedeque. Autor: Caio Fábio. Site: [www.caiofabio.net](http://www.caiofabio.net) Data: 23/07/2011

## - Capítulo 4 -

# Personagens da História

Neste capítulo vamos analisar a história de algumas pessoas que encontraram paz com Deus, mesmo sem ter muito conhecimento sobre ele. Esses pertencem à ordem de Melquisedeque e muitas vezes só aceitamos a salvação deles porque está descrita na Bíblia.

## O Malfetor da Cruz

*“Um dos malfetores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.*

*Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença?*

*Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.*

*E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.*

*Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso”.*

(Lucas 23.39 a 43)

Aqui está uma história que serve de analogia para falar dos pagãos que supostamente “nunca ouviram do evangelho”. Nós só aceitamos esse relato de Lucas porque está escrito na Bíblia. Nenhum de nós em sã consciência aceitaria que o malfetor crucificado a direita de Jesus seria salvo de última hora. Em sua descrença em relação à graça de Deus, os religiosos em geral justificam que o malfetor foi salvo na última hora porque não teve tempo suficiente para ser batizado, freqüentar uma igreja e se tornar discípulo de Jesus. Alguns acrescentam que o malfetor já era um discípulo de Jesus anteriormente a crucificação, e por isto, na cruz Jesus o salvou. Mas, como sempre os religiosos comem barriga. Observe o que a Bíblia diz sobre esse malfetor arrependido:

*“E foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.*



*Os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!*

*De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele.*

*Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; e porque disse: Sou Filho de Deus.*

*E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele*". (Mateus 27.38 a 44 – o grifo é meu)

É interessante que no momento em que as cruzes foram levantadas, os dois ladrões lhe diziam os mesmos impropérios que os demais zombadores diziam. Então, não apenas o da esquerda, mas o malfeitor a direita de Jesus, também zombou. Isto prova que esse malfeitor não foi um discípulo de Jesus anteriormente a crucificação, conforme dizem alguns religiosos. Foi naquelas longas horas da crucificação que o malfeitor a direita de Jesus viu realmente quem era Jesus de Nazaré. Nesse período de tempo ele teve uma percepção clara do evangelho que nem os apóstolos até então tiveram. O malfeitor disse:

*“Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença?”*

O malfeitor reconheceu que todos ali na cruz estavam debaixo da mesma condenação.

*“Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez”.*

Também reconheceu que era um pecador e merecia a morte, mas Jesus era inocente e não merecia estar ali crucificado pagando pelo que não fez.

*“E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.*

*Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso”.*

Reconheceu também que Jesus era Rei e tinha Poder além da morte para decidir o destino de cada um. O malfeitor ainda estava com aquela idéia judaica de que só seria possível se encontrar com o Messias no fim dos tempos. Mas, Jesus lhe acrescenta que o Paraíso é para Hoje.

Nem mesmo os discípulos de Jesus tiveram uma percepção tão profunda como esse malfeitor. Como exemplo, lembro-me do apóstolo Pedro que confessou que Jesus é o Messias, o Filho do Deus vivo. Ele foi o mesmo que minutos depois reprovou que Jesus fosse crucificado em favor de todos. Veja:

*“Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.*

*Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus”. (Mateus 16.16, 17)*

Após essa revelação, Pedro reprova Jesus negando a realidade da cruz:

*“Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado s no terceiro dia.*

*E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá.*

*Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens”. (Mateus 16.21 a 23)*

Os discípulos só vieram ter percepções claras das coisas após a ressurreição de Cristo. O que tudo isto tem a ver com os pagãos que supostamente “não ouviram” do evangelho? Tem muito a ver. Em primeiro lugar, nem sempre os que estão dentro das fronteiras da pregação do evangelho têm um entendimento adequado da salvação. Em compensação – como no exemplo do malfeitor da cruz – sem nenhuma intimidade diária com Jesus, ele teve de última hora uma revelação clara e profunda da salvação em Cristo. E em terceiro lugar, caso a gente não soubesse sobre o diálogo entre Jesus e o malfeitor, todos nós o condenaria para sempre em nossa presunção de onisciência. Assim são aqueles dos quais nada sabemos.

## **Nabucodonosor, Servo de Deus<sup>1</sup>**

“Agora, Eu entregarei todas estas terras ao poder de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Meu servo. Jeremias 27:6

Deus amava a Nabucodonosor. Ele o chamou de “Meu servo”. Nabucodonosor ficou sabendo da existência do Deus do Céu quando Daniel interpretou seu sonho, relatado em Daniel 2. Nessa ocasião, Daniel era ainda um jovem recém-formado na Universidade de Babilônia, mas não hesitou em declarar ao rei e a todos os presentes que “há um Deus no Céu”. No fim daquela audiência, Nabucodonosor declarou: “Certamente, o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos reis” (Dn 2:47).

Estima-se que nove anos depois dos acontecimentos narrados em Daniel 2, no episódio da fornalha ardente, quando os três hebreus saíram a salvo do meio do fogo, Nabucodonosor reconheceu mais uma vez a soberania do Deus Altíssimo, quando declarou: “Não há outro deus que possa livrar como este.”

Passaram-se mais 26 anos, e o rei foi atingido por uma forma de loucura, e passou a pensar que fosse um animal, talvez um boi.

Sete anos depois, Deus lhe devolveu a razão. O capítulo 4 de Daniel foi escrito por Nabucodonosor. É a sua confissão. Ele o termina com estas palavras: “Agora, pois,

eu, Nabucodonosor, louvo, exalço e glorifico ao Rei do Céu, porque todas as Suas obras são verdadeiras, e os Seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba” (Dn 4:37). “Essa proclamação pública, em que Nabucodonosor reconhecia a misericórdia, a bondade e autoridade de Deus, foi o último ato de sua vida registrado na história sacra” [...]. Finalmente, depois de longa e dolorosa experiência, Nabucodonosor “converteu-se completamente”. Desejo conhecê-lo lá no Céu e conversar com ele. Será fantástico!

A história de Nabucodonosor fala do poder do bom exemplo de um jovem. Durou aproximadamente 35 anos, desde o primeiro contato com o Deus do Céu, apresentado por Daniel, até a sua conversão. Deus o alcançou. Naquele início, Daniel tinha pouco mais que vinte anos de idade. Agora, estava com mais de cinqüenta, mas durante todo esse tempo ambos foram bons amigos e a boa influência de Daniel foi decisiva para a conversão do rei. Como será quando os dois se encontrarem em algum lugar na Nova Jerusalém? O rei talvez diga a Daniel: “Por causa do seu exemplo de fidelidade e firmeza, estou aqui hoje!” Que testemunho!”

## **Ciro, o Ungido de Deus<sup>2</sup>**

“Assim diz o Senhor ao Seu unguido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita. Isaías 45:1

Quero ter a oportunidade de conhecer Ciro no Céu, esse homem de quem Deus disse: “Ele é Meu pastor e cumprirá tudo o que Me apraz” (Is 44:28). Para alguns historiadores e estudiosos da Bíblia “Ciro sempre disse e fez o que era correto.”

Deus o chamou de “Meu pastor” e o identificou como “o Seu unguido”, a quem “tomo pela mão direita”. A “mão direita” significava segurança, lugar de privilégio e destaque. Tomar pela mão direita era uma deferência especial da parte de Deus para com Ciro, Seu servo. Não fosse a mão guiadora de Deus, e Ciro jamais teria chegado aonde chegou. Com a morte de Dario, dois anos depois da conquista de Babilônia, Ciro o sucedeu no trono, tornando-se governante do vasto Império Medo-Persa, como “Ciro, o Grande – Rei das Nações”. Ciro, com sincera gratidão no coração, numa proclamação escrita e enviada a “todo o seu reino”, reconheceu que “o Senhor Deus dos Céus me deu todos os reinos da Terra”.

Deus é que lhe havia dado o nome e o sobrenome, que o havia escolhido, que o ungira e que mais de um século antes do seu nascimento o havia separado para um propósito específico: ele conquistaria Babilônia, libertaria os hebreus do cativo e os ajudaria a restaurar o templo do Senhor.

Quando jovem, Ciro era correto na sua maneira de viver. Entre várias coisas, era abstinente. Certo dia, ele foi visitar o avô, que era rei da Média. Pediu-lhe, então, para trabalhar no palácio como copeiro-mor do rei. O rei-avô apreciou o trabalho do seu neto Ciro, mas observou que ele deixara de provar o vinho que lhe era servido, como todo copeiro de confiança devia fazer e que era parte do cerimonial real.

Ciro, que omitira o procedimento propositadamente, disse ao rei, seu avô, que não experimentou o vinho porque ele acreditava que vinho continha veneno e ele não queria se arriscar. Então, o rei perguntou por que ele pensava assim. Ciro, respondeu: “Alguns dias atrás, observei que o rei, meu avô, bebeu muito vinho, e depois se tornou ridículo no seu comportamento e em suas palavras. Para mim, toda bebida que produz esse efeito deve conter veneno. Eu não gostaria de servir bebida venenosa para ninguém, muito menos para o rei, meu avô.”

Deus conhecia as virtudes de Ciro, mais de cem anos antes do seu nascimento, por isso o escolheu para dele declarar: “Meu pastor”.

“Eu, na Minha justiça, suscitei a Ciro e todos os seus caminhos endireitarei” (Is 45:13).

## O Centurião e Melquisedeque - Um Encontro com Jesus<sup>3</sup>

Amar aos romanos nos dias de Jesus era considerado pecado em Israel. O que lá valia, especialmente na segunda parte, era: “Ama a teu próximo; e odeia ao teu inimigo”.

É obvio que havia romanos que se faziam amar, porém, declarar-lhes amor publicamente não era apropriado.

Quando o Centurião Romano vem procurar Jesus e pede ajuda para o seu empregado, ouve Jesus se oferecer para ir até a casa dele. Ele porém, disse que não era digno daquela visita, e que sabia que sendo Jesus a Autoridade, bastava que Ele desse uma ordem, pela simples palavra, pois sabia que assim seu servo seria curado. E explicou que sabia que era assim em razão de que ele mesmo era homem que respondia com obediência aos seus superiores, e que também fazia sua autoridade valer em relação àqueles que lhe obedeciam, aos quais, ele, quando dizia, ‘vai’, a pessoa ia; quando dizia ‘vem’, a pessoa vinha; e quando dizia ‘faz’, feito seria. Desse modo, Ele diz: “Apenas ordena com tua palavra e o teu desejo se cumprirá, pois sei quem és; sei que tu és Autoridade”.

Quando Jesus ouviu o Capitão Romano dizer isto, entrou em estupefação de alegria. E exclamou: “Em todo Israel eu não encontrei ninguém com essa qualidade de fé”. E acrescentou: “Vai em paz; a tua fé te salvou; o teu servo está curado”.

Então, voltou-se para os que o circundavam, gente de todo tipo, indo de fariseus casca grossa, passando por gente da classe sacerdotal, atravessando escribas dedicados à exegese das Escrituras, perpassando revolucionários e fundamentalistas religiosos ou ideológicos; e, sobretudo, atingindo Seus discípulos e gente simples do povo—e lhes disse: Em verdade eu digo que muita gente virá do longínquo Oriente, e do distante Ocidente, do Norte, e do Sul, de toda a terra, e participará da mesa, da Festa, da Ceia, do Banquete do Reino, na companhia de Abraão, Isaque, e Jacó; enquanto muitos dos que se intitulam “filhos do Reino”, ficarão de fora.

Assim, o Centurião trás consigo a revelação da grandeza da fé simples que haveria de se mover em confiança estranha e inexplicável, a qual tomaria a consciência de muitos e muitos seres humanos, nos lugares mais diferentes da terra, os quais, experimentariam a bondade de Deus enquanto confessam sua indignidade, e, ao mesmo tempo, revelam do modo mais simples possível que crêem em Jesus.

O Centurião não ficou sabendo da trindade, da predestinação, do livre arbítrio, da santificação, das boas obras, da moral cristã, das devoções especiais, das frases de poder, dos dons especiais, da graça comum, ou da especial; do pecado original como conceito teológico; da fé como doutrina; da graça como teologia; do amor como mandamento; da igreja como ajuntamento; das Escrituras como livros inspirados; ou qualquer outra coisa.

Ele apenas recebeu a revelação de que Jesus podia. Ele creu. Ele discerniu o Nível de Autoridade com o qual ele dialogava. Ele simplificou tudo a partir de um entendimento que ele retirara do funcionamento da cadeia de comando dos romanos. Além disso, ele não tinha uma teologia do amor, ele de fato amava; e amava um servo. E nem tampouco tinha ele um arcabouço doutrinário acerca da justificação pela fé, ele apenas cria. Ele não sabia que Pessoa da Trindade Jesus era. Nem ainda ficou sabendo nada acerca do batismo, nem Jesus mandou que alguém fosse atrás dele ensinar isso ou aquilo.

Não! Nem o homem sabia nada disso e nem Jesus mandou que alguém completasse a obra. O Homem veio, creu, viu, e se foi salvo e perdoado; além de encontrar seu servo curado.

Já vi quem afirmasse que esse Centurião era também o mesmo que, ao lado da Cruz, disse: “Verdadeiramente este era Filho de Deus!” Mas fazer tal afirmação é uma violência dupla: primeiro em razão de que nada se diz nos evangelhos acerca de que este, seja aquele; e, mesmo que o fosse, se não se diz que era, é em si já o sinal e a declaração de que não tinha importância como informação que adicionasse significado ao que quer que seja.

Jesus é proposital quando se surpreende com o Centurião, e declara isso; visto que aquilo que ali estava acontecendo era algo que seria o ‘arquetipo’ do tipo de gente e de fé que faria com que os judeus e líderes religiosos—gente que se sente secretariando Deus na terra—, caíssem seus queixos, quando vissem que esses outros, estranhos, eram gente do mesmo tipo de fé de Abraão, Isaque e Jacó; dos quais, jactavam-se eles, provinham seus genes biológicos, culturais, históricos, étnicos e raciais.

Era como também se Jesus dissesse: “Abraão era assim. Não era mais sofisticado, nem mais refinado, nem mais instruído, nem mais doutrinado, nem mais educado do que este Centurião. Ele possui o mesmo tipo de fé de Abraão. Por isso, comerá do mesmo Pão Eterno de Abraão. Ele também é justificado pela fé. Ele confia como Abraão.”

Além disso, aqui também surge a imagem maravilhosa do Sumo Sacerdote Segundo a Ordem de Melquizedeque. Assim como Abraão curvou-se, pagou o dizimo, e foi abençoado por Melquizedeque, Rei de Salém—rei de paz—; de quem recebeu “pão e vinho”, e comeu; aparece aqui de modo não alegórico, e não simbólico, um “outro Abraão”, um estrangeiro, o Centurião.

Desse modo, aqui também se expressa a imagem nítida Desse que é Sacerdote acima da religião, acima de Abraão, acima da própria seqüência histórica das informações da linhagem da salvação; e que é Aquele que abre a Porta do Reino para gente do Oriente, do Ocidente, do Norte e do Sul; a partir de uma Ordem Sacerdotal superior e livre em relação à linhagem histórica de Abraão e seus descendentes; os quais eram também abençoados nesse Melquizedeque, Jesus; mas que não O continham; posto que Ele reina sobre eles e sobre todos.

Desse modo, esse Centurião é uma espécie de “Abraão Pagão”, e que aparece como figura e arquétipo do que a fé em Jesus significa, conforme Jesus mesmo, no que tange a salvar homens e mulheres que estão bem longe de todos aqueles que pretendem ser os “descendentes legítimos e genuínos” do que quer que seja, em relação a Deus na Terra: sejam os judeus; seja a “igreja”; seja a religião.

As similaridades são muitas entre Abraão e o Centurião. Abraão estava voltando da guerra, com despojos nas mãos, quando encontrou Melquizedeque. O Centurião vem a Jesus como homem de guerra, e usa analogias militares a fim de expressar seu discernimento espiritual. Abraão curva-se, reconhece a Autoridade, pede a bênção, se serve da comida do sacerdote do Deus Altíssimo: pão e vinho. O Centurião curva a si mesmo e a qualquer outra Autoridade ante Aquele que pela Sua palavra construiu mundos, e era capaz de dar ordens contra a morte e designar a permanência da vida. Abraão era ainda um estrangeiro naquela terra, e o mesmo se pode dizer do Centurião. Abraão intuía Quem era Melquizedeque, mas não sabia Quem ele era; porém, em seu coração, ele reconheceu Aquele que é antes de todas as coisas, e que é acima de todas elas: o Altíssimo. A fé do Centurião é carregada da mesma intensidade intuitiva. Ou seja: ambos tinham sido atingidos por uma revelação que estava para além da informação histórica; posto que nem um nem outro poderiam explicar qual fora o poder ou a consciência que os movera; mas apenas que haviam sido movidos pela revelação em fé.

Mas crer em tal liberdade de Deus é insuportável para a Religião. Os “filhos do Reino” não suportam ver o Rei em liberdade total. Por isso a religião é sempre a tentativa de celebrar a um “Deus engaiolado” por doutrinas, formas, culturas, maneiras, morais, estéticas, etiquetas litúrgicas, e muitas outras coisas.

Jesus está também advertindo que quem deseja prender Deus dentro, acaba fora!

Assim, essa simples ocorrência de uma apenas aparente demonstração de misericórdia e poder, por parte de Jesus; e, do lado do Centurião, apenas uma santa credulidade; pela gravidade das aplicações das palavras de Jesus em relação ao acontecido, nos revela como essa narrativa é essencial no que diz respeito a nos ajudar a entender a obra do Espírito Santo no Planeta Terra, soprando onde quer e como quer.

Há muitos “centuriões” encontrando a Jesus enquanto os “filhos do Reino” discutem a qualidade doutrinária da fé de tais pessoas; ou mesmo acerca de se sabem ou não sabem ‘o por quê’ de crerem.

Enquanto isto, na surdina, a casa vai ficando cheia...; e, sem o perceberem, os “filhos do Reino” vão ficando de fora, crentes e presunçosos até o fim; sempre

condenando os de fora; sem saber que eles, os de fora, já estavam dentro; e que eles sim, os de dentro, é que estavam muito, muito fora; e já por muito tempo. Quem lê, entenda!

## **Gandhi - A Primeira Impressão Sempre Fica**

“Mahatma Gandhi é um dos mais respeitados líderes da história moderna. Apesar de hindu, admirava Jesus Cristo e frequentemente citava frases do Sermão do Monte. Certa vez o missionário E. Stanley Jones encontrou-se com ele na Índia, e perguntou: Senhor Gandhi, apesar do senhor sempre citar as palavras do Cristo, por que é tão inflexível e sempre rejeita tornar-se seu seguidor?

Ao que Gandhi respondeu: Ó! Eu não rejeito seu Cristo. Eu amo seu Cristo. Apenas creio que muitos de vocês cristãos são bem diferentes do vosso Cristo.

Conta-se que a rejeição de Gandhi ao cristianismo nasceu de um incidente acontecido na África do Sul, quando ele era um jovem advogado por lá. Gandhi estava atraído pela fé cristã; tinha estudado a Bíblia e os ensinamentos de Jesus. Estava explorando seriamente a possibilidade de tornar-se um cristão, quando decidiu assistir um culto em uma igreja local. Mas, assim que subiu os degraus, o ancião da igreja, um sul-africano branco, barrou seu caminho na porta.

-Aonde você pensa que vai, kaffir\*? Perguntou o ancião em um tom de voz beligerante.

Gandhi replicou: Eu gostaria de assistir o culto, aqui.

Mas o ancião rosnou: Não existe lugar para kaffirs nesta igreja. Fora daqui ou eu chamarei meus assistentes para atirá-lo escada a baixo.

Moral da história: uma Igreja Cristã onde falta o amor de Cristo, não é Igreja, mas sim um túmulo para a fé alheia, pois uma primeira impressão ruim, é difícil de ser apagada”.<sup>4</sup>

.....

\* [kaffir] - Tratamento pejorativo dado pelos brancos, no regime do apartheid, aos negros e estrangeiros na África do Sul. No meio muçulmano, kaffir tem o significado de "infiel".

.....

Apesar dos cristãos condenarem a atitude da igreja em relação a Mahatma Gandhi, é triste ver como muitos até hoje o demonizam afirmando que infelizmente, Gandhi não foi salvo. Ora, Gandhi rejeitou a igreja, mas não a Cristo. Ele rejeitou o Cristianismo nominal e não ao Senhor da Glória. Só que para muitos religiosos isso não vale, pois a “igreja” é maior do que Cristo. Quem é do Cristianismo nominal não se apercebeu ainda que está dentro de mais uma religião como qualquer outra. Veja o que Bento Souto nos diz sobre essa religião em seu artigo “O Deus que é discreto, simples, gentil e humilde”:

“O negócio da religião é simples de discernir e difícil dele sair de dentro da gente.

Na religião há uma bandeira, um time e uma torcida para cada uma delas.

Um ser religioso é um ser de rituais e costumes, aliados a um "respeito" a letra morta da escritura --- seja ela qual for: Cristã, Muçulmana, Budista, etc. --, a quem ele proclama defender.

O Deus da religião tem nome e é carente de adoração via "sacerdotes" em reuniões coletivas.

Já o Deus em quem eu creio é aquele que é O NOME, o Deus que é!

O Deus que é discreto, simples, gentil e humilde -- para a surpresa de muitos.

Sim, o Deus que não aceita adoração senão a da vida em misericórdia para com o próximo.

Sim, o Deus humilde, pois Ele só se dá a conhecer aos que falam a língua universal do AMOR -- que é a essência dEle mesmo -- e só busca adoradores que o adorem, não em um "lugar", mas, no íntimo do ser, em espírito e em verdade; que o adorem na vida -- mesmo quando escrevem, falam, comem, bebem, e, principalmente, quando se relacionam com outros seres humanos e com o Planeta.

Sim, o Deus humilde que quando vestiu cara de gente, só se fez discernir por quem creu nEle, pois não havia aparência nenhuma exterior de poder ou pompa real.

Quem é da religião (do time, da bandeira e da torcida), de qualquer uma delas, quando vê um hindu amar como Gandhi ou um muçulmano como Yunus, se não for do mesmo time, tende a sentir pena que alguém tão bom possa estar tão enganado.

Quando eu vejo alguém que ama o próximo, independente da etiqueta religiosa ou cultural, eu ligo na hora com os personagens dos evangelhos a quem Jesus elogiou a fé -- a mulher sírio fenícia, o samaritano, o centurião romano, etc. --, e que não eram da "religião" de Jesus... rrsrfs Como se Jesus tivesse "outra religião" que não a do AMOR.

Assim, querido(a), "escritura", para mim, é a história do relacionamento de um povo com Deus. Palavra, é aquela que é impressa na nossa alma, e não em páginas de um livro.

É isso que eu discerni".<sup>5</sup>

---

## BIBLIOGRAFIA

1. Artigo: Nabucodonosor, Servo de Deus. Site: [www.mensagemevangelica.com.br](http://www.mensagemevangelica.com.br) Data: 04/11/2008
2. Artigo: Ciro, o Ungido de Deus. Site: [www.mensagemevangelica.com.br](http://www.mensagemevangelica.com.br) Data: 03/11/2008
3. Artigo: O Centurião e Melquisedeque - Um Encontro com Jesus. Site: [www.caiofabio.net](http://www.caiofabio.net) Data: 28/07/2011
4. Artigo: A Primeira Impressão Sempre Fica. Tradução de João Cruzué. Site: [www.whoisthisjesus.googlepages.com](http://www.whoisthisjesus.googlepages.com)
5. Artigo: O Deus que é Discreto, Simples, Gentil e Humilde.



## - Capítulo 5 -

# Testemunhos da Revelação Geral

Neste capítulo, vamos conhecer um pouco sobre pessoas que encontraram paz com Deus tão somente através do testemunho da Revelação Geral e cultural. São pessoas que puderam conhecer grandes verdades a respeito de Deus mesmo antes de um missionário chegar até elas.

## O rei Inca Pachacuti

“Quase todos que têm algum conhecimento sobre os incas sabem que adoravam Inti - o sol.

(...)

As tradições descobertas com eles declaram incisivamente que Pachacuti - o rei tão dedicado à adoração do sol, que reconstruiu o templo de Inti em Cuzco - começou, mais tarde, a questionar as credenciais de seu deus! Philip Ainsworth Means, comentando sobre o descontentamento de Pachacuti com Inti, escreveu: "Ele ressaltou que esse corpo luminoso segue sempre um caminho determinado, realiza tarefas definidas e mantém horas certas como as de um trabalhador". Em outras palavras, se Inti é Deus, por que ele nunca faz algo original? O rei refletiu novamente. Ele notou que "a radiação solar pode ser diminuída por qualquer nuvem que passe". Ou seja, se Inti fosse realmente Deus, nenhuma simples coisa criada teria poder para reduzir a sua luz!"

Pachacuti tropeçou inesperadamente na verdade de que estivera adorando um simples objeto como Criador! Corajosamente, ele avançou para a pergunta inevitável: Se Inti não é o Deus verdadeiro, quem é Ele então?

Onde um inca pagão, afastado dos conhecimentos judaico-cristãos, poderia encontrar a resposta a essa pergunta?

Ela é bastante simples - mediante as antigas tradições latentes em sua própria cultura! A possibilidade desse evento foi prevista pelo apóstolo Paulo, quando escreveu que Theos, no passado, "permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos; contudo, **não se deixou ficar sem testemunho**" (At 14.16-17, grifo acrescentado).

Pachacuti tomou o testemunho que extraíra diretamente da criação e o colocou ao lado da quase extinta memória de sua cultura: Viracocha - o Senhor, o Criador onipotente de todas as coisas.

(...)

O conceito de Viracocha era, portanto, antigüíssimo com toda probabilidade. A adoração de Inti e outros deuses, sob esta perspectiva, não passava de desvios recentes de um sistema de crença original mais puro. Metraux insinua isso quando observa que Viracocha teve representantes proeminentes nas culturas indígenas "desde o Alasca à Terra do Fogo", enquanto a adoração do sol aparece em relativamente poucas culturas.

(...)

Um Deus que criara todas as coisas, concluiu Pachacuti, merece ser adorado! Ao mesmo tempo, seria incoerente adorar parte de sua criação como se fosse o próprio Deus! Pachacuti chegou a uma firme decisão - essa tolice de adorar Inti como Deus já fora longe demais, pelo menos quanto a ele e seus súditos da classe alta.

Pachacuti entrou em ação. Ele convocou uma reunião dos sacerdotes do sol - um equivalente pagão do Concílio de Nicéia - na bela Coricancha. De fato, um erudito chama esse congresso de Concílio de Coricancha, colocando-o então entre os grandes concílios teológicos da história. Nesse concílio, Pachacuti apresentou suas dúvidas sobre Inti em "três sentenças":

1. Inti não pode ser universal se, ao dar luz a alguns, ele a nega a outros.
2. Ele não pode ser perfeito se jamais consegue ficar à vontade, descansando.
3. Ele não pode ser também todo-poderoso se a menor nuvem consegue encobri-lo.

A seguir, Pachacuti reavivou a memória de seus súditos da classe superior quanto ao onipotente Viracocha, citando seus estupendos atributos. O dr. B. C. Brundage, da Universidade de Oklahoma, nos EUA, resume a descrição de Viracocha, feita por Pachacuti, como segue: "Ele é antigo, remoto, supremo e não-criado. Também não necessita da satisfação vulgar de uma consorte. Ele se manifesta como uma trindade quando assim o deseja,... caso contrário, apenas guerreiros e arcanjos celestiais rodeiam a sua solidão. Ele criou todos os povos pela sua "palavra" (sombras de Heráclito, Platão, Filo e do apóstolo João!), assim como todos os huacas (espíritos). Ele é o Destino do homem, ordenando seus dias e sustentando-o. É, na verdade, o princípio da vida, pois aquece os seres humanos através de seu filho criado, Panchao (o disco do sol, que de alguma forma se distinguia de Inti). É ele quem traz a paz e a ordem. É abençoado em seu próprio ser e tem piedade da miséria humana. Só ele julga e absolve os homens, capacitando-os a combater suas tendências perversas".

Pachacuti ordenou, a seguir, que Inti fosse daí por diante respeitado como apenas um "parente" - uma entidade amiga criada. As orações deveriam ser dirigidas a Viracocha com a mais profunda reverência e humildade.

Como resultado do concílio, Pachacuti compôs hinos reverentes a Viracocha, os quais, por fim, passaram a fazer parte da coleção de Molina (NOTA: sacerdote espanhol Cristobal de Molina, 1575).

Alguns sacerdotes do sol reagiram com "amarga hostilidade". As declarações de Pachacuti golpearam seus interesses como uma granada. Outros consideraram a lógica de Pachacuti irresistível e concordaram em servir Viracocha! Dentre estes, porém, vários se preocupavam com um problema prático: Como reagiriam as massas quando os sacerdotes do sol anunciassem: "Tudo que ensinamos durante os séculos que se passavam estava errado! Inti não é absolutamente Deus! Esses templos imensos que construíram para eles com tanto esforço - e por sua ordem - são inúteis. Todos os rituais e orações ligados a Inti de nada valem. Precisamos começar, agora, da estaca zero com o Deus verdadeiro - Viracocha!"

Tal notícia não produziria cinismo, incredulidade? Ou até mesmo daria lugar a um levante social?

Pachacuti cedeu à diplomacia política: "Ele ordenou [...] que a adoração de Viracocha ficasse confinada à nobreza, (pois era) [...] sutil e sublime demais para o povo comum".

Para sermos justos, precisamos admitir que Pachacuti pode ter esperado que a adoração a Viracocha - tendo o devido tempo para infiltrar-se como fermento - viesse por fim a ser adotada pelas classes mais baixas. Tempo, entretanto, era algo que sua reforma, ainda embrionária, não tinha em grande quantidade. Pachacuti sequer sonhava que a sua decisão de favorecimento de classes seria fatal. Historicamente, as classes são um fenômeno social de curta duração notória; o povo comum é que permanece. Isso aconteceu também com a nobreza inca. Depois de um século da morte de Pachacuti, conquistadores espanhóis cruéis eliminaram a família real e a classe alta. Como as classes baixas haviam sido relegadas à escuridão espiritual, com suas idéias erradas sobre Inti e outros deuses falsos, não puderam dar continuidade à reforma de Pachacuti. Ela morreu ainda incipiente; foi, na verdade, uma mini-reforma".<sup>1</sup>

Diante do exposto sobre Pachacuti, jamais poderia se imaginar que alguém sem acesso a uma Bíblia poderia ter uma revelação dessa a respeito do Deus verdadeiro. No caso em questão, foi à união da observação da natureza com crenças antigas de sua cultura que levou Pachacuti a intuir a respeito do Deus verdadeiro.

## Comentário Sobre o Rei Inca Pachacuti

Vejamos agora, na tabela abaixo, uma comparação do que Pachacuti entendeu sobre Deus sem ter acesso a Bíblia:

<b>Entendimento de Pachacuti</b>	<b>Entendimento Bíblico</b>
"Ele é antigo, remoto, supremo e não-criado".	<i>"Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus". (Salmos 90.2)</i>
"Ele se manifesta como uma trindade quando assim o deseja,..."	<i>"...Deus é um só..." (Romanos 3.30) "...em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo..." (Mateus 28.19)</i>

<p>“...caso contrário, apenas guerreiros e arcanjos celestiais rodeiam a sua solidão”.</p>	<p><i>“No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava. (Isaías 6.1,2)</i></p> <p><i>“Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares...” (Apocalipse 5.11)</i></p>
<p>“Ele criou todos os povos pela sua “palavra” [...], assim como todos os huacas (espíritos)”.</p>	<p><i>“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas...” (Atos 17.24 a 26)</i></p> <p><i>“Fala o SENHOR, o que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele”. (Zacarias 12.1)</i></p> <p><i>“No princípio era o Verbo [Palavra], e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele [o Verbo, a Palavra], nada do que foi feito se fez”. (João 1.1 a 3)</i></p> <p><i>“Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”. (Hebreus 11.3)</i></p>
<p>“Ele é o Destino do homem, ordenando seus dias e sustentando-o”.</p>	<p><i>“...de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação...” (Atos 17.26)</i></p> <p><i>“...porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos”. (Atos 17.31)</i></p>

<p>“É, na verdade, o princípio da vida, pois aquece os seres humanos através de seu filho criado, Punchao (o disco do sol, que de alguma forma se distinguia de Inti)”.</p>	<p>Jesus é o “Autor da vida” sendo o princípio de toda a vida (Atos 3.15).</p> <p><i>“...para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos”.</i> (Mateus 5.45)</p> <p>Assim o Pai “aquece” a vida de todos os seres humanos com o Sol da Justiça (Jesus Cristo).</p> <p>O Senhor Jesus Cristo é eterno, nunca teve princípio de existência, nunca foi criado pelo Pai como afirmam algumas seitas. A Bíblia diz apenas que Ele é eternamente “gerado” do Pai. Gerado é diferente de criado. Ser gerado do Pai significa que Cristo é Deus e forma um com o Pai. Não sabemos exatamente o que Pachacuti quis dizer com “filho criado” de Deus. Pode ter o significado de “gerado”.</p>
<p>“É ele quem traz a paz e a ordem”.</p>	<p><i>“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”.</i> (João 14.27)</p>
<p>“É abençoado em seu próprio ser e tem piedade da miséria humana”.</p>	<p><i>“Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em bondade, tu não os desamparaste...”</i> (Neemias 9.17)</p> <p><i>“Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos”.</i> (Romanos 11.32)</p>
<p>“Só ele julga e absolve os homens, capacitando-os a combater suas tendências perversas”.</p>	<p><i>“...os quais hão de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos...”</i> (1ª Pedro 4.5)</p> <p><i>“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente...”</i> (Tito 2.11,12)</p>

Realmente é extraordinário como Pachacuti conheceu essas verdades sobre Deus, mesmo estando afastado dos conhecimentos judaico-cristãos. Tudo o que vimos no quadro acima é apenas superficial perto da realidade que não foi escrita. Para mim toda escrita é apenas um arranhão perto da experiência pessoal de cada pessoa. Só Deus sabe o quanto Pachacuti raciocinou, filosofou e intuiu em fé. No dia em que Deus revelar os segredos dos corações humanos veremos a profundidade do resultado da fé de Pachacuti. E o povo em geral? Ficaram presos a escuridão espiritual, pois a adoração de Viracocha ficou confinada à nobreza? Lembre-se que a idéia de Viracocha é uma antiga tradição da cultura daquele povo. Também o conceito de Viracocha era, portanto, antigüíssimo e a adoração de Inti e outros deuses eram desvios recentes de um sistema de crença original mais puro. Creio assim que o povo também teve sua experiência pessoal. Cada pessoa terá aquele momento em particular com Deus, pois Jesus é a luz que ilumina todo o homem que vem ao mundo.

## **Ao deus desconhecido<sup>2</sup>**

Em alguma época, durante o sexto século antes de Cristo, numa reunião do conselho na Colina de Marte, em Atenas...

“Diga-nos, Nícias, que aviso o oráculo de Pítias lhe deu? Por que esta praga caiu sobre nós? E por que os inúmeros sacrifícios realizados de nada adiantaram?”

O impassível Nícias olhou de frente o presidente do conselho e afirmou:

“A sacerdotisa declara que nossa cidade se encontra sob uma terrível maldição. Um certo deus a colocou sobre nós por causa do medonho crime de traição do rei Megacles contra os seguidores de Cylon.”

“É verdade! Lembro-me agora”, disse sombriamente outro membro do conselho. “Megacles obteve a rendição dos seguidores de Cylon com uma promessa de anistia, depois violou prontamente sua própria palavra e os matou! Mas qual é o deus que ainda nos condena por esse crime? Já oferecemos sacrifícios de expiação a todos os deuses!”

“Não é bem assim”, replicou Nícias. “A sacerdotisa afirma que resta ainda um deus a ser apaziguado.”

“Quem poderia ser?” perguntaram os anciãos, olhando incrédulos para Nícias.

“Não posso contar-lhes”, respondeu ele. “O próprio oráculo parece não saber o seu nome. Ela disse apenas que...”

Nícias fez uma pausa, observando as faces ansiosas de seus colegas. Enquanto isso, da cidade enlutada à volta deles, ouvia-se o eco de milhares de cânticos fúnebres.

Nícias continuou: “... precisamos enviar um navio imediatamente a Cnossos, na Ilha de Creta, e trazer de lá para Atenas um homem chamado Epimênides. A sacerdotisa assegurou-me que ele saberá como apaziguar esse deus ofendido, livrando assim a nossa cidade.”

“Não existe alguém suficientemente sábio aqui em Atenas?” esbravejou um ancião indignado. “Temos de apelar para um... um estrangeiro?”

“Se conhece algum grande sábio em Atenas, pode chamá-lo”, disse Nícias. “Caso contrário, cumpramos simplesmente as ordens do oráculo.”

Um vento frio, frio como se tocado pelos dedos gélidos do terror que varria Atenas, fez-se presente na câmara de mármore branco do conselho na Colina de Marte. Aconchegando-se mais em seu manto de magistrado, cada ancião refletiu sobre as palavras de Nícias.

“Vá em nosso nome, meu amigo”, disse o presidente do conselho. “Traga esse Epimênides! Se ele atender ao seu pedido e livrar nossa cidade, nós o recompensaremos.”

Os demais membros do conselho concordaram. O calmo Nícias, de voz suave, levantou-se, inclinando-se diante da assembléia, deixando a câmara. Ao descer a Colina de Marte, ele se encaminhou para o porto de Pireu, que ficava a 13 km de distância, na Baía de Falerom. Um navio achava-se ali ancorado.

Epimênides desceu agilmente para a terra, em Pireu, seguido de Nícias. Os dois homens encaminharam-se de imediato para Atenas, recobrando aos poucos a força das pernas depois da longa viagem por mar, desde Creta. Ao entrarem na já mundialmente famosa “cidade dos filósofos”, os sinais da praga eram vistos por toda a parte. Mas Epimênides observou outra coisa: “Nunca vi tantos deuses!” exclamou o cretense para o seu guia, piscando surpreso.

Falanges ladeavam os dois lados da estrada que saía do Pireu. Outros deuses, centenas deles, adornavam um terreno íngreme e rochoso, chamado acrópole. Tempos depois, nesse mesmo lugar, os atenienses construíram o Partenon.

“Quantos são os deuses de Atenas?” inquiriu Epimênides.

“Várias centenas pelo menos!” replicou Nícias.

“Várias centenas!”, foi a exclamação espantada de Epimênides.

“Aqui é mais fácil encontrar deuses do que homens!”

“Tem razão!”, riu o conselheiro Nícias. “Não sei quantos provérbios já foram feitos sobre ‘Atenas, a cidade saturada de deuses’. Com a mesma facilidade que se tira uma pedra da pedreira, outro deus é trazido para a cidade!”

Nícias parou repentinamente, refletindo sobre o que acabara de dizer. “Todavia”, começou pensativo, “o oráculo de Pítias declara que os atenienses precisam apaziguar ainda um outro deus. E você, Epimênides, deve promover a intercessão necessária. Ao que parece, apesar do que eu disse, nós, atenienses, ainda precisamos de mais um deus!”

Jogando a cabeça para trás e rindo, Nícias exclamou: “Realmente, Epimênides, não consigo adivinhar quem poderia ser esse outro deus. Os atenienses são os maiores colecionadores de deuses no mundo! Já saqueamos as teologias de muitos povos das vizinhanças, apoderando-nos de toda divindade que possamos transportar para a nossa cidade, por terra ou por mar.”

“Talvez seja esse o seu problema”, disse Epimênides com um ar misterioso.

Nícias piscou os olhos para o amigo, sem compreender, como quem deseja um esclarecimento desse último comentário. Mas alguma coisa na atitude de Epimênides o silenciou. Momentos depois, chegaram a um pórtico com piso de mármore, junto à

câmara do conselho na Colina de Marte. Os anciãos de Atenas já haviam sido avisados e o conselho os esperava.

"Epimênides, agradecemos sua ..." começou o presidente da assembléia.

"Sábios anciãos de Atenas, não há necessidade de agradecimentos." Epimênides interrompeu. "Amanhã, ao nascer do sol, tragam um rebanho de ovelhas, um grupo de pedreiros e uma grande quantidade de pedras e argamassa até a ladeira coberta de relva, ao pé desta rocha sagrada. As ovelhas devem ser todas sadias e de cores diferentes - algumas brancas, outras pretas. Vocês não devem deixá-las comer depois do descanso noturno. É preciso que sejam ovelhas famintas! Vou agora descansar da viagem. Acordem-me ao amanhecer."

Os membros do conselho trocaram olhares curiosos, enquanto Epimênides cruzava o pórtico em direção a um quarto sossegado, enrolando-se em seu manto como num cobertor e sentando-se para meditar.

O presidente voltou-se para um dos membros jovens do conselho. "Veja que tudo seja feito como ele ordenou", disse ele.

"As ovelhas estão aqui", falou o membro jovem, humildemente.

Epimênides, despenteado e ainda meio dormindo, saiu de seu descanso e seguiu o mensageiro até a ladeira que ficava na base da Colina de Marte. Dois rebanhos - um de ovelhas pretas e brancas e outro de conselheiros, pastores e pedreiros - achavam-se à espera, debaixo do sol que nascia. Centenas de cidadãos, desfigurados por outra noite de vigília cuidando dos doentes atingidos pela praga e chorando pelos mortos, galgaram os pequenos outeiros e ficaram observando ansiosos.

"Sábios anciãos", começou Epimênides, "vocês já se esforçaram muito ofertando sacrifícios aos seus numerosos deuses; entretanto, tudo se mostrou inútil. Vou agora oferecer sacrifícios baseado em três suposições bem diferentes das suas. Minha primeira suposição ..."

Todos os olhos estavam fixos no cretense de elevada estatura; todos os ouvidos atentos para captar suas próximas palavras.

"... é que existe ainda outro deus interessado na questão desta praga - um deus cujo nome não conhecemos e que não está, portanto, sendo representado por qualquer ídolo em sua cidade. Segundo, vou supor também que este deus é bastante poderoso - e suficientemente bondoso para fazer alguma coisa a respeito da praga, se apenas pedirmos a sua ajuda."

"Invocar um deus cujo nome é desconhecido?" exclamou um dos anciãos. "Isso é possível?"

"A terceira suposição é a minha resposta à sua pergunta", replicou Epimênides. "Essa hipótese é muito simples. Qualquer deus suficientemente grande e bondoso para fazer algo a respeito da praga é também poderoso e misericordioso para nos favorecer em nossa ignorância - se reconhecermos a mesma e o invocarmos!"



## ... Seis séculos mais tarde...<sup>3</sup>

Paulo disse: "Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos; porque passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está escrito: AO DEUS DESCONHECIDO".

O apóstolo fez a seguir uma declaração que aguardara seis séculos para ser pronunciada: "Pois esse que adorais sem conhecer, é precisamente aquele que vos anuncio".

O Deus proclamado por Paulo era um deus desconhecido dos atenienses? De maneira alguma! Tratava-se de um Deus que já intervira na história de Atenas, tendo certamente o direito de ver seu nome proclamado ali!

## Povo Gedeo<sup>4</sup>

“O povo Gedeo era uma forte tribo etíope de cerca de meio milhão de pessoas que acreditava em Magano, o benevolente e onipotente Criador de todas as coisas.

Mas, ainda assim, poucos oravam a Magano.

Eles estavam muito mais preocupados em tentar apaziguar Sheit'an, um espírito maligno.

Eles sentiam que não conheciam Magano suficientemente bem para se verem livres desse espírito maligno.

Um dia, porém, um homem gedeo chamado Warrasa orou para que Magano revelasse a si próprio ao povo gedeo.

Então se seguiu uma visão em que ele via dois forasteiros de pele branca construírem abrigos provisórios sob uma certa árvore, um sicômoro perto da cidade natal do Warrasa, chamada Dilla. Depois eles construíam estruturas mais permanentes com telhados brilhantes.

Warrasa nunca havia visto nenhum daqueles tipos de habitação antes. Uma voz disse a ele que esses homens trariam uma mensagem de Magano.

Durante os oito anos seguintes, outros adivinhos gedeos profetizaram que forasteiros logo chegariam com uma mensagem de Magano.

No fim de 1948, os missionários Brunt e Cain planejaram estabelecer a sua base longe de Dilla, mas uma situação política os forçou a decidir por Dilla. Então dois homens brancos ergueram tendas sob aquele exato sicômoro que o Warrasa havia visto em sua visão. Os eventos continuaram a se desdobrar conforme a visão.

Hoje existem dezenas de milhares de cristãos gedeos<sup>2</sup>.

## **Comentário Sobre o Povo Gedeo**

É claro que não há nada de especial em ser branco. É apenas um fato histórico que foram os brancos os que primeiro levaram o Evangelho para alguns povos. “O que aconteceu entre o povo gedeo não é de forma alguma um incidente isolado”, escreve Don Richardson. ‘Por mais incrível que pareça, literalmente milhares de missionários cristãos através da História têm se espantado com a recepção exuberante que receberam mesmo entre alguns dos povos mais remotos da terra! Tradições populares... anunciaram a vinda dos portadores da mensagem do Deus verdadeiro com quase tanta clareza como se eles tivessem lido sobre eles no jornal da manhã!’”

### **Povo Wa – Birmânia<sup>5</sup>**

“Por inúmeras gerações, o povo Wa na Birmânia (ou Mianmar) passou adiante sua tradição antiga de que um dia um "irmão branco" lhes traria uma cópia do livro sobre Deus que eles haviam perdido.

Na década de 1880, Pu Chan, um dos homens da tribo wa, persuadiu muitos milhares do seu povo a não serem mais caçadores de cabeças e a abandonarem o apaziguamento dos espíritos.

Ele disse que o Deus verdadeiro estava prestes a enviar o muito aguardado “irmão branco com uma cópia do livro perdido” que havia sido parte da sua tradição popular desde tempos imemoriais.

Se o irmão ouvisse que o povo wa estava fazendo coisas más, ele poderia julgá-los indignos do livro do Deus verdadeiro.

Uma manhã, Pu Chan preparou um cavalo wa e disse para alguns dos seus discípulos seguirem o animal. Pu Chan disse que, na noite anterior, o Deus verdadeiro havia lhe dito que o irmão branco finalmente estava próximo. Deus faria com que o cavalo os levasse até ele. O cavalo começou a andar. Certamente ele pararia no riacho mais próximo. Para o espanto dos discípulos, ele continuou andando. Andando e andando ele atravessou mais de 300 quilômetros por trilhas montanhosas e desceu à cidade de Kengtung, então deu a volta e entrou pelo portão do terreno de uma missão e se dirigiu diretamente a um poço.

Os discípulos olharam por todos os lados em volta. Nenhum homem branco. Nenhum livro. Ouvindo sons vindos de dentro do poço, eles se aproximaram e olharam. De dentro daquele poço seco, um rosto branco os saudou.

Ele tinha um livro de Deus? Sim!

Não demorou muito e cerca de 10.000 was haviam entregado sua vida a Jesus.

## Povo Karen<sup>6</sup>

“Em 1795, um diplomata inglês na Birmânia foi recebido de uma maneira estranhamente amistosa pelo povo Karen.

Através de um intérprete, eles perguntaram se ele era o “irmão branco” que eles estavam esperando há incontáveis gerações. Se ele fosse, teria consigo um livro que os antepassados deles haviam perdido.

Esse livro foi escrito por Y'wa, o Deus Supremo, e os libertaria de seus opressores.

O diplomata balançou a cabeça.

A Birmânia era então o lar de aproximadamente 800.000 integrantes do povo karen. Vivendo em talvez mil de suas vilas havia pessoas que eles consideravam profetas do Deus que eles chamavam Y'wa.

Esses instrutores especiais lembravam-nos constantemente de que os caminhos dos espíritos malignos, que a maioria deles seguia, não eram os caminhos de Y'wa e que um dia eles deveriam retornar totalmente aos caminhos de Y'wa.

Eles eram rigorosamente contrários à idolatria. Os karens se recusaram a sucumbir a séculos de forte influência budista.

Aqui está um dos seus hinos:

O onipotente é Y'wa, nele, no passado, nós não cremos.

Y'wa criou os homens em tempos antigos;

Ele tem perfeito conhecimento de todas as coisas.

Y'wa criou os homens no princípio;

Ele sabe de todas as coisas até a época presente.

Oh, meus filhos e netos!

A terra é o local onde repousam os pés de Y'wa,

E o céu é o local onde ele se assenta.

Ele vê todas as coisas e nós somos manifestos a ele.

E um outro:

Y'wa formou o mundo originalmente.

Ele designou comida e bebida.

Ele designou o "fruto do juízo".

Ele deu ordens detalhadas.

Mu-kaw-lee enganou duas pessoas.

Ele fez com que elas comessem do fruto da árvore do juízo.

Elas não obedeceram, elas não creram em Y'wa...

Quando elas comeram o "fruto do juízo",

Elas se tornaram sujeitas a doenças, envelhecimento e morte...

Em 1816, um muculmano fez contato com alguns dos karens. Ele não tinha a pele muito clara, mas, após terem-no questionado, descobriram que ele tinha um livro que ele dizia ser de Deus.

As pessoas ficaram tão interessadas que ele lhes deu o livro como um presente de despedida. Por doze anos eles veneraram aquele livro e mantiveram constante vigília pelo instrutor que um dia daria a eles entendimento do conteúdo do livro.

Finalmente o homem branco que eles esperavam chegou, abriu o livro e descobriu que não era um livro muçulmano, mas um livro cristão – o Livro de Oração Comum e os Salmos.

O missionário afirmou que era de fato um bom livro de Deus, o único a quem deveriam adorar. Suas faces se acenderam, mas ensombreceram novamente quando ele explicou que eles não deveriam ter adorado o livro.

O homem da tribo que havia obtido a honra de se tornar o guardião do livro renunciou ao seu status e se tornou um seguidor humilde de Jesus, juntamente com dezenas de milhares do seu povo”.<sup>4</sup>

## Comentário Sobre o Povo Karen

Analisemos, na tabela abaixo o cântico do povo Karen e a Bíblia:

<b>Povo Karen</b>	<b>Bíblia</b>
“O onipotente é Y’wa, nele, no passado, nós não cremos”.	Y’wa parece ser uma forma perdida do Nome Divino Yaweh, ou lavé.
“Y’wa criou os homens em tempos antigos; Ele tem perfeito conhecimento de todas as coisas. Y’wa criou os homens no princípio; Ele sabe de todas as coisas até a época presente”.	Atos 17.16 ao 34 Salmo 139
“Oh, meus filhos e netos! A terra é o local onde repousam os pés de Y’wa, E o céu é o local onde ele se assenta”.	“Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, a e a terra, o estrado dos meus pés; b que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso?” (Isaiás 66.1)
“Ele vê todas as coisas e nós somos manifestos a ele”.	Salmo 139

<p>"Y'wa formou o mundo originalmente".</p>	<p><i>"Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela i está e o espírito aos que andam nela". (Salmos 42.5)</i></p>
<p>"Ele designou comida e bebida.</p>	<p><i>"Contudo, Deus não ficou sem testemunho: mostrou sua bondade, dando-lhes chuva do céu e colheitas no tempo certo, concedendo-lhes sustento com fartura e um coração cheio de alegria". (Atos 14.17)</i></p>
<p>"Ele designou o "fruto do juízo. Ele deu ordens detalhadas".</p>	<p><i>"Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida I no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal". (Gênesis 2.9)</i></p> <p><i>"E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás". (Gênesis 2.16,17)</i></p>
<p>"Mu-kaw-lee enganou duas pessoas. Ele fez com que elas comessem do fruto da árvore do juízo. Elas não obedeceram, elas não creram em Y'wa... Quando elas comeram o "fruto do juízo", Elas se tornaram sujeitas a doenças, envelhecimento e morte..."</p>	<p>Mu-kaw-lee é uma referencia a serpente, Satanás ou diabo. As duas pessoas e a desobediência é uma referência clara a Adão e Eva (Gênesis 3). O resultado do pecado, doenças e morte: <i>"Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram". (Romanos 5.12)</i></p>

## O Evangelho no Alfabeto Chinês?<sup>7</sup>

“Os primeiros missionários enviados à China enfrentaram um obstáculo formidável. Eles tiveram de aprender a escrita chinesa. Acostumados a escrever com os alfabetos europeus de aproximadamente 26 letras, eles se assustaram! Descobriram que a escrita chinesa usava um sistema baseado em 214 símbolos chamados “radicais”. Espantaram-se de novo quando souberam que esses radicais – suficientemente enigmáticos por si mesmos – combinavam-se para formar 30 mil ideogramas.

O santo mais paciente teria dificuldade em controlar-se num caso assim! Como um Deus soberano poderia permitir que um povo desenvolvesse um sistema de escrita tão radical? Será que Deus não se importava com o fato de que a escrita chinesa colocava uma barreira praticamente intransponível à comunicação do Evangelho a um quarto da humanidade?

Certo dia, porém, um dos missionários deixou de se queixar. Ele estava estudando um determinado ideograma chinês, que significa “justo”, notando que possuía uma parte superior e outra inferior. A superior era simplesmente o símbolo chinês para “cordeiro”. Logo embaixo do cordeiro havia um segundo símbolo, o pronome da primeira pessoa, “Eu”. De repente percebeu uma mensagem surpreendentemente bem codificada, oculta no ideograma: Eu, que estou debaixo do cordeiro, sou justo!

Ali estava exatamente o centro do Evangelho que ele atravessara o oceano para ensinar! Os chineses ficaram surpresos quando ele lhes chamou a atenção para a mensagem oculta. Jamais a tinham notado, mas uma vez alertados, perceberam claramente. Quando ele perguntou, “sob qual cordeiro devemos estar para sermos justificados?”, eles não souberam responder. Com grande alegria, contou-lhe, então, a respeito do “Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo”, Ap 13.8, o mesmo “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, Jo 1.29.

Outro exemplo: o símbolo chinês para barco mostra uma embarcação com oito pessoas dentro. Oito pessoas? A arca de No levou exatamente oito pessoas para um lugar seguro.

O radical que significa “homem” é uma figura desenhada como um Y de cabeça para baixo. O ideograma significando “árvore” é uma cruz com o símbolo do homem superposto a ela! E o símbolo para “venha” exige dois outros símbolos menores para “homem”, colocados de cada lado da árvore, com o homem maior sobreposto a ela. Alguns estudiosos da escrita chinesa afirmam que as duas figuras humanas menores significam coletivamente a humanidade. Caso positivo, o ideograma que significa “venha” parece conter um código que diz: “Humanidade, venha para o homem da árvore”.

Nem todos os pesquisadores concordam sobre a interpretação exata de cada símbolo. Não obstante, os próprios chineses (e muitos japoneses, pois o Japão usa praticamente o mesmo sistema de escrita) ficaram intrigados com as interpretações sugeridas pelos missionários. Mesmo quando as teorias não são conclusivas, a simples discussão sobre elas pode ser suficiente para comunicar a verdade espiritual aos

incrédulos. Descobri em minhas pesquisas que muitos pastores chineses e japoneses consideravam o emprego desses vários símbolos como um meio válido de fazer contato com a mente do povo.

Um missionário que voltara da China contou a história de um soldado chinês que se aproximou dele cheio de hostilidade. O missionário desenhou alguns dos símbolos já mencionados em um bloco de papel e apontou seus significados “ocultos”. Os olhos do soldado se arregalaram. “Me falaram”, exclamou ele, “que o Cristianismo era uma religião estrangeira do diabo! Você me mostrou que o sistema de escrita de meu próprio país o prega!”<sup>5</sup>

## **Comentário Sobre o Alfabeto Chinês**

Uma vez que Jesus Cristo é o Logos (a Palavra), a Lógica, a Razão, a Sabedoria, a Mensagem, a Linguagem, a Reflexão de Deus e a Verdade, ninguém deveria ficar surpreso que possamos encontrar o evangelho no alfabeto chinês. Por ser a PALAVRA, Ele é a Origem de todas as palavras de todas as línguas. As palavras são usadas para expressar comunicação e tudo vem dele. Por detrás de toda palavra de qualquer língua temos uma raiz histórica, uma origem. Uma palavra pode soar com grande significado étnico, simbólico e espiritual numa determinada língua ao passo que a mesma palavra em outra língua não tem o mesmo peso. Por exemplo, pronunciar as palavras sacrifício, cordeiro e Messias para um judeu, soa aos ouvidos com grande peso e significado que o faz lembrar de verdades eternas. Creio que assim acontece em todas as línguas. A revelação de Deus nas línguas aponta para Cristo e serve como porta para a entrada do evangelho. Creio que isto está espalhado por toda a terra. A palavra é envolta em mistérios.

Como diz Caio Fábio “a palavra, todavia, vem de dentro e se manifesta, essencialmente, como algo invisível; traz, entretanto, consigo melodia, ritmo, cadência, intensidade, cor, temperatura, números e equações; transcende o tempo e o espaço, transporta para qualquer mundo, viaja para qualquer era; e penetra o impossível, que é impossível para o homem como matéria material, mas não para a palavra do homem, posto que este pode não conseguir realizar algo, mas só sabe que não pode porque pode “palavrear” essa impossibilidade.

Portanto, algo pode ser impossível de ser realizado pelo homem, mas só se saberá disso porque tal impossibilidade não é impossível para a palavra.

Assim, quando se diz “isto é impossível”, se está dizendo que isto é impossível para nós como criadores, menos para a palavra, posto que foi a palavra que criou aquilo que no mundo não se pode realizar.

Assim, até quando digo que coisas não existem, chamo-as à existência como palavra. O que não existe só não existe se não tiver sido designado como palavra. Daí em diante já existe, pois existe como palavra.

Ora, tudo o que existe como palavra passa a existir, de algum modo, para a mente-alma, mesmo que não exista de modo objetivo aos sentidos e percepções.

A palavra cria como realidade para a mente aquilo que a mente não tem muitas vezes como transformar em possibilidade concreta.

Ora, essa inexistência, por meio da palavra passa a existir, ainda que somente exista como palavra.

A palavra é essencialmente dotada do impossível. Portanto, a palavra é a realidade que precede a realidade possível.

É por isto que a palavra é a mais divina de todas as dádivas. Pois por ela tudo é possível, mesmo aquilo que aos homens é impossível.

A palavra cria mundos, esculpi realidades, pinta cenários, enche de música a imaginação, chama odores à existência, se transporta, e a si mesma se carrega a qualquer dimensão.

Céu e inferno habitam a palavra. O caminho do homem é o caminho de suas palavras, para o bem e o mal.

A palavra possui todas as pedras, todos os paus, todas as águas, todos os ares, todas as possibilidades, todos os tempos, e todos os não-tempos, todas as eternidades, e todos os vazios, e até a inexistência.

Sim, os possui, embora eles sejam nela apenas as coisas que não são no mundo material, posto que existem tão somente como palavra.

Na palavra, todavia, não há coisas, embora ela possua todas as coisas e até as não-coisas. Nela se vê aquilo que não se pode enxergar, posto que ela não é pau, nem pedra, nem instrumento, nem cenário, nem coisa alguma que não seja pensamento em constatação, criação e construção.

A palavra é irmã do vento. E ambas são da mesma natureza e são realidades semelhantes, posto que tanto ela quanto o vento se confundem com o espírito.

É interessante que quando Deus quis diminuir o poder destrutivo da humanidade quanto a construir suas torres de arrogância, Ele confundiu as linguagens. Isto porque a linguagem é palavra confinada ao meio. Por isto, toda escritura, por mais maravilhosa que seja, sempre será infinitamente menor que a palavra, pois está presa ao meio como linguagem. A palavra, todavia, é levada pelo vento e pelo espírito.

As palavras carregam sempre profecias, pois é pela palavra que os homens salvam ou destroem, criam ou caotizam a existência, sendo que tais profecias não se cumprirão como certeza contra ou a favor de ninguém, exceto contra ou a favor daquele que as proferiu.

Daí a forte ênfase de Jesus no significado da palavra do homem. O homem dará conta de todas as suas palavras.

Paulo diz que a fé vem pelo ouvir a Palavra mediante palavras, e ouvir as palavras como Palavra.

Tiago disse que é na língua, sede física da palavra no corpo, que louvor e maldição residem de modo latente e paradoxal.

A palavra carregada da Palavra leva o homem ao inferno e ao céu sem que ele precise sair do lugar.

“Está aí, bem perto de ti, em tua boca, e em teu coração...a palavra da fé”.

A Palavra é antes de todas as coisas. Por meio da Palavra todas as coisas foram criadas. Ora, a Palavra se fez carne. No entanto, é através de palavras que se crê na Palavra.



“Pois se com tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação”.

Crer é a Palavra feita fé!

Confissão é a fé criada pela Palavra!

Ora, assim como todas as coisas foram criadas pela Palavra, é também pela Palavra que todas as coisas são apropriadas como herança. E essa herança nada mais é que a Palavra feita promessa, e que é mais concreta que todos os mundos já criados, posto que ela está liberta como fé para ver aquilo que olhos não viram, ouvidos não ouviram e nem corações jamais conceberam, mas, pela Palavra, tais mundos são criados como esperança e certeza, e passam a existir no ambiente da palavra, que é o impossível; ou seja: o coração.

No coração tudo é possível!

A fé vem pela palavra que é ouvida no coração como Palavra. E é tão verdadeiro que seja assim, posto que a Palavra é espírito, e a herança da Palavra é feita de material que somente a palavra da fé pode visitar como espírito.

“As palavras que vos tenho dito são espírito e são vida.”

No entanto, para receber o benefício dessa Palavra que é Vida, é necessário que a Palavra se torne palavra-pensamento em nós. Quando isto acontece, o resultado é que o entendimento vira consciência e a consciência se torna entendimento, pela Palavra.

Ou seja: o eu e a Palavra se fundem, e crescem nessa fusão.

Receber a Palavra não significa aprender versículos da Bíblia. E confessar a Palavra com a boca é muito mais do que repetir palavras da Escritura ou credos.

O lugar da Palavra não é em Tábuas de Pedra, mas na Consciência; isto é: no coração!

É somente quando a Palavra se torna consciência em nós, é que se experimenta a solidez da Palavra. Ou seja: quanto menos material for a relação com a Palavra, tanto mais sólida ela se tornará no ser.

A manifestação histórica da Palavra aconteceu mediante a existência de homens que não andavam carregando palavras presas ao livro sagrado. A maioria viveu em dias anteriores à escrita. Outros posteriormente tiveram acesso à Escritura, mas não a carregaram como objeto e nem se jactaram dela como livro.

Estranhamente os anos e eras mais profundos da experiência de Deus aconteceram muito antes do tempo no qual palavras viraram letras e livros disponíveis para serem objeto de exame e exumação.

O lugar da Palavra é o coração, pois é só no coração que a Palavra pode estar.

O código de decifração da Palavra é puro mistério no coração. É o Espírito Santo.

A Palavra não cresce quando muitas pessoas entram para a igreja, mas sim quando ela cresce na consciência das pessoas.

A Palavra não existe para encher a igreja, mas sim a igreja para se encher da Palavra.

Palavra! Que milagre? Não! A Palavra é milagre!

Só conhecemos milagres quando estamos cheios da Palavra. É pela Palavra da fé que milagres acontecem, posto que é pela fé que a Palavra cria o que é necessário à vida como milagre.

Alguns perguntam: Como posso ser cheio da Palavra?

Veja o Evangelho. Sim, digo ‘veja’ porque o Evangelho não tem que ser lido, mas visto.

Quem lê o Evangelho, apenas lê palavras. Quem vê o Evangelho, vê Jesus em palavra, ação, e modo de ser. O Evangelho é a Palavra encarnada. E a Palavra encarnada é Jesus. Ser cheio da Palavra é ser cheio de Jesus. E ser cheio de Jesus é ser cheio da Palavra.

A Palavra é vista com os olhos do coração!

O processo existencial do Evangelho é este: ficar tão cheio da Palavra que nossas palavras sejam vida, vida e vida, para nós e para o mundo.

A Palavra é o que é. Nós somos e estamos sendo por meio dela.

Quem nela crê por ela viverá!”<sup>8</sup>

É interessante a frase acima “o código de decifração da Palavra é puro mistério no coração”. Não é somente no alfabeto chinês que encontramos um código. Na Bíblia hebraica também encontramos um código sutil que aponta para o Messias. Preste atenção no artigo “O Evangelho em Gênesis”:

“Calma caro leitor [a]! Não precisa esfregar os olhos para ver se leu direito: é isso mesmo! Temos um evangelho em Gênesis!

Você deve estar se perguntando: Mas, no livro do Gênesis, um evangelho? Impossível! Gênesis trata da criação dos céus e da terra, da vegetação, dos luminares e do homem.

O “Segredo”

O nome em hebraico é algo profundo e revelador. No nome estão implícitas algumas verdades relacionadas ao caráter e a vida da pessoa. Poderia dar alguns exemplos: Nabal, que significa louco, néscio. Isaque, riso. Davi, amado. Salomão, pacífico. Olhando a vida destes personagens bíblicos, veremos facetas e detalhes de suas vidas que estão relacionados [in] diretamente com o significado dos seus nomes. Vamos atentar para a genealogia de Adão a Noé (Gn 5):

Adam -> Seth -> Enosh -> Kenan -> Mahalalel -> Yared -> Enoch -> Methuselah -> Lamech -> Noah

<b>Nome</b>	<b>Significado</b>
Adam [Adão]	Homem
Seth [Sete]	Apontado
Enosh [Enos]	Mortal
Kenan [Cainã]	Aflicção, Sofrimento
Mahalalel [Maalalel]	O Elohim Bendito
Yared [Jarede]	Descerá
Enoch [Enoque]	Ensinando, Ensino
Methuselah [Matusalém]	Sua morte trará
Lamech [Lameque]	O Desesperado
Noah [Noé]	Conforto, Descanso

A frase formada é fascinante, impactante, brilhante: “[Ao] Homem é Apontada Mortal Aflição, [Mas] o Elohim Bendito descerá Ensinando [que] sua Morte Trará ao Desesperado [O] Conforto, Descanso”.

É por isso que a cultura judaica é fascinante. Há coisas que podemos até rejeitar, mas há outras, como esta pérola acima, que nos faz pensar e meditar quão profundo são os mistérios da Palavra de Deus.

Não é nada cabalístico! Pense, estude, e tire suas próprias conclusões. Quem lê, entenda!”<sup>9</sup>

---

## BIBLIOGRAFIA

1. Livro: O fator melquisedeque: o testemunho de Deus nas culturas por todo o mundo. Autor: Don Richardson. Tradução de Neide Siqueira. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
2. Idem nº 1.
3. Idem nº 1.
4. Idem nº 1.
5. Idem nº 1.
6. Idem nº 1
7. Idem nº 1
8. Artigo: Divino "Pout Pourri" de Palavras. Autor: Caio Fábio. Site: [www.caiofabio.net](http://www.caiofabio.net)  
Data: 30/07/2011
9. Autor: Sha'ul Bentsion. Adaptado por: Pr Marcelo Oliveira. Site: A Supremacia da Escrituras, do Pastor Marcello Oliveira. Data: 30/07/2011

# - Capítulo 6 -

## Considerações Finais

### Tabela da Revelação entre os Povos

Abaixo preparei uma tabela da luz que os povos possuem acerca da Revelação de Deus, seja ela através da Revelação Geral e cultural de cada povo. Ao lado direito da tabela coloquei o que há em comum com a fé cristã baseada na Bíblia. É surpreendente como os pagãos têm muita coisa em comum com o evangelho sem conhecerem a informação do mesmo. Lembrando que cada crença escrita a esquerda da tabela pode variar de nação para nação, mas a essência da fé é praticamente idêntica em todos os povos e de natureza universal. Fique claro também que os lampejos que os pagãos têm a respeito das verdades eternas não são tão explícitos ou claros como o que possuímos da revelação especial da Bíblia.

<b>Crenças entre os Povos de Países Pagãos</b>	<b>Crenças entre os Povos de Países Cristãos</b>
Crença em Um só Deus Criador de todas as coisas, que sabe de tudo, invisível, Rei, Senhor do Universo e possuidor da Palavra que está acima das divindades falsas. Muitas vezes expresso com nomes adequados dentro de cada cultura, como por exemplo, Theós (gregos), Viracocha (Incas), Y'wa (Karen).	Crença em Um só Deus Criador de todas as coisas, que sabe de tudo, invisível, Rei, Senhor do Universo e possuidor da Palavra que está acima das divindades falsas. Expresso pelos Nomes El Shadai, Elohim, Yavé, Senhor.
Esperança num Messias prometido, vindo da parte de Deus, sendo este a visita de Deus aos homens. Muitas vezes é chamado Cristo, Messias e Salvador. Sem conhecimento de seu Nome histórico, mas com conhecimento através da trans-história.	Esperança num Messias prometido, vindo da parte de Deus, sendo este a visita de Deus aos homens. É chamado Cristo, Messias e Salvador. Seu Nome histórico é Jesus.
Arquétipos, simbologias, palavras, sonhos, mitos de natureza universal que podem apontar para Cristo.	Arquétipos, simbologias, palavras, sonhos, sacrifícios de animais, guarda de dias que apontam para Cristo (tudo isto no caso do Antigo Testamento).

Crença na Queda inicial que trouxe o pecado ao mundo através de um casal de humanos.	Crença na Queda inicial que trouxe o pecado ao mundo através de um casal de humanos.
A Lei de Deus, os mandamentos escritos no coração quer acusando-os quer defendendo conforme a consciência (Romanos 2...).	A Lei de Deus, os mandamentos escritos no coração, mas também escrita nas Escrituras.
Esperança da vida eterna, imortalidade da alma, inferno, ressurreição e juízo final.	Esperança da vida eterna, imortalidade da alma, inferno, ressurreição e juízo final.

\* Devemos lembrar que os povos pagãos também possuem doutrinas diabólicas, sacrifícios de sangue, rituais, crença na reencarnação, barganhas com a divindade, salvação pelas boas obras etc. Mais ou menos as mesmas coisas também se encontram em países dito "cristãos".

## Esclarecendo Dúvidas

Este tópico é dedicado ao esclarecimento daquelas dúvidas mais comuns a acerca daqueles que supostamente “nunca ouviram” do evangelho.

### 1. Se for Assim, Para Quê Pregar o Evangelho?

*“Para quê pregar o evangelho se os lampejos da revelação de Deus entre os povos são tão extraordinários assim?”*

Como sempre o Cristianismo nominal perde a melhor parte das coisas. Ao invés de ter fé no que diz a Palavra, tudo para eles vira motivo de debates acadêmicos sem fim. Ora, a ordem de Jesus é inegavelmente inquestionável: *“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura”*. (Marcos 16.15)

Só prega o evangelho quem realmente ama a Jesus. Pregar o evangelho é um mandamento e só guarda os mandamentos quem O ama. *“Se me amais, guardareis os meus mandamentos”*. (João 14.15)

A Palavra não nos dá meio termo. Ou O amamos, ou não O amamos. Sobre isto Jesus a Pedro:

*“Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.*

*Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas.*

*Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe:*

*Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas". (João 21.15 a 17)*

Freqüentemente vejo missionários, pastores, líderes, convenções e palestras de igrejas ameaçando os ouvintes para que eles tenham mais empenho na pregação do evangelho. Mas nada disso vale para coisa alguma. Paulo já dizia que todo sacrifício sem amor não vale nada. *"E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará". (1ª Coríntios 13.3)*

Veja o desabafo de um jovem para um pastor sobre a questão das ameaças em torno da pregação do evangelho:

*"Caçarás, porventura, a presa para a leoa? Ou saciarás a fome dos leõezinhos, quando se agacham nos covis e estão à espreita nas covas? Quem prepara aos corvos o seu alimento, quando os seus pintainhos gritam a Deus e andam vagueando, por não terem que comer?" ( Jô 38: 39-41)*

Pastor amado, estava tentando imaginar essas necessidades da criação sendo argumento de uma dessas palestras missionárias... sabe? Essas em que a pessoa chega com um mapa Mundi, e fala de pessoas morrendo, sofrendo, com fome, doenças, morte, e inferno à 666 potência. A gente ouve aquilo, e dá vontade de sair correndo mundo à dentro, perdido perdão pela nossa total incompetência diante do clamor dos povos!

Não tenho nada contra campanhas humanitárias e coisas do tipo... pelo contrário, acho que essas pessoas podem vir a alcançar honra diante dos homens e diante de Deus. Mas falo do peso neurótico que é colocado sobre ombros jovens; adolescentes, até... E esses largam tudo: estudos, família, vida sentimental, e saem em disparada a fim de salvar o mundo que está sofrendo e morrendo.

Afinal todos os dias milhões morrem, cinco milhões dormem com fome, dez milhões choram, e sete bilhões clamam por Deus.... Eu mesmo, já senti esse desespero cercar meu coração, de forma que me sentia um verme culpado, preguiçoso, e que iria dar contas a Deus de todos os que morrem "sem salvação".

Demorou muito para que eu aprendesse a lidar com esse tipo de neurose que me acompanhava em minhas tentações, orações, adoração, trabalhos, sonos, e tudo.

Alguns dias atrás me deparei com essa passagem do livro de Jô e lembrei de como o amor de Deus me acalmou o coração, e completou um processo de cura; mesmo sem eu perceber de forma consciente, a didática-vida-consolo que Deus usou para fazer isso...

Creio que essa passagem veio completar com chave de ouro essa minha construção de consciência saudável em Cristo.

Necessidades..... Clamores... Fome... Meu Deus! Essa pergunta do Senhor a Jô me espantou. Eu penso na humanidade, porque é a "minha classe"...

Mas a criação como um todo? Quanta fome, dor, injustiça e necessidades há todos os dias em toda criação? E ela tem gemido!!! Incluirei também estes nos meus "alvos ministeriais?"

Leoezinhos, corvos, rinocerontes, micos-leão-dourados, ararinhas azuis, tamanduás, peixes-boi, etc. Poderei eu assumir isto com um coração de Dom quixote de Deus?

É claro que não. Deus pode. Deus faz. Ele é fiel.

Se ele faz, então cruzarei os braços? Não. Testemunharei e farei o que o amor de Deus me impulsionar. Creio que é o amor a minha força motriz, e não a culpa. E esse amor traz paz, confiança, e lança fora toda insegurança.

Aí alguém diz: "Claro, é fácil você dizer isso! Não é você que está com frio de rachar. Não é você que dorme dias e dias com fome. Não é você que...".

Esse negócio é muito complicado... . Como explicar que há pessoas realizando coisas sem que sejam verdadeiramente movidas pelo amor, e sim por inveja, competição, culpa e auto-justiça? Mas aí dizem: "Mas pelo menos fazem alguma coisa, né?!"

Acho engraçado algumas expressões que surgem, e de tanto que são usadas, viram uma bíblia alternativa popular:

"Faça a tua parte, que eu te ajudarei".

"Missões está no coração de Deus".

Certa vez ouvi um pregador citar esse "verso bíblico": "De grão em grão a galinha enche o papo."

De minha parte, resolvi acreditar que tudo que seja movido por amor, farei. Tudo que não se faz por amor é pecado, ou lixo. Paulo lançou o fundamento, nós construímos sobre ele. A obra de cada um será provada, e aquele que tiver construído prédios de palha e feno, será lambido pelo fogo, e será salvo, ainda que sofrendo algum dano.

Antes que esse dia chegue, eu apenas quero ir pelo mundo em que meus pés pisarem, pregando o evangelho... A TODA CRIATURA.

De alguma forma Deus me capacitará para isso...

Eu creio, meu pastor.

O Sr concorda?

Em Cristo, único lugar que consigo ser.

Marcello Cunha

Resposta do pastor:

Amado Marcello: Deus é amor!

Sim, Deus é amor. Antes de ser Criador, Ele é Amor. Ele cria porque ama, e não o oposto. Pois se criasse para amar, Ele não seria Deus, mas O Eterno Carente!

A teologia cristã acabou por criar um abismo entre a Criação e a Redenção. E a razão toda é essa: Deus, para a teologia Emocional da Cristandade, criou para amar. E foi traído pela criação, particularmente no homem. Então, bolou um plano de redenção. E foi se arrumando pela História. Até chegar Jesus, ser rejeitado, e haver a Crucificação e a Ressurreição.

Depois veio o poder para testemunhar, e criou-se a Igreja. E é dever da Igreja representar esse Plano de Redenção na Terra, pois somente ela está redimida e sabe a

verdade, e os demais homens estão em total estado de perdição, à menos que a Igreja chegue e fale acerca do Plano.

É uma supersimplificação, mas sei que retrata bem o modo médio de pensar dos cristãos. É por esta mesma razão que a fé na Redenção é menor que as conseqüências da Queda na cabeça dos irmãos.

Afinal, desse ponto de vista, a salvação na Graça é um remendo de Deus num pano velho e roto. É assim até para os mais sofisticados entre nós, que apenas douram a pílula para contar a mesma historinha. Esqueceram que o Cordeiro foi imolado Antes de qualquer antes, e Antes de qualquer Princípio.

Só houve Princípio, porque Graça foi o Princípio; visto que o Cordeiro se deu antes de haver qualquer criação, seja ela de que natureza for. É também por essa razão que todas as coisas que foram criadas por Ele, por meio Dele e para Ele; para Ele retornarão de algum modo, porém será ao Modo da Graça.

Se a Graça gerou o Princípio, será a Graça que gerará o que para nós é apenas Continuidade, não o Fim. Ele, o Cordeiro, disse: Eu sou o Princípio e o Fim, o Alfa e o Omega. Se o Princípio foi Graça, o Fim também será...e a Graça não tem fim...pois existe antes do Começo.

Assim, todas as coisas se reconciliarão com o Pai por meio do Filho-Cordeiro, imolado com efeito antes da Fundação do Mundo, porém Agora manifesto para a nossa justificação em fé, e para uma vida que seja Boa Nova.

Gostaria que você lesse o meu livro O Enigma da Graça, no qual mostro como Deus usou a criação para falar a Jó desde o meio de um redemoinho. Lá eu mostro como as “parábolas da natureza” falam; e como Deus se serve delas como Palavra.

Não existe Graça comum e Graça Especial. O comum é a Graça. Isto porque a tudo aquilo a que Deus santificou—e foi o que Ele fez com a criação antes de criá-la, imolando o Cordeiro—, ninguém deve considerar comum e imundo.

É justamente por esta razão que o Evangelho deve ser anunciado para toda a criatura humana, visto que a criação geme e por nossa vaidade, conforme Paulo.

Nele, que nos comprou com amor antes de nos criar,

Caio<sup>1</sup>

O segundo motivo pelo qual pregamos o evangelho é porque não é uma obrigação, mas um privilégio estarmos ao lado de Deus fazendo essa obra como cooperadores seu.

O terceiro motivo pela qual o filho de Deus prega o evangelho é que ele mesmo não se agüenta. Quem realmente teve um encontro com o Senhor Jesus não consegue ficar calado. Veja o exemplo da mulher samaritana (João 4.28,29). E o que dizer do leproso que até mesmo desobedeceu a Jesus e contou a todo o mundo sobre sua cura.

*“Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me.*

*Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo!*



*No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo.*

*Fazendo-lhe, então, veemente advertência, logo o despediu e lhe disse: Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.*

*Mas, tendo ele saído, entrou a propalar muitas coisas e a divulgar a notícia, a ponto de não mais poder Jesus entrar publicamente em qualquer cidade, mas permanecia fora, em lugares ermos; e de toda parte vinham ter com ele”. (Marcos 1.40 a 45)*

Veja também o exemplo do surdo e gago:

*“Então, lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele.*

*Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva; depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te!*

*Abriam-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente.*

***Mas lhes ordenou que a ninguém o dissessem; contudo, quanto mais recomendava, tanto mais eles o divulgavam.***

*Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar a os mudos. (Marcos 7.32 a 37 – o grifo é meu)*

Eu poderia citar mais de dez motivos porque o cristão prega o evangelho , mas creio que somente o amor por Jesus é a base para pregarmos o evangelho. Enquanto o Cristianismo nominal fica discutindo com o seu povo obrigando-os a pregar o evangelho, os verdadeiros filhos de Deus espalhados pelo mundo inteiro estão trabalhando arduamente, a tempo e fora de tempo, pregando e pregando em todo o lugar sem precisar de ajuda e permissão de igrejas institucionais. O Cristianismo nominal pensa que está no controle da situação, mas uma verdadeira subversão tem sido feita através dos séculos – e na maioria das vezes – essa subversão não é vista por todos.

## **2. Como se Explica: “Mas o Seu Sangue Eu o Demandarei de Ti”?**

*“Se eu disser ao perverso: Ó perverso, certamente, morrerás; e tu não falares, para avisar o perverso do seu caminho, morrerá esse perverso na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei de ti.*

*Mas, se falares ao perverso, para o avisar do seu caminho, para que dele se converta, e ele não se converter do seu caminho, morrerá ele na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma”. (Ezequiel 33.8,9)*

Estes versículos são muito usados para dizer que uma pessoa pode chegar a não conhecer o evangelho devido à falha do pregador. Contudo, de quem está falando o texto? Para quem Deus avisa sobre a responsabilidade de se pregar para o perverso? Ora, o versículo sete diz que a *“ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lhe darás aviso da minha parte”*. Deus está avisando o profeta Ezequiel sobre sua posição como atalaia em Israel. A palavra *“atalaia”*, significa vigia; sentinela e guarda. No caso de Ezequiel, o seu ministério consiste na sua atuação como *“vigia espiritual”* do povo; porta-voz. Lembremos que o profeta tinha essa responsabilidade sobre um povo conhecedor das Leis e da vontade de Deus. O livro de Ezequiel foi escrito para dar mensagens aos judeus cativos na Babilônia. O profeta *“usou histórias e parábolas para falar do juízo, da esperança e da restauração de Israel”*.<sup>2</sup>

Vejo nesses versículos de Ezequiel uma situação hipotética dita por Deus. Não que vá acontecer do profeta falhar e do perverso se perder, mas que Deus avisa que *“o seu sangue eu o demandarei de ti”* caso o profeta não cumpra a sua missão. Com exceção do profeta Jonas, não conheço ou não me lembro de nenhum pregador, profeta ou evangelista bíblico que tenha se recusado a pregar trazendo assim prejuízo aos pecadores. Quando Jonas recusou-se ir até Nínive, ele levou sobre si o sangue de cento e vinte mil pessoas que não sabiam *“discernir entre a mão direita e a mão esquerda”*. Conforme já vimos - apesar da recusa do profeta - houve a providência Divina para salvar Nínive.

O apóstolo Paulo foi um exemplo de quem nunca se recusou a pregar o evangelho, e por isso, disse: *“Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos; porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus”*. (Atos 20.26,27)

Novamente afirmo que creio que Ezequiel 33 é apenas hipotético. Quando interpretado a partir de Jesus – a nossa Chave hermenêutica – podemos entender que o Senhor não deixa um perverso se perder sem ser iluminado pela Verdade, pois dEle se diz: *“ilumina a todo o homem que vem ao mundo”*. (João 1.9 - ACF)

## Conclusão

Um ditado popular diz que *“para um bom entendedor, meia palavra basta!”* Espero que o leitor tenha compreendido tudo quanto foi dito aqui. Saiba que este livro não é a defesa de uma tese, nem mesmo uma especulação filosófica e muito menos uma doutrina sistematizada. Mas é na verdade, uma NARRAÇÃO de um fato óbvio da vida. E qual é esse fato? É que se Deus ama e deseja que todos sejam salvos, e que se Jesus é a luz que ilumina a todo o homem que vem ao mundo, logo, TODOS tiveram, têm e terão a chance de conhecê-lo inevitavelmente. Seja lá quando for, no início da vida, no meio ou na hora da morte.

Concluo crendo que *“assim, qualquer pagão que nunca tenha tido contacto com o evangelho anunciado pode sinceramente buscar Deus, pois essa busca real do Deus real mostra já a presença da graça real divina na alma do que busca. Ele pode*

arrepender-se sinceramente dos seus pecados e ser realmente salvo - ou condenado se recusar buscar o arrependimento – pelo Cristo que conhece parcial e obscuramente, mas que no qual creu para arrependimento.

Existem luz e oportunidades suficientes, conhecimento e opção de escolha para tornar todo o indivíduo responsável diante de Deus. Deus é justo e um Deus justo não condenará ninguém injustamente, isto é, Ele julgará segundo o conhecimento que se tem e não pelo que se não tem. Daí a grande condenação do nosso mundo ocidental que conhecendo plenamente recusou e continua a recusar o evangelho anunciado”.<sup>3</sup>

Portanto, nunca se esqueça:

*“Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo”.* (João 1.9 - ACF)

---

## BIBLIOGRAFIA

1. Artigo: Evangelho para Toda Criatura? Site: [www.caiofabio.net](http://www.caiofabio.net) Data: 30/07/2011
2. Bíblia de Estudo Almeida. © 1999 Sociedade Bíblica do Brasil. Seção Conteúdo da Bíblia, pg. 15 (ver Ezequiel nesta seção). Site: [www.sbb.org.br](http://www.sbb.org.br)
3. Artigo: A propósito do destino daqueles que morrem e nunca ouviram falar do evangelho. Site: [www.semperreformanda.no.sapo.pt/Exclusividade.htm](http://www.semperreformanda.no.sapo.pt/Exclusividade.htm) Data: 23/07/2011

## **Sobre o Autor**

O autor desta obra nasceu em 02 de maio de 1976 e é mais um em Jesus Cristo. É também editor do site [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

---